

Revista da Semana

1500
\$ NA CAPITAL
E NOS ESTADOS

ANNO XL -- N.º 34 -- 29 DE JULHO DE 1939

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
- SECÇÃO



PARQUE — Bello Horizonte.

Photo do Dr. RAUL DOS SANTOS CARVALHO J.



GODET INTEIRIÇO

Nunca a graça e o instinto feminino foram tão consultados como agora. Parece mesmo que a moda deixou de ser uma Senhora-Absoluta dictando leis inflexíveis, para attender com finura e tacto ao gosto individual de cada uma de nós.

Assim as diversas expressões artísticas dos modelos actuaes facilitam a escolha, tão variadas são ellas.

Entre os innumerados modelos, porém, nenhum ultrapassa em belleza e simplicidade a linda novidade que hoje aqui apresento — o *talho-godet-inteiro* que se amplía da axilla para baixo, numa roda mais ou menos exaggerada conforme o fim a que se destina. De fácil execução e de graça indiscutível, elle cõe em fartos cones na barra, mantendo uma grande pureza de linhas e dando á silhueta esse ar jovial e leve que a moda actual exige. Algumas ordens de franzido-elástico na cintura facilitam a applicação de um rico cinto bordado a ouro ou a perolas, si se quizer emprestar a este vestido o ar luxuoso da época do Renascimento. Si se preferir no emtanto, sobre elle, uma expressão mais ingenua e delicada, esse cinto pode ser substituído, simplesmente, por uma gurilanda florida.

Para esta confecção pode ser empregada com successo tanto o *voile* como o velludo leve.

E' modelo por excellencia para pessoas de cintura delicada; no emtanto, longe de pesar sobre uma silhueta um pouco mais *massica*, empresta-lhe um certo ar de esbelteza que só o *viez* pode dar.



Para acompanhar este lindo vestido, gentil leitora, poderás escolher um chapéuzinho pequeno entre a profusão dos novos modelos.

Desde o *petit-nid* gracioso onde os passaros se aninham, até um grande laço que põe uma nota ligeira sobre uma cabeça bem penteada podem servir de complemento á tua bella toilette.

Uma larga aba virada á d'Artagnan ou um *cabriolet* pequenino cheio de fitas pendentes tambem contribue para fazer realçar a tua silhueta moderna, se não te esqueceres de que o chapéu é o *loque* final de uma bella toilette.

CORRESPONDENCIA

MARILIA CALDAS — No curso de chapéu a senhora poderá ingressar quando desejar. Precisaré no emtanto vir ao Lyceo para se matricular previamente.



LEKEROL
PASTILHAS
BRONCHIAES

recebendo instrucções detalhadas sobre horario, material, assumpto das aulas, etc.

CASTORINA DE ABREU — Um vestido azul berrante combina divinamente com accessorios *cyclamen*, si consultarmos o gosto actual.

MME. P. BARBOSA — Se sua filha tem gosto pela costura, tenho certeza de que posso fazer della uma grande artista como a senhora deseja. Se no emtanto não o tem, acredito tambem poder desenvolver nella sua capacidade realisadora, ao mesmo tempo que educar seu gosto dentro do nosso ambiente de trabalho.

Nenhum prazer maior para a vaidade de uma mestra do que cultivar e fortalecer as fracas qualidades de seu alumno. Basta para o meu successo a boa vontade, pois, de sua filha. Capacidade e

gosto o Lyceo Imperio terá prazer de offerecer em troca.

CHRISTINA J. MENDONÇA, MARIA BARBOSA LIMA, CARMEN SANTOS PEREIRA, JACYRA VEIGA, ANTONINA PRISCO, JOIA CARDO, MARIA VIEIRA MELLO, MME. MIRANDA, CACILDA VARGAS e MME. CHRISTY das 2 ás 6 poderão procurar o nosso Curso Lyceo Imperio — á rua Ramalho Ortigão 9—2.º andar. Salas 1, 2, e 3, onde teremos o prazer de recebê-las.

Sy. Carvalho

Sophia Magno de Carvalho

Toda a correspondência deve ser dirigida para a sede do Lyceo Imperio, á rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar. — Salas 1 e 2.

CALLOS BRANDOS



USO SOMENTE
ZINO-PADS Dr. SCHOLL
E TENHO OS PÉS FELIZES

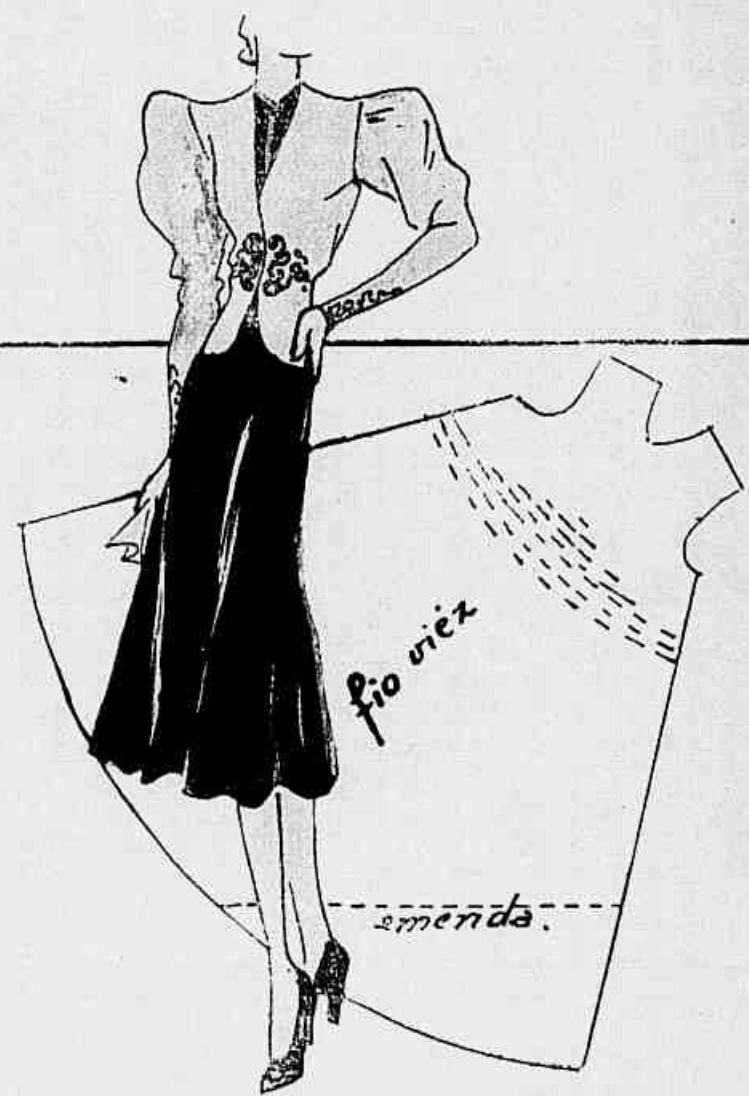


A dôr mais rubelde é num instante alliviada com 7.º no-pads Dr. Scholl, que supprimem a pressão e attrito do calçado. As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam os Callos entre os Dedos em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOS, CALLOSIDADES E JOANETES.

O Disco extirpa o callo.
O Zino-pad supprime a dôr.

Caixas de 2\$500 e 7\$000

**Zino-pads
Dr. Scholl**
Zino applicado-callos acabado



DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocára a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno: são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço: 3\$000.



29 DE JULHO DE 1939
ANNO XL — N.º 34



INVERNO PRIMAVERAL

por
F. Themudo Lessa

OS ultimos dias do festivo mez assignalado pelas ruidosas commemorações de tres dos maiores luminares do Flos sanctorum marcam a entrada, neste hemispherio, da estação predilecta da quasi totalidade dos cariocas — a encantadora época em que, abertos todos os seus theatros, povoadas de multidões elegantes e alegres as suas principaes avenidas e ruas, cheios de figuras conhecidas e acatadas os prestigiosos centros da sua vida mundana, o Rio lembra um pouco a velha Capital do Mundo, a distante e requestada Paris, cuja furtiva visão, em minusculos postaes ou em limitadas telas cinematographicas, constitue o prazer exclusivo, a unica ficha de consolação de tanta gente por ahi.

Mas deixemos a Europa, com as suas tradicionaes questões de religião e de raça, a irrequieta Europa onde o céu, nos dias actuaes, se mostra sempre encoberto por pesadas nuvens, que ora se estendem, ora parecem dissipar-se um instante, para depois surgirem novamente e novamente cumulare de sombrios presentimentos a expectativa angustiosa da humanidade.

No Rio, estamos no inverno, quer dizer, estamos na esplendorosa quadra das temporadas lyricas e das tournées dos artistas celebres, quando á margem de "Guanabara, la superbe" encostam os monumentaes transatlanticos, trazendo-nos um sem numero de turistas endinheirados, ioucos por verem de perto o Corcovado e o Pão de Assucar e conhecerem Paquetá e banharem-se nas ondas traicoeiras, comquanto sedutoras, de Copacabana.

Comtudo, em aqui chegando, esses bandos de blasés, de homens e mulheres saturados de emoções as mais diversas, fartos de percorrerem o globo nos seus multiplos recantos, experimentam uma surpresa indizível, boquiabrem-se de admiração e espanto ao saber que atravessamos o aspero periodo durante o qual, em terras outras, a columna mercurial se encolhe toda, tremendo, ella mesma, de frio e não existem agasalhos bastantes para resguardarem dos inconvenientes de uma temperatura excessivamente baixa os peitos masculos ou os delicados seios femininos.

Milagres do inverno tropical! Aqui, as arvores, neste incrível meado de anno, não chegam a perder a abundante e profusa folhagem dellas tão propria; e as flores continuam a desabrochar tranquillamente, embalsamando os ares com o penetrante aroma que é a sua alma.

E se as rénards, guardadas, mezes a fio, entre as pequenas espheras de naphtalina, saem, de quando em quando, a passeio, se um ou outro sobretudo faz a sua solemne apparição na Cinelandia, não será que os prestimos de taes accessorios se tornem, a rigor, indispensaveis. Adquiridos num momento de irreflexão trazidos, porveitura, de lugares onde a exigencia climaterica forçou o seu uso, por que não exhibil-os, por que não ostental-os seus donos, aproveitando para isso as raras noites em que a canícula nos favrecede com uma rapida ausencia, nos brinda com uma ligeira tregua, tão opportuna, afinal?

Inverno sem par! Inverno que nos não obriga, como os outros, a tomar assento e passar a noite em torno de um calorifero, esfregando as mãos, para aquecel-as melhor! Inverno que dá vontade de rumar para a rua, a gozar o morno ambiente das platéas dos theatros e das salas de sessão dos cinemas!

A tua chegada me causa sempre uma doce e indescriptivel impressão. O teu retorno á «cidade maravilhosa» significa que passo a viver dias mais calmos, a dormir como um justo, a alimentar-me com extranho appetite, a destructar, na proporção possivel (possibilidade, aqui, entre nós, bem incerta e restricta), todos os gozos capazes de se conterem nesta ephemera e transitoria passagem por um planeta tido pelos doutos no assumpto como dos menos graduados na complicada hierarchia cosmica.

Primavera, verão, outomno, são outros tantos pseudonyms da mesma entidade symbolica, a encher com o seu insupportavel despostismo os restantes nove mezes do anno, o longo tempo em que vegeto, suando incessantemente, por quantos póros pos-suo, deitando-me o mais tarde possivel, pois a cama, por mais fofa e larga, se transforma, então, num horrivel leito de Procusto, ingerindo uma refeição frugal, quando a fome a tanto me obriga, maldizendo a vida a todo o instante, presa do agitado nervosismo que me empolga.

Neste curto e fugaz trimestre, consagrado ao teu dominio pelo displicente Calendario, esse impassivel distribuidor de datas, rememorando, com equal indifferença, o Natal de Christo e a sua commovedora Paixão, o triduo carnavalesco e a romaria aos tumulos dos antepassados, neste curto e fugaz trimestre é que me desforro de antigos aborrecimentos e canceiras, ó nunca assás louvado inverno!

¶ Durante o teu breve reinado, como são bonitas as mulheres, livres do irreverente suor a besuntar-lhe antes a cutis sedosa, derretendo e fazendo correr-lhes pelas faces, transformando num liquido tão repulsivo ao contacto de labios sequiosos, o miraculoso rouge, que tão sadia apparencia lhes dava!

E os proprios homens, como são mais amaveis, já fóra da influencia nefasta dos causticantes raios de um sol senegalesco, que amollece o asphalto do solo, tanto quanto parece fundir a msasa cinzenta do nosso trepidante encelhapo!

E' bem certo estarmos privados dos espectaculos pittorescos que em outros paizes attrahem, na época hybernal, a attenção de toda a gente, como sejam a patinação sobre o gelo e as esculpturas modeladas em neve pelos pequenos artistas vagabundos. Mas (louvado seja Deus, que tão dadivoso se nos mostra!) não teremos tambem a desgraça de ver ou de ouvir contar scenas horripilantes, quaes as de creanças mortas de frio peias ruas desertas ou a de familias sem fogo e sem pão, padecendo horrores, em inverosimeis mansardas!

E, tão pouco se percebe a differença a distinguir-te, ó incomparavel inverno, daquelles dias torridos nos quaes é impossivel guardar-se um segredo, pois que tudo tende a transpirar, é tão pouco notavel essa differença, que certo estrangeiro, com pretensões a espirituoso, mas de um humour já bastante desgastado pelo abuso frequente, asseverou a sério, de uma feita, ser o clima da metropole brasileira esta coisa insulsa e desengraçada: «seis mezes de verão e seis mezes de calor».

O exaggero é patente, a hyperbole arrojadissima, a má vontade indifarável.

A prova de que nem tão constante será, entre nós, o flagello canicular está nessa mesma circumstancia de se verem, de Junho a Setembro, em varios logradouros desta urbs gigantesca, muitos collos protegidos por custosas fourrures e dezenas de pescoços recobertos de finissimos cache-cols.

Impostura? Fingimento? Chiqué? Faço justiça, defendo, com todo o calor que felizmente já vae longe, essas damas e esses cavalheiros, os quaes, se de tai forma se acautelam, é pela razão de, seja naturalmente, seja por effeito da suggestão de alguma pagina de romance lida na vespera ou do film assistido horas antes, sentirem frio e desejarem prevenir-lhe os effeitos.

O inverno é, pois, um facto. Negal-o fóra obstinação impenitente, contestar-lhe a presença uma imperdoavel rebeldia.

Que importa o fraco numero de pneumonias constatado pelos necrologios quotidianos, assim como a costumeira benignidade de algumas duzias de casos de grippe occorridos entre uma população tão numerosa?

Bilac, o poeta que o Rio tanto amou, disse, num verso famoso, adjectivo cabivel, de direito, a qualquer um dos seus versos:

Passam as estações e passam as mulheres

o que demonstra ser a nossa temperatura tão mutavel quanto são mutaveis as preferencias carnaes do «bipede implume».

Temos inverno, sim, e elle ahi está, queiram ou não os maldizentes, os negadores infalliveis de todas as verdades. Elle ahi está, para a desgraça dos sorveteiros e a ruina dos vendedores de leques e ventaroiás.

Temos inverno, sim, como temos carnaval, arranha-céos e desastres de automoveis e de aviões. Um inverno todo nosso, um inverno sui generis, se quizerem, mas de qualquer maneira, um inverno, um inverno que recebo sempre com todas as honras, com o jubilo devido ás coisas longamente ambicionadas, no instante supremo em que nos chegam, por fim, ás mãos.

Ha muito, bem o sei, quem te julgue uma simples blague das foiinhas, não falta quem te considere uma authentica piheria dos almanachs.

Quanto a mim, porém, aprás-me repetil-o, é bem outro o meu conceito, bem differente a minha convicção, de crente sem reservas na tua innegavel existencia, de testemunho a todo o transe da tua perfeita realidade.

Inverno camarada! Inverno que és, em verdade, a mais florida das primaveras! Inverno que nos acaricias a epiderme com a brisa das noites frescas, ao invés de fustigal-a com um rude pampeiro aggressivo! Inverno inegalavel, inverno unico! Sê bemvindo, ó adoravel, ó suavissimo, ó delicioso inverno carioca!

F. THEMUDO LESSA

FLORALINA

conto de TREBLA

A Confeitaria denominada Casa das Delicias gosava da mais invejável reputação. Iam freguezes de longe apreciar as especialidades da casa. E a clientela, elegantíssima, nem por isso deixava de ser numerosa.

Eram bem conhecidas as pessoas que constituíam o casal dono do estabelecimento e isso em grande parte contribuía para o seu éxito. Acontecia, porém, ás vezes que freguezes de passagem e pouco ao corrente da vida parisiense olhassem com surpresa o sr. Bonard e sua esposa, e a si mesmos se perguntassem onde já tinham visto aquellas caras... Travavam-se então dialogos mais ou menos deste theôr:

— A senhora desculpe a curiosidade... Estava ha pouco, quando eu entrei, conversando com aquelle senhor que eu acho tão parecido com...

— Com Jorge Montanbert? Com effeito,

não podia ser mais parecido. E' elle proprio.

— Montanbert? O famoso artista da Comedia Moderna?

— Justamente. E eu sou Floralina, sua esposa... concluia, com um gentil sorriso, a dona da casa.

— Montanbert, Floralina... repetiam, ao retirar-se os freguezes intrigados.

Por que motivo ou razão maior o bello Jorge Bonard, Montaubert no cartaz, que se considerava amado de mais por todas as mulheres para poder escolher uma, se affeioara a mademoiselle Lina (como então lhe chamavam) a ponto de lhe pedir a mão de esposa? Foi assim:

Muito moça ainda, Floralina, que era filha duma servente da Comedia Moderna, teve a ideia de abrir uma *bonbonniere* modesta, naquellas proximidades. A' noite acompanhava a mãe ao theatro, para vender nos intervalos, pelos corredores, as suas gulodices; mas

durante a representação ia para a sala e não a enfadava ouvir assim, noites e noites seguidas, a peça inteira. Bonita, faceira, sempre bem posta e intelligente deveras, conquistara rapidamente a sympathia do director, dos artistas, de todo o pessoal. E as suas visitas aos bastidores permittiam-lhe não só vender mais alguns cartuchos de bonbons mas também approximar-se dos artistas e principalmente do idolo do publico: Montaubert.

Certo domingo, durante a *matinée*, correu a noticia de que o grande actor ia desposar mademoiselle Lina. E algumas semanas depois, realizava-se num restarante de Neuilly um magnifico banquete de bodas, em que tomavam parte os intimos, os camaradas da Comedia Moderna e numerosas celebridades do mundo theatral.

Seguiram-se dias de felicidade absoluta. Graças aos proventos soberbos do actor, a modesta Casa das Delicias foi se ampliando e transformando rapidamente, até adquirir a feição de estabelecimento de primeira ordem. Durante o dia, quando não tinha ensaio, Montaubert fazia companhia á esposa e occupava-se a serio dos negocios. E depois de jantar, conforme o costume antigo, Floralina ia para o theatro, agora como espectadora e felicissima por juntar os seus applausos aos dum publico que só tinha olhos para Montaubert.

Numa noite em que a Comedia Moderna repunha em scena um dos seus maiores exitos, Irène, a primeira actriz, sentiu-se, depois do primeiro acto, subitamente indisposta, incapaz de representar. Apesar dos cuidados que lhe foram immediatamente prestados, a artista declarou-se na impossibilidade de apparecer ao publico. E nenhuma outra comediante sabia o papael. Que fazer? Devolver o dinheiro ao publico? Tentar uma substituição que provavelmente se tornaria desastrosa? O director arrepelava-se, cheio de embaraço e indecisão...

No seu camarim Montaubert commentava o lamentavel incidente com a esposa que o ajudava a preparar-se para o segundo acto.

— E se eu... disse de repente Floralina. Mas detendo-se logo, arrependida: — Não, qual! Que tolice!

— Que ias tu dizer?

— Nada.

— Fala.

— Podes ficar zangado...

— Fala, repito!

— Pois bem, Jorge. Eu sei o papel de Irene.

— Como o aprendeste?

— Ouvi a peça mais de cem vezes o anno passado.

— Mas isso não é sério! E o jogo de scena? E terias realmente coragem de afrontar o publico?

— Sempre foi o meu sonho: entrar para o theatro.

— Nunca m'o o disseste.

— Nem a ti nem a ninguém. Não me atrevia. Mas agora...

A physionomia do grande actor animou-se extranhamente:

QUAKER OATS É O MELHOR, DIZ UMA MÃE CARIOCA



A Sra. Maria Mendonça diz:

"Desde pequenino, meu filhinho foi alimentado com Quaker Oats. Não é sem razão que elle parece um pequeno athleta. Recommendo com entusiasmo Quaker Oats ás mães brasileiras."

... enquanto que em outros lares brasileiros...

NÃO SEI O QUE HA COM ZEZINHO. NÃO GOSTA DE BRINCAR. ESTÁ SEMPRE PALLIDO E DESANIMADO.



POISOLHA, CARMEN: COM O MEU ERA A MESMA COUSA, ATE' QUE COMEÇAMOS A DAR-LHE QUAKER OATS.

QUAKER OATS?

SIM, O MEDICO DISSE-NOS QUE CONTEM MUITA VITAMINA B, PARA EVITAR O NERVOSISMO E CONSERVAR A SAÚDE GERAL

30 dias depois

OBRIGADO POR TERES RECOMMENDADO QUAKER OATS. ZEZINHO AGORA ESTÁ OUTRO, ALEGRE, FORTE E BEM DISPOSTO. NUNCA FICA DOENTE.



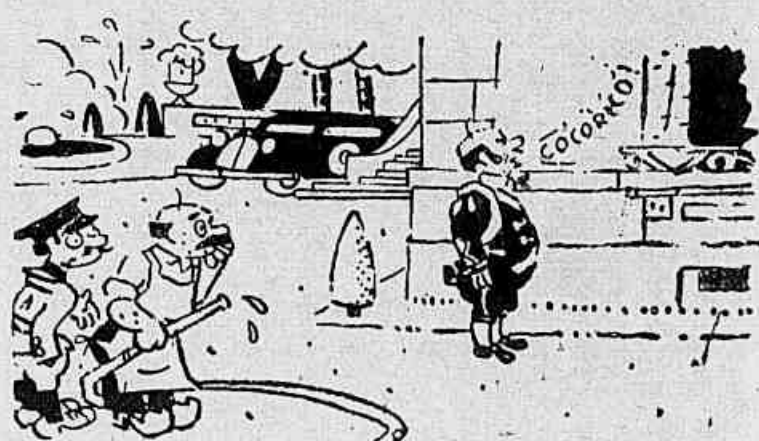
Quaker Oats é um alimento magnifico para as crianças e para os adultos. A quantidade de vitamina B que contém evita a prisão de ventre e o nervosismo, abre o appetite. Seus mineraes, proteínas e hydratos de carbono auxiliam

o desenvolvimento dos musculos e ossos e enriquecem o sangue. Quaker Oats estimula o crescimento. E' o melhor alimento quotidiano. E' de sabor delicioso e cozinha-se em 2½ minutos. Use-o 30 dias e sentirá os resultados.



RECUSE SUBSTITUTOS procure o Quaker na etiqueta

QUAKER OATS



— Na sua vivenda campestre, o senhor conde faz questão de ser acordado pelo canto do gallo

— Vae chamar o director! ordenou elle. Alguns segundos depois vinha o director. — Meu caro amigo... disse resolutamente Montaubert — mande pedir ao publico que tenha um pouco de paciencia. — E em voz grave, accentuando as palavras: — Minha mulher vae substituir Irene. Rogue tambem ao publico que desculpe a impropriedade da toilette, a falta da caracterisação, etc. E vamos a isto!

Que successo! E pobre Irene! O texto, sem grande importancia, do seu papel, escripto unicamente como pretexto para as tiradas de Montaubert, assumia agora na bocca de Floralina uma grandeza, uma eloquencia desconhecida. E pela primeira vez pareceu que as inflexões sempre magnificas do protagonista não tinham uma nobreza nem uma vehemencia por ali além... Prorompiam "bravos", exclamações de surpresa misturada de admiração; e não podia haver duvida quanto ao artista a quem essas manifestações se dirigiam. E o termo "revelação" corria de bocca em bocca, na sua expressão mais exaltada, mais maravilhada.

Ao lado do astro Montaubert levantou-se uma estrella que o boulevard logo denominou familiarmente: Floralina.

Mas as nove letras de fogo que consagravam a nova figura da Comedia Moderna pareciam roubar o esplendor que até então cobria a Casa das Delicias. E a felicidade de Bonard e sua esposa soffria com a decadencia da confeitaria. Pois que o céu doutro modo não abençoara a sua união, aquelle estabelecimento, singelo outrora e depois tão florescente, representava para elles um filho. E como se não affligiriam de o ver assim definhando, decahir?

— Menina... disse o actor á esposa, uma noite, á ceia — vamos falar francamente.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANAS DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTWERPIA EM 1930.
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 mezes.....	90\$		
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Direcção 22-2622

Endereço Telephico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala C.

Telephone: 3-3885

Endereço Telephico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropol — Curitiba.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufoções, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caímbas e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dôres e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

A casa está periclitando. Tenhamos a coragem de reconhecer: Nada mais difficil do que ser ao mesmo tempo artista e negociante: um de nós tem que renunciar ao...

Floralina tinha já pensado que talvez o marido viesse a sentir os ciumes, o despeito



do artista suplantado por um collega. Receava agora que aquellas ponderações sobre a confeitaria não passassem realmente dum disfarce, um pretexto. E então, espontaneamente, como esposa dedicada que era, sem dar tempo a Montaubert de terminar a phrase, prometteu retirar-se o mais breve possivel do theatro.

Montaubert sorriu com immensa ternura; mas logo, retomando o ar grave:

— E's uma tola. Por quem me tomas? Se um de nós deve sacrificar a arte ao commercio, sou eu. A minha resolução está tomada. E poderia eu abandonar a scena em melhores condições do que estas, quando o meu exito ainda se mantém e não sinto as rancores amargos de tantos comediantes em declinio? Tu tens ainda diante de ti muitos annos para fulgurar, triumphar. Aproveita, minha filha. A tua gloria suavizará a tristeza do meu afastamento...

Assim o artista de tantas creações memoraveis mergulhou resolutamente nos negocios. Graças a isso a Casa das Delicias voltou a prosperar magnificamente. E a gente mais chic alli se vae sortir de guloseimas, balas, bonbons, amendoas, e da especialidade *pralinée* já celebre que se chama "Floralinette".

TREBLA

Sport Illustrado

a victoriosa
revista tecnica
especializada.

SEMANARIO DE TODOS OS SPORTS
PUBLICA-SE A'S
QUARTAS-FEIRAS

Caricaturas estrangeiras

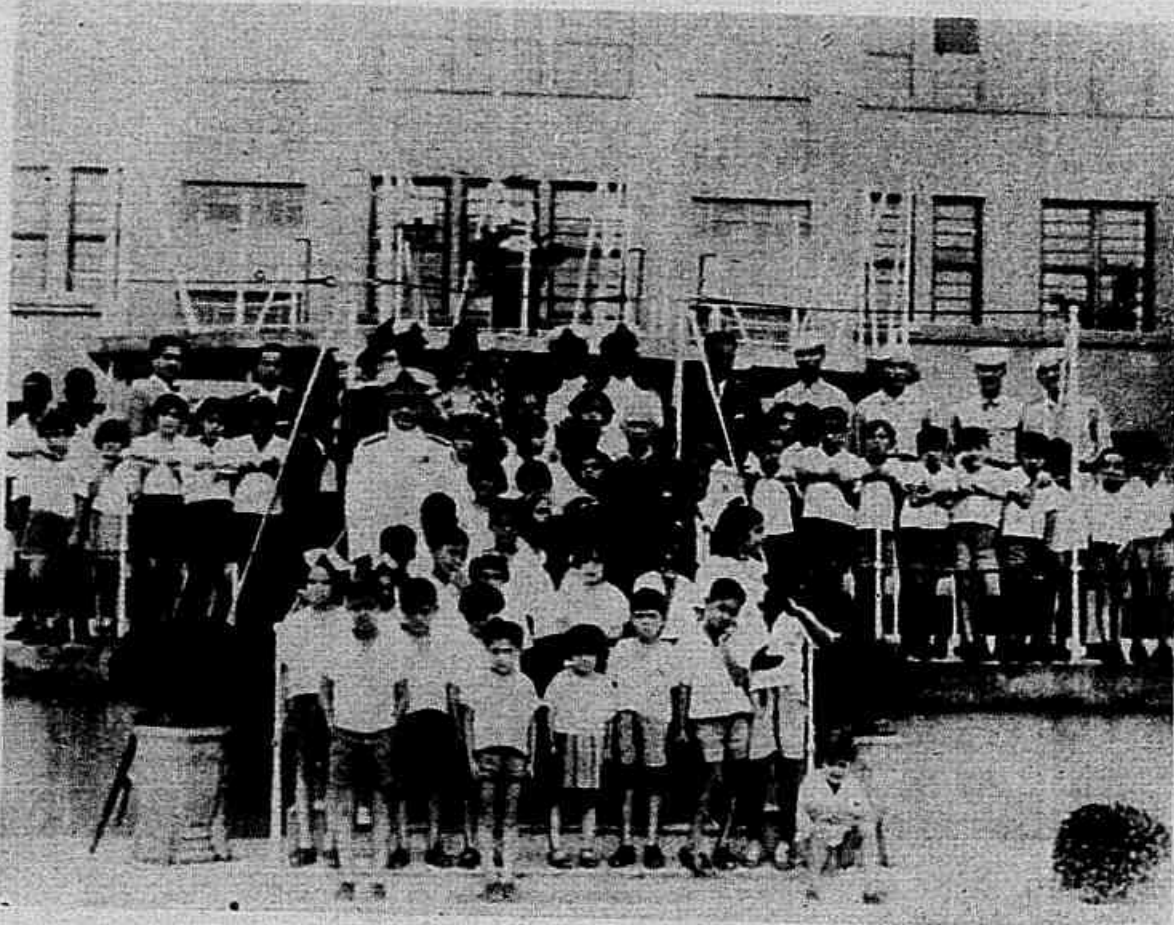


OS DISTRAHIDOS

Em avião.

— Quando estivermos á vista de Saigon, previna-me.

— O senhor deve ter-se enganado de avião: aproximamos-nos de Buenos-Aires.



Os alunos da escola n. 38 "Almirante Saldanha da Gama", da Cruzada Nacional de Educação, em visita à Escola Naval, sob cujo patrocínio estão sendo educados pela benemerita instituição.

CONSELHOS E RECEITAS PARA OS PEQUENOS

O serrote não serve só para serrar madeira. Afiando bem a parte oposta aos dentes, pode-se com ella cortar o presunto em fatias... ou os dedos, se errar a pontaria.

♦♦♦

Entre os pequenos ha muito poucos que saibam enfiar uma agulha. Torce-se a ponta da linha, molha-se, mas o furo da agulha é tão fininho. Que se ha de então fazer? Encoste a linha de modo a atravessar a fenda do furo e com a ponta de outra agulha empurre-a para o furo. Está feito.

♦♦♦

Quando se tem pressa não é preciso correr. E' melhor ficar reflectindo o effeito que faz uma perna ou um braço quebrado. Quando é a cabeça a que fica quebrada, não sáe miolo nenhum, porque quem corre não o tem.

♦♦♦

Quando mamãe está fazendo um bolo não procure ir perturbal-a no seu trabalho.

Se ella ficar distraída pode pôr pimenta no bolo em lugar da canella e sal em lugar de assucar.

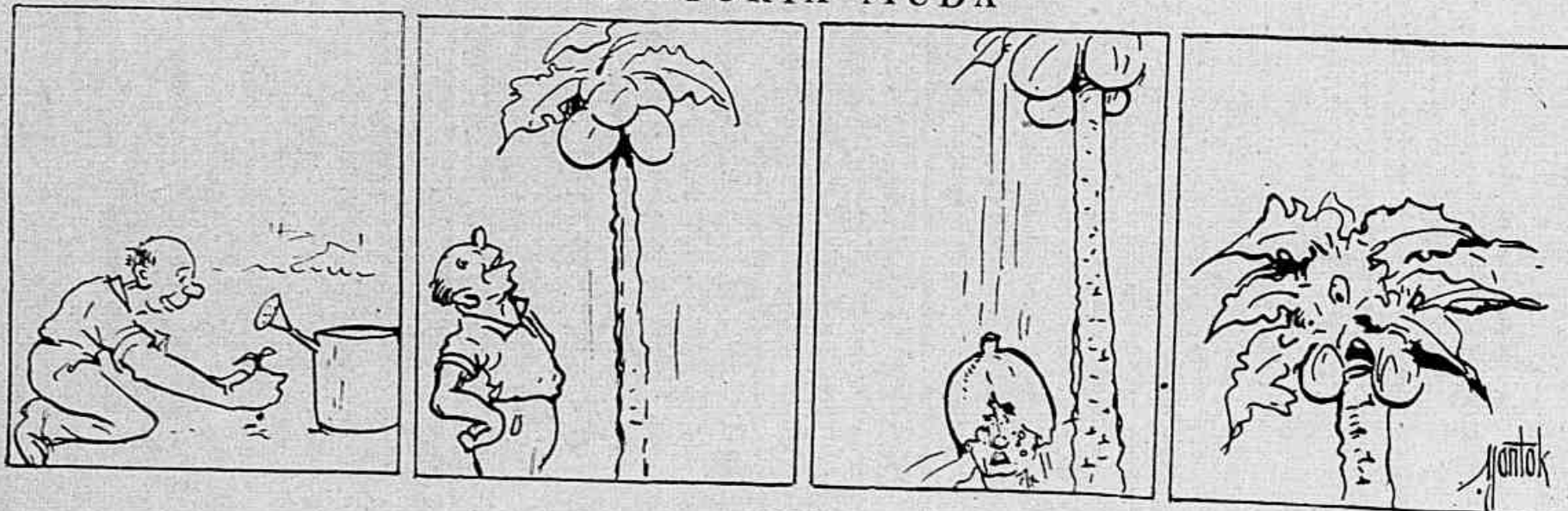
♦♦♦

Se mamãe lhe dê chineladas não se distraía dizendo: Ahil, em lugar de Ai! E' um erro de orthographia muito doloroso.



Marcelo, filho do sr. Leonel Gonzaga e d. Inah Gonzaga.

HISTORIA MUDA



HISTORIA MUDA E CEGA



Página das

Fumar é um vicio muito prejudicial á vista, especialmente para creanças. A vista, perturbada pelo fumo, pode ver, em lugar de cigarro, a chibata do papae.

♦♦♦

Nunca se apodere do que não lhe pertence. Um menino uma vez furtou um tigre do Jardim Zoologico e pregou um susto á familia, dizendo que havia encontrado um gato muito engraçado. Isso não se faz.

♦♦♦

Não se deve maltratar os animais. Um garoto travesso, uma occasião, puxou um elephante pela tromba, pensando que fosse a cauda, e o elephante soprou com tanta força que o atirou ao chão e ainda lhe puxou uma orelha. O garoto, chorando, foi queixar-se á mãe:

— Mamãe, um porco muito grande puxou-me a orelha com o rabo.



Um pequeno aparelho de radio adaptado ao pescoço de um cão policial dá ao animal uma voz de commando. E o cão executa a ordem, como se seu dono estivesse a seu lado. Pode, assim, a radiopatrulha chamar seu cão, onde elle estiver.

♦♦♦

Muitos insectos só comem quando estão no estado de larvas. Uma vez criando asas, deixam de alimentar-se e, logo que desovam, morrem. A traça, só quando se acha no estado de larva, é que rói a roupa. A traça, entretanto, não tem bocca nem estomago, mas apenas uma tromba.

♦♦♦

O pello do gato electriza-se, facilmente, quando a atmosphera fica electrisada de-



Maria Carmen, filha do sr. Augusto Gonçalves e d. Maria de Lourdes Gonçalves.

vido á approximação de um temporal. Nessa occasião o gato perde sua tranquillidade, fica nervoso, agitado, não pára e torna-se muito sensível a qualquer contacto. O animal que mais carga electrica contém é o peixe "puraquê". O choque produzido pode electrocutar um animal de pequenas proporções.

SOCORROS DE NATUREZA INADIÁVEL

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centímetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme pode denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchaço nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nephrite, dos ataques uremicos, da hydropisia, da perda de albumina, phosphato etc.

As Pillulas de Foster desinflanmam, limpam e activam os rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

Crenças

A sciencia ainda não conseguiu explicar satisfatoriamente certas descobertas feitas pelos selvagens, nem elles proprios podem explical-as. Os selvagens da Australia inventaram uma arma terrivel, o "boomerang", pedaço de madeira com a forma de um V, o qual, lançado de certo modo, dá uma volta, golpeia o alvo e volta ao pé de seu dono.

♦♦♦

Certo cientista, tendo experimentado o poder que possuem as ondas curtas do radio, de matar insectos pequenos, inventou um apparelho, o qual, collocado a pouca distancia de um cão, mata-lhe todas as pulgas. Quando aperfeiçoado, esse apparelho poderá substituir qualquer insecticida.

♦♦♦

O instinto de conservação nos animaes é tão grande que elles chegam a ter a intuição do perigo, afastando-se dos lugares frequentados pelos seus inimigos. As baleias estão se afastando dos circulos



Maria, filha do casal José Santoro-Laura Santoro.

O dr. Lowell, um inglez dotado de idéas muito modernas, teve a idéa de ensinar a seus filhinhos todos os expedientes



Pedro Augusto, filho do casal Lisete Bittencourt Lynch-Pedro Borges Lynch e neto do commandante Pedro Augusto Bittencourt.



Recordação do dia 25-6-1939.

Grupo tirado na residencia do sr. Aldino Aragão e d. Yvonne de Castro Aragão, em S. João de Merity, após um almoço realizado em regosijo pelo restabelecimento do menino Reynaldo, filho do casal.

polares, onde são caçadas pelos navios baleeiros e agora frequentam de preferencia o Atlantico até chegar ás costas do Brasil.

♦♦♦

Os bichos mais feios e repellentes são, ás vezes, os que dão os maiores beneficios. O sapo limpa completamente uma horta de insectos damnhinhos; a lagartixa, aquella repellente lagartixa cheia de pustulas, que sobe pelas paredes, é a melhor caçadora de moscas, assim como a aranha e o morcego.

caseiros, mostrando como se concerta uma lechadura, como se limpa o verniz dos moveis, como se tira manchas da roupa, e uma infinidade de pequenos trabalhos. Os pequenos, após um certo tempo, acharam que isso constituia um modo de brincar e de se entreter, foram tomando gosto e dali em Jeante, por qualquer desarranjo em casa, não se tornou necessario chamar operario algum.

Os elephantes possuem um esquisito sentido que os faz aperceberem-se da approximação da chuva. Quando levantam a tromba e a estendem em determinada direcção, soltando um berro prolongado, o cornak (guia) se convence de que vae chover.

Esses pachydermes, além disso, são dotados de uma grande sensibilidade nas plantas das patas e, se se approximar um tremor de terra, elles manifestam uma grande agitação, o que acontece tambem com os cães, gatos e as gallinhas.

A'S INVENÇÕES DE LEVABRIECK



TRAGEDIA SEM PALAVRAS



O COLLAR DE PEROLAS

Conto de WILLIAM MACHARG
Ilustração de HARRY L. TIMMINS
Tradução de VICTOR LIMA

— Estamos deante de um caso estranho — disse-me O'Malley, o formidável detective particular que tantos crimes já havia desvendado. A sra. Rodey, viúva, de 70 annos, fôra assassinada num hotel. Achava-se sózinha no quarto, quando uma das criadas a encontrou morta. Parece ter succumbido por suffocamento e o local ficara completamente revolvido, dando a entender que fôra um roubo de joias o movel do assassinio.

— A policia pensará assim? — perguntei.
— Tudo o que consegui saber, me foi dito por um dos policiaes para lá enviados. Essa sra. Rodey guardava toda a especie de dinheiro e tinha grande predileção pelas joias caras. Vivia em Connecticut e estava em Nova York porque o seu neto ia casar-se. Sempre que visitava Nova York, ia para o mesmo hotel e alugava os mesmos quartos para o seu neto, seus filhos e outras pessoas da familia. E todos elles eram pobres. Receberão agora bôa somma de dinheiro com a herança.

— A policia suspeitará de que algum dos seus parentes a tenha assassinado?

— Não sabe de quem suspeitar...

Dirigimo-nos para o hotel, num velho logar e decente. Os aposentos da sra. Rodey ficavam situados no quarto andar e o corredor fôra fechado, enquanto a policia pesquisava. O'Malley aproveitou o tempo examinando os quartos. A escrivaninha estava aberta, o conteudo das gavetas espalhado pelo chão e pelas cadeiras. Diversos porta-joias igualmente abertos e vazios. O olhar sagaz e intelligente de O'Malley fixou-se num collar com o cordel arrebatado, e viam-se varias perolas espalhadas pelo sólo.

— E este collar aqui? — perguntou a um dos policiaes.

— A velhinha estava com elle quando foi assassinada. Quem quer que tenha entrado aqui, segurou-a violentamente pela garganta. Suffocou-a e ella morreu. O collar, então, partiu-se com algum movimento mais violento do assassinio.

— Para mim, parece tratar-se de um roubo de joias O'Malley — adiantei.

— Pode ser que alguém tenha pretendido fazer que isso pareça um roubo de joias... — disse O'Malley, enigmaticamente. — Alguem nos quartos vizinhos ouviu o que se passou aqui?

— Não, ninguém — respondeu o policial.

— Mexeram em alguma coisa aqui?

— Não, está tudo como encontrámos.

Num dos quartos desse mesmo andar a policia interrogava as testemunhas. Para lá nos dirigimos e ficamos ouvindo. O presentes eram pessoas que si não fosse estranhas, eram pelo menos interessantes. O sr. Silman, pae do jovem Charles Silman, o neto da sra. Rodey, que ia casar-se; o sr. Akers, homem gordo e calvo, primo da fallecida; o sr. Dolling, outro neto da assassinada; o chauffeur da sra. Rodey; Helen Gwyn, a empregada particular da morta, e a criada do hotel, que encontrara o corpo da victima, eram as testemunhas reunidas naquella quarto. Os policiaes interrogavam, então, a criada particular da sra. Rodey.

— Diga-nos alguma coisa sobre as joias de sua patroa — pediu, seccamente, o tenente de policia.
— Estavam no cofre forte do hotel.
— Sim, isso nós sabemos. Por que as guardou lá?
— Não sei. A sra. Rodey apreciava immensamente as joias. Ha alguns dias, comprou novas, para usar no casamento do neto. Na noite passada recolheu-as todas num pequeno cofre, ordenando-me que fosse entregal-as ao gerente do hotel. Cumpri suas ordens e as joias foram collocadas no cofre forte.
— E não disse porque as guardava, naquella noite no cofre do hotel?
— Não.
— Era seu costume entregal-as á caixa forte?
— Não; nunca fizera isso antes.

Os policiaes, a seguir, interrogaram as duas criadas de quarto que se encontravam presentes e, mais tarde, voltaram a attenção para o sr. Silman. Este parecia não gostar de interrogatorios.

— Houve algum desentendimento, ou melhor, alguma discussão, em sua familia, na noite passada? — perguntou-lhe o tenente da policia.

— Não.

— O pessoal do hotel affirmou-nos que sim.

— Estão todos enganados. Nada houve de anormal, nem mesmo qualquer discussão. A sra. Rodey apenas havia prometido dar a meu filho, quando elle se casasse, uma determinada quantia em dinheiro. E já hontem á noite não parecia disposta a cumprir a promessa.

— Bem, e isso não gerou em discussão?

— Não; não havia razão para isso. A sra. Rodey gostava de fazer as coisas como bem entendia. O seu methodo de dar dinheiro era sempre por meio de promessas. E, frequentemente, não as cumpria.

— Vamos ver Charles Silman — sussurrou-me O'Malley.

O jovem estava no quinto andar, em companhia de sua mãe, a sra. Silman, e a sua encantadora noiva, Mervel. As mulheres choravam e o rapaz mostrava-se um tanto nervoso.

— Você viu sua avó esta manhã? — perguntou-lhe O'Malley.

— Não.

— Olhe, rapaz, nós queremos a verdade. Ouvimos uma das criadas affirmar que o viu no quarto andar, perto do aposento em que foi assassinada a sra. Rodey.

— Bem, eu descí até lá — admitiu Charles — Quería falar com a minha avó sobre o dinheiro que me havia prometido. Bati na porta do seu quarto e não recebi resposta alguma. Tornei, então, a subir para aqui.

— Sim? Quando a criada o viu, sua avó já estava morta... Ficou muito sentido, quando soube que não receberia mais o dinheiro?

— Não, porque sempre duvidei das suas promessas monetarias.

— Você disse á senhorita Mervel que a anciã lhe havia prometido algum dinheiro?

— Dêsse.

— E tambem que não tinha esperanças de receber tal dinheiro?

— Não tenho bem a certeza.

— Não? Bem, está certo. Quem você imagina que tenha matado sua avó?

— Os ladrões de joias, naturalmente.

— Rapaz — disse O'Malley com uma expressão significativa — nós temos as nossas suspeitas de que não foram os ladrões...

Depois que O'Malley terminou o seu breve interrogatorio com o jovem Charles e tornou a descer ao quarto andar, fui logo dizendo:

— O'Malley, foi o jovem Charles quem matou a sra. Rodey. Elle a viu esta manhã e pediu o dinheiro. E quando ella recusou attende-lo, tornou-se nervoso e...

— ...matou-a. Bem, pode ser isso mesmo. Procuraremos saber, entretanto, quem mais foi ao quarto da velha.

O gerente do hotel, ao ser interrogado por O'Malley, declarou formalmente que nenhum dos seus empregados havia sido chamado ao quarto de sra. Rodey; da mesma forma, nenhum servçal, como affirmou Ben Holsen, o principal criado do hotel, havia ido até lá.

Com o chefe da cozinha, consegui saber que um empregado levava o primeiro almoço á victima, aproveitando a occasião para trazer os pratos vazios. Uma criada de quarto varrerá o chão e, quando voltara com lençõs novos para a cama da sra. Rodey, encontrou-a morta. E isso era tudo o que O'Malley havia obtido nas suas investigações...

— Nós sabemos — disse eu — que o jovem Charles Silman foi ao quarto da victima; e, parece-me, ninguém mais fez isso.

— Suas conclusões são muito rapidas — disse O'Malley. — Vou para o meu escriptorio pensar um pouco e procurar no ficherio certas informações importantes...

Acompanhei O'Malley até o seu escriptorio. Os jornaes da tarde noticiavam o assassinio como obra de perigosos ladrões de joias. Já na manhã seguinte, se manifestavam de modo differente. Embora ainda insistindo na hypothese de um roubo, diziam que a policia suspeitava de um dos membros da familia da sra. Rodey. E foi com immensa curiosidade que procurei O'Malley no seu escriptorio, para conhecer os seus progressos nas investigações.

— Que achou de importante? — perguntei.

— Muito pouco — respondeu elle, com um sorriso enigmatico, que parecia dizer o contrario. — Estive imaginando como teria acontecido o crime, se realmente fosse obra de ladrões.

— Consegui descobrir alguma coisa com isso?

— Pode ser que sim. A sra. Rodey sempre avisava o gerente do hotel antes de vir para Nova York e elle lhe reservava invariavelmente os mesmos aposentos. E note-se que fez isso durante um periodo de quasi trinta annos



Sabonete DORLY, preço por preço, é o melhor!

Sabonete DORLY, popular pelo seu uso, acessível pelo seu preço, surpreendente pela sua excellente qualidade.

Sabonete DORLY, continua a dominar nos mercados de todo o Brasil.

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

DORLY É UM PRODUCTO
"Beijaflor"

SABONETE

DORLY



T. TARQUINO

Qualquer um pode verificar. O casamento de Charles e Merval foi anunciado pelos jornais há um mês e dificilmente algum estranho poderia lembrar-se disso. Além de todos esses factores, era certo que possuía uma boa quantidade de joias.

— E que tem isso?

— Muito! É um perfeito cenário para um roubo. O ladrão teria, naturalmente, enviado alguém para alugar um quarto no mesmo hotel e conseguir uma duplicata da chave do apartamento da sra. Rodey. E quando a velha estivesse sózinha, aproveitaria a ocasião para roubá-la.

— O'Malley! — exclamei, sorrindo — você está maluco! Nada disso aconteceu no crime da sra. Rodey! — Não, a polícia não descobriu nada em relação a essa minha hipótese. E isso é que é mais estranho nesse caso. O cenário era de um perfeito roubo e, apesar de tudo, não esteve presente nenhum ladrão de joias. Não foi somente ao jovem Silman que a velha fez promessas, para não cumprir. Fez isso com outros membros da família. E, agora, a sua morte, beneficiará a todos...

O'Malley conseguiu uma planta do hotel e marcou com lapis vermelho o lugar onde cada uma das testemunhas poderia estar no momento do crime.

— Suspeita de todos? — perguntei.

— Certamente que sim; suspeito de todos. Lá não existe nenhum sótão e quem quer que se aproxime do quarto da sra. Rodey é visto tanto das escadas como do elevador. Além disso, ninguém poderia ir ao quarto andar sem ser visto.

— Seu detective cego! — zombei — Observe bem o mapa! Akers e Dolling têm quartos no terceiro andar, justamente sob os da sra. Rodey; elles, entretanto, conforme declararam, estavam juntos no quarto do primeiro, na hora do crime. O sr. Silman, sra. Silman e o jovem Charles Silman têm quarto no quinto andar; a sra. Silman estava algumas vezes no quarto do marido e outras com uma costureira, moradora também no quinto andar, que trabalhava para ella, auxiliada pela criada particular da sra. Rodey. O seu chauffeur não se encontrava no hotel. Assim, todos, excepto o jovem Silman, têm os seus alibis.

— Sim, a polícia verificou isso. E agora mesmo pretende prender Charles, mas eu pedi aos rapazes para não effectuarem a prisão antes da minha chegada. Tenho importantes trabalhos a fazer e pretendo ter o verdadeiro criminoso nas garras da lei dentro de poucas horas. E é este collar de perolas que muito me vai ajudar...

E mostrou-me o collar que reconstituira com as pedras encontradas no quarto da sra. Rodey. Eu, francamente, não alcançava o significado das palavras de O'Malley. Por isso, resolvi esperar pelos resultados. Elle tornou a guardar o collar no bolso e partimos, então, para o hotel. Todos os Silman estavam lá.

— A senhora sabe, por acaso, quantas perolas existiam nesse collar? — perguntou O'Malley á sra. Silman, ao mesmo tempo que mostrava a valiosa joia.

— Não tenho a menor idéa. E supponho que ninguém saberá responder com precisão a essa pergunta.

— Pois bem, falta uma perola. Pode ser que a encontremos quando revolvermos os objectos da sra. Rodey. Ou então, com o criminoso...

Subiram todos ao quarto de sra. Rodey. Todos os cantos foram vasculhados, todos os armários revolidos, todos os cofres abertos. Nada! Ben Holsen, o chefe dos porteiros, estava de um lado, removendo um pequeno cofre. O'Malley aproximou-se d'elle e disse, abruptamente: — Um momento, Ben.

E revistou os seus bolsos. No bolso do porteiro encontrou algumas moedas... e a perola perdida!

— Alguem collocou-a em meu bolso! — vociferou Ben.

Com um gesto energico, O'Malley ordenou aos policias presentes que prendessem Ben e a criada particular da sra. Rodey, Helen Gwyn. Minha cabeça parecia fluctuar e eu não conseguia comprehender como O'Malley chegara a esses resultados. Acompanhei-o á delegacia. Quando Helen foi acareada com Ben, gesticulou violentamente e gritou:

— Você é um idiota! Idiota! Andar com uma prova accusadora no bolso!

Foram encarcerados e eu esperei por O'Malley no seu escriptorio.

— Não entendo como você conseguiu chegar a esse resultado — disse-lhe.

— Está tudo muito claro. O porteiro e a criada mataram a sra. Rodey. Queriam casar-se, mas não possuíam dinheiro. A sra. Rodey havia dito, certa vez, á criada que, quando morresse lhe deixaria uma parte da sua fortuna. E desde então andou esperando uma oportunidade para adiantar a morte da velha. Quando foi anunciado o casamento de Charles, o porteiro planejou todo o crime, allegando que não poderiam perder tão boa oportunidade; e matou a anciã, revolvendo depois o quarto para dar a impressão de um roubo, roubo do qual o supposto ladrão não conseguia nenhum lucro material. Dessa maneira, ninguém poderia suspeitar d'elles. A propria criada havia collocado as joias no cofre.

— Uma boa idéa — disse eu — Como conseguiu elle praticar o crime?

— Na noite precedente ao assassinio, Helen Gwyn suggeriu á sra. Rodey que guardasse as joias no cofre forte do hotel. A velha aceitou a idéa e encarregou-a da tarefa. Na manhã seguinte, foi auxiliar a costureira no quinto andar, conseguindo antes informar ao porteiro Ben Holsen que a sua patroa estava sózinha. E foi assim que elle entrou no quarto da sra. Rodey e a estrangulou...

— Não consigo comprehender como é que você veio a desconfiar d'elles — disse eu.

— O assassino da sra. Rodey devia ser um homem bastante forte; os dedos marcados no pescoço da velha senhora assim diziam. E Ben era o mais forte de todas as testemunhas. Mas isso só não bastava. Era, apenas, uma pista. E foi então que, reconstituindo tudo em meu escriptorio e folheando a ficha de Ben Holsen, tive mais algumas provas contra o porteiro. Elle trabalhara em diversos hotéis e, num d'elles, paraticara um roubo.

Aprenda cedo este segredo!

LEVER S.R. PROLONGA

A VIDA DOS SEUS DENTES!



Ultra-poderosa nos dentes e nas gengivas, Lever S. R. evita a implantação dos males da boca que enfeiam e destroem o sorriso.

O Sódio-Ricinoleato contido em Lever S. R. dá Saúde às gengivas ao mesmo tempo que brilho e beleza aos dentes.

De delicioso gosto e refrescando agradavelmente a boca, Lever S. R. é o dentifício ideal para toda a família.



LEVER S.R.

Protege os dentes desde a infância

S.R. 51



Sra. Silman, quantas perolas existiam neste collar? — perguntou O' Malley.

O'Malley fez uma pausa, para depois continuar: — E assim, enquanto a policia desviava a sua atenção para o jovem Silman, que estava cercado por uma série de coincidencias accusatorias, eu me interessava por outros factos. Procurei indagar de coisas que, aparentemente, pareciam sem importancia. Vim a saber, então, que Helen Gwyn já fôra empregada do hotel e, ha alguns annos, entrara para o serviço da sra. Rodey. Andava de amores com Ben Holsen. Além disso, o porteiro era o unico que poderia dizer com inteira segurança se vira ou não algum passar pelo corredor do quarto andar, na hora do crime. E, conforme me declarou, não viu pessoa alguma.

— Ahn! Percebo! — exclamei.

— Isso já era uma boa pista; contudo, tornava-se necessario uma prova concreta. A policia ia prender o jovem Silman e era preciso agir depressa. Foi então que imaginei um plano para fazer com que o verdadeiro culpado, o porteiro, naturalmente, se incriminasse.

— As perolas? — perguntei.

— Isso mesmo. Colloquei as perolas num novo cordel e formei um novo collar. Deixei, entretanto, uma dellas do lado de fóra. A idéa era encontrá-la no bolso de Ben. E eu a tinha na mão, quando fiz a busca no bolso do porteiro. E a confissão veio com a acareação de Ben e Helen. A criada imaginava que o seu noivo havia esquecido aquella prova incriminadora no bolso — sim, talvez uma perola cahisse no seu bolso, quando se partira o cordel do collar — e não poupou palavras incriminando-o. A confissão veio a seguir. E a criada não é a unica tola; a policia também o é. Terei de explicar tudo isso a elles... E depois, talvez, uma promoção para mim.

Accendi, fleugmaticamente, um cigarro. Mais uma vez, devia render as minhas homenagens áquelle arguto e engenhoso detective. Bill O'Malley sabia lidar com toda a especie de criminosos.

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria.

SABONETE Nº 1280

COLONIA
REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

PO' DE ARROZ Nº 1250

EXTRACTO Nº 1211
Nº 1211-M

LOÇÃO Nº 1220

OLEO Nº 1213

EXTRACTO Nº 1210

BRILHANTINA Nº 1212

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

dia 28 de Junho de 1919, entre as vinte e seis nações "aliadas e associadas" de um lado e a Alemanha do outro, o tratado chamado "de Versailles" que tantos trabalhos e preocupações está dando actualmente à Europa.

Os arranha-céus da península de Manhattan, em Nova-York, são conhecidos, pelas photographias e sobretudo pelo cinema, por aquelles que nunca foram aos Estados Unidos. Ha ao todo 35 **buildings** gigantes em Nova York. O mais alto de todos é o "Empire State", cujos 102 andares tem uma altura de 380 metros. Depois vem o "Chrisler Building": 77 andares com 318 metros de altura. Entre os outros arranha-céus, distingue-se o "Wale Tower": 66 andares, 290 metros de altura; o "Rockefeller Center", 70 andares, 259 metros de altura; o "Bank of Manhattan", 65 andares, 225 metros de altura; os estabelecimentos "Woolworth", 60 andares, 241 metros de altura; em fim, o "Metropolitan Life Building": 50 andares, 213 metros de altura.

Variedades

QUARTO ESTRELLADO — (Star Chamber) — Na Inglaterra, jurisdição extraordinaria que parece ter sido constituída por Henrique VII (1458-1509) primeiro rei da dynastia dos Tudor. Esta corte, que funcionava numa sala guarnecida com estrelas, julgava sem jury as causas

que lhe eram entregues pelo soberano. Desappareceu no seculo XVII.

GALERIA DOS ESPELHOS, no castello de Versailles, construido por Mansart (1679-1684) é uma das obras de arte de Luiz XIV.

Tem 73 metros de comprimento e 10 metros e 40 centimetros de largura

e 13 metros de altura na sua aboboda. E' illuminada por 17 grandes janellas que abrem sobre o parque, sobre seus canteiros e fontes e sobre a admiravel perspectiva do Grande Canal. Em face das janellas, dezeseite falsas janellas revestidas de espelhos quadrados *biseautés*, reunidos entre si por armações

de cobre trabalhadas e douradas. Os paineis do tecto, executados por Le Brun e seus discipulos, representam as guerras e as victorias do Grande Rei. Foi alli que, no dia 18 de Janeiro de 1871, o rei Guilherme da Prussia se fez proclamar imperador da Alemanha; foi alli tambem assignado, no



O FREGUEZ

— Queria comprar um radio de ondas curtas, mas bem curtas, porque o meu apartamento é muito pequenino...

Casa do Sargento



Aspecto colhido no «Baile de Chita», realizado na noite de sabbado ultimo.

IMPERTINENTES E IRASCIVEIS

Quem vive em sociedade precisa aprender a **controlar-se**, a não dar o cavaco, isto é, a não se impacientar ou se irritar com as pequenas contrariedades que surgem a cada instante. Isto é tanto mais importante quando somos obrigados, por profissão, a lidar com o publico. Quem não consegue **controlar-se** e a qualquer proposito dá expansões a impertinencias e a irascibilidades é porque não aprendeu a dominar-se ou então se acha doente.

Ha varios estados morbosos que predispoem os individuos á impulsividade explosiva, tornando-os incompativeis para certas funções e, mesmo, intoleraveis no proprio seio da familia. Estes casos exigem assistencia e tratamento medico. Trata-se muitas vezes de estafa physica ou mental que requer, para a cura, apenas repouso e mudança de clima. Outras vezes o mal decorre de perda de phosphato, que exige boa alimentação e medicação phosphorica. Para estes casos indica-se o Tonofosfan da Casa Bayer. Com algumas injeções o paciente volta ao seu estado normal, desaparecendo o nervosismo responsavel pelas impaciencias e irascibilidades. As pessoas que por officio são forçadas a servir ao publico devem, pois, tratar-se, servindo-se inicialmente destas injeções, que lhes melhoram em poucos dias o estado geral, pondo-as em condições de melhor resistir aos inevitaveis embates da vida, e isto tanto para o proprio bem, como para o da familia e dos que dellas se acercam.

Pequenas manias dos grandes homens

Observamos as manias dos outros e achamos graça, mas não prestamos a devida attenção ás nossas para nos corrigir... Mas o consolo está em ser isto muito comum, pois até os grandes homens as têm. Damos alguns exemplos.

Balzac, quando escrevia um romance, trancava-se num quarto durante seis semanas ou dois mezes, com tudo fechado; trabalhava dezoito horas por dia, com a luz de quatro velas, vestido com um roupão de lã branca, parecido com o habito dos frades, tendo um cordão na cintura, na cabeça um gorro de velludo preto, que só sua mãe sabia fazer ao seu gosto, affirmava elle. E bebia café sem cessar.

Chateaubriand, quando dictava ao seu secretario, passeava descalço no seu quarto; Cujas (o grande juriconsulto francez) para escrever installava-se deitado de bruços.

Litré, o autor do celebre

Diccionario da lingua franceza, escrevia só á noite, mas trabalhava até ás 4 ou 5 da manhã.

OS CACOETES QUE NÃO SE PERDEM

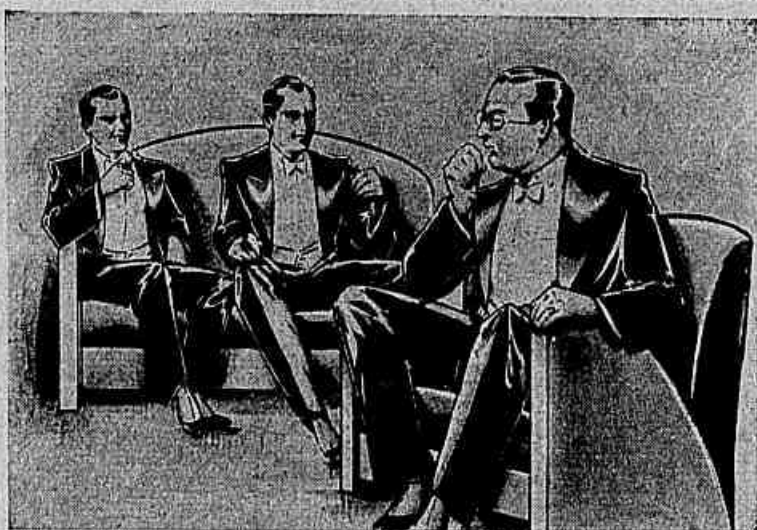


Aquelles que não se habituaram de pequenos a ficar com as mãos inactivas difficilmente conseguem corrigir-se mais tarde. Riscam a terra nos jardins publicos, equilibram objectos, rabiscam tudo que encontram a mão, livros, mezas de marmore dos cafés, catalogos do telephone, etc. Quando espera por alguém ou descansa, faz desenhos na terra.



Num café martyrisa os phosphoros e um a um, vae a caixa toda.

AS CONTRARIEDADES DA PRISÃO DE VENTRE



As pessoas que soffrem de prisão de ventre estão sujeitas a situações muito desagradaveis. O mau halito, as affecções epidermicas, a accumulção de gases nos intestinos, trazendo, como consequencia, as colicas impertinentes e as eructações nauseabundas, tudo isto enfim, conspira contra a bôa apparencia e as bôas re-

lações sociaes dos que são victimas desta enfermidade. Urge, portanto, combater tamanho mal. A esthetica do corpo e as maneiras impeccaveis são verdadeiros patrimonios individuaes, que não devem ser destruidos por tal molestia cujo tratamento já está logica e praticamente estabelecido pela Sciencia.

O advento das **Drageas Neunzehn**, compostas de extractos de bilis, aloes, etc., constitue a victoria definitiva da medicina sobre a prisão de ventre. Incrementando a actividade dos intestinos, sem habitual-os, as **Drageas Neunzehn** solucionam suavemente o problema e restituem á pelle a pureza e o colorido caracteristico dos organismos saos.

Este producto é encontrado nas principaes drogarias e no Departamento de Productos Scientificos, á rua Alcindo Guanabara, 17-9.º andar, Rio de Janeiro onde se offerecem folhetos elucidativos.

George Sand tambem trabalhava á noite.

Victor Hugo, na febre da inspiração, andava resmungando, depois escrevia de pé, deixando cahir no chão as folhas que ia escrevendo.

Gluck, para compôr, fazia muitas vezes carregar o seu clavecino para o meio dum campo.

Beethoven tinha por habito escrever suas musicas, umas vezes sobre velhos enveloppes cozidos juntos, outras nas beiradas dos jornaes, trazia sempre consigo ampla provisão daquellas tiras.

Paganini não começava a tocar no seu violino senão depois de ter feito o arco percorrer um circulo, com o braço bem estendido.

Sir Gilbert Parker, o grande romancista inglez, tinha o habito, dizem, quando dictava seus romances, de amarrar um lenço sobre os olhos. Affirmava elle que era o meio mais efficaz para concentrar seus pensamentos.

Alexandre Dumas escrevia somente sobre grandes folhas de papel azul com quadrados.

Victorien Sardou mandava fazer especialmente pa-

ra elle um papel muito es-

peso e rugoso. Voltaire era capaz de compôr diversos trabalhos ao mesmo tempo. Cada uma dessas obras estava colloca-

da sobre uma escrivaninha. Segundo a inspiração, ia de uma para a outra.

Georges Clemenceau tinha tomado o habito de levantar-se no meio da noite depois de um primeiro somno, lá para as 3 horas; punha seu **bonnet** de pelucia e um roupão, e provavelmente enfiava suas eternas luvas de algodão, cinzentas. Escrevia durante algum tempo e depois deitava-se para levantar-se ás 7 e 30.

Garfield, que foi Presidente dos Estados Unidos, habituou-se a escrever o grego com a mão esquerda e o latim com a mão direita, ao mesmo tempo.

Paderewski, o grande pianista, tomava grande cuidado de entrar sempre com o pé direito numa casa nova.

Schubert tinha como distracção favorita cantar sua melodia celebre "Roi des Aulnes" pondo deante da bocca um longo pente fino...

Emilio Zola nunca começava a escrever seus romances sem ter primeiro accendido uma vela, mesmo nos dias claros.

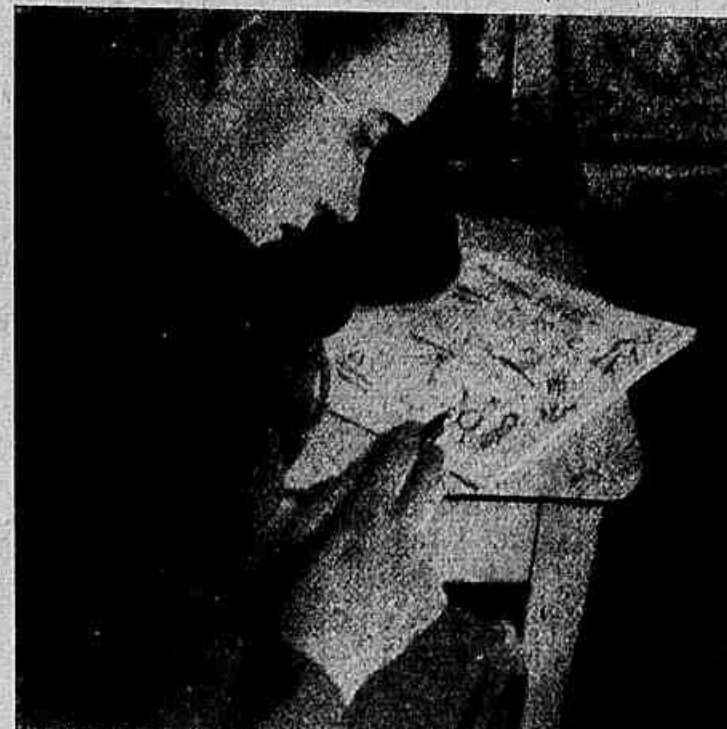
Por que? Ninguém sabe, e elle mesmo contentava-se em resmungar quando algum amigo lhe pedia a explicação...



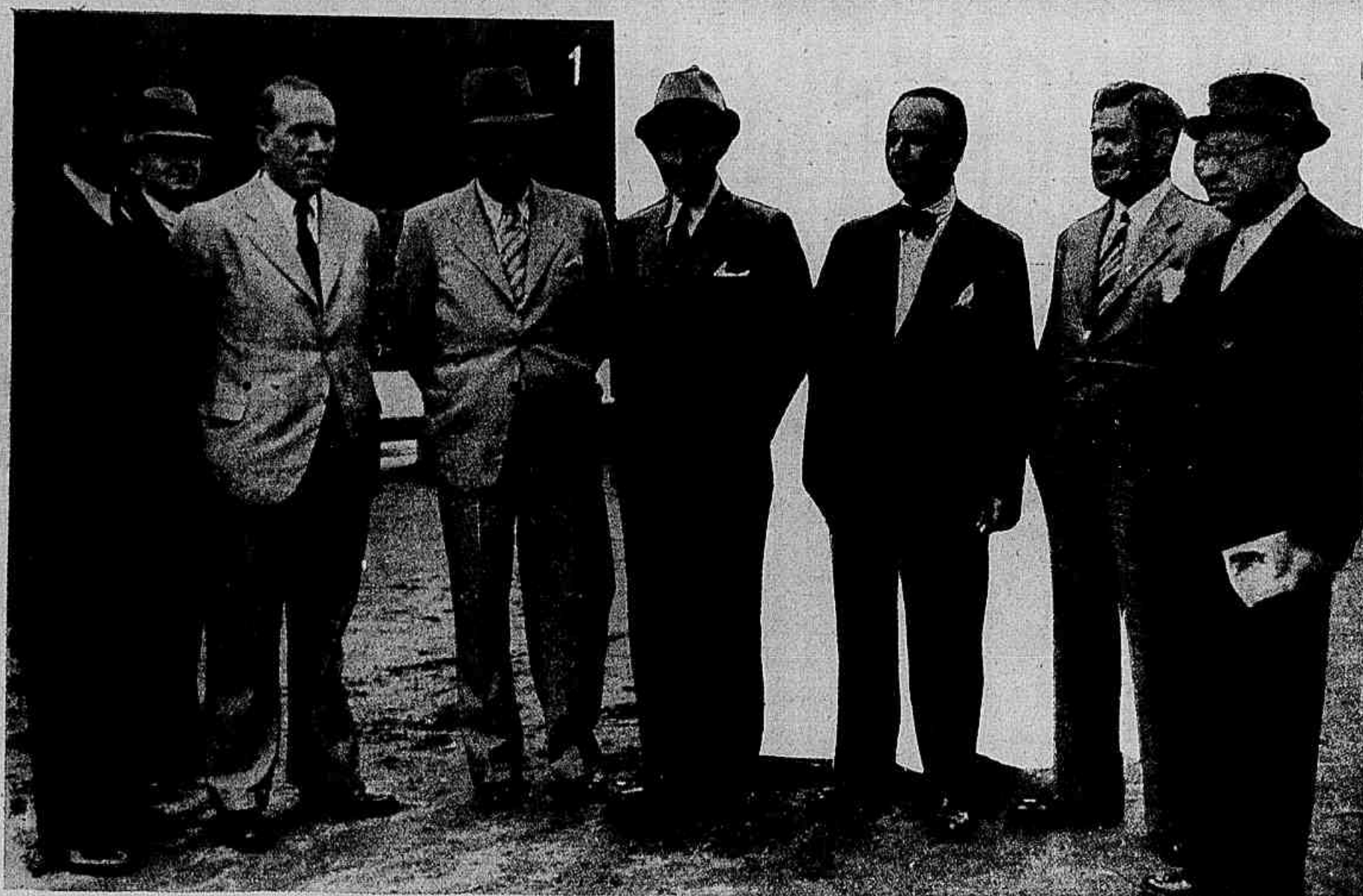
Baptismo, na igreja de Nossa Senhora da Paz do Brasil, na Urca, da menina Yara, filhinha do casal d. Jacyra — sr. Mario Ulles, acto de que foram paranymphos, o dr. Abadie Faria Rosa, director do Serviço Nacional de Theatro e sua exma. esposa, d. Brasilia Faria Rosa.



Recórdção da infancia: faz construcções impossiveis... Quando desmorona, que desastre!

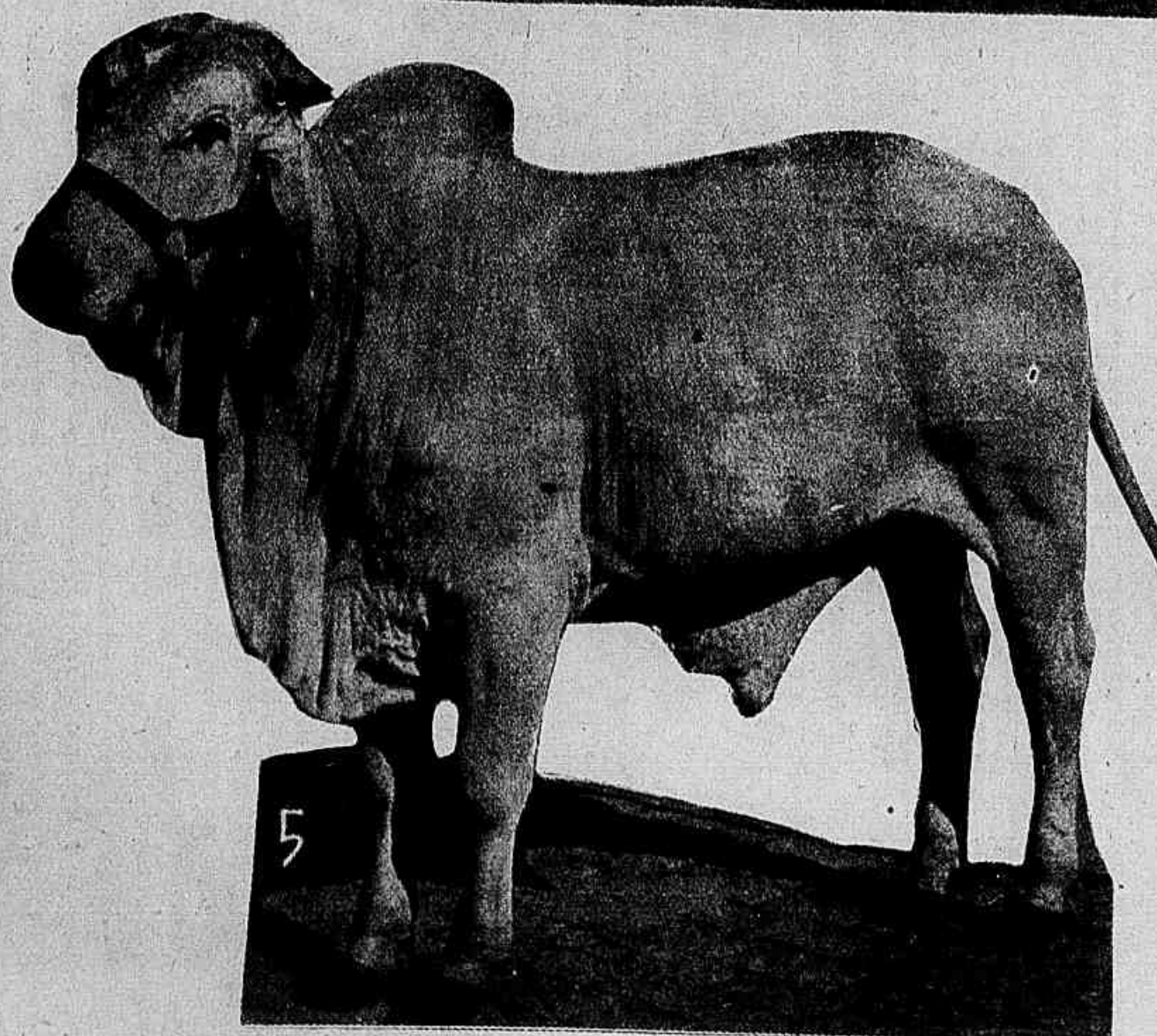
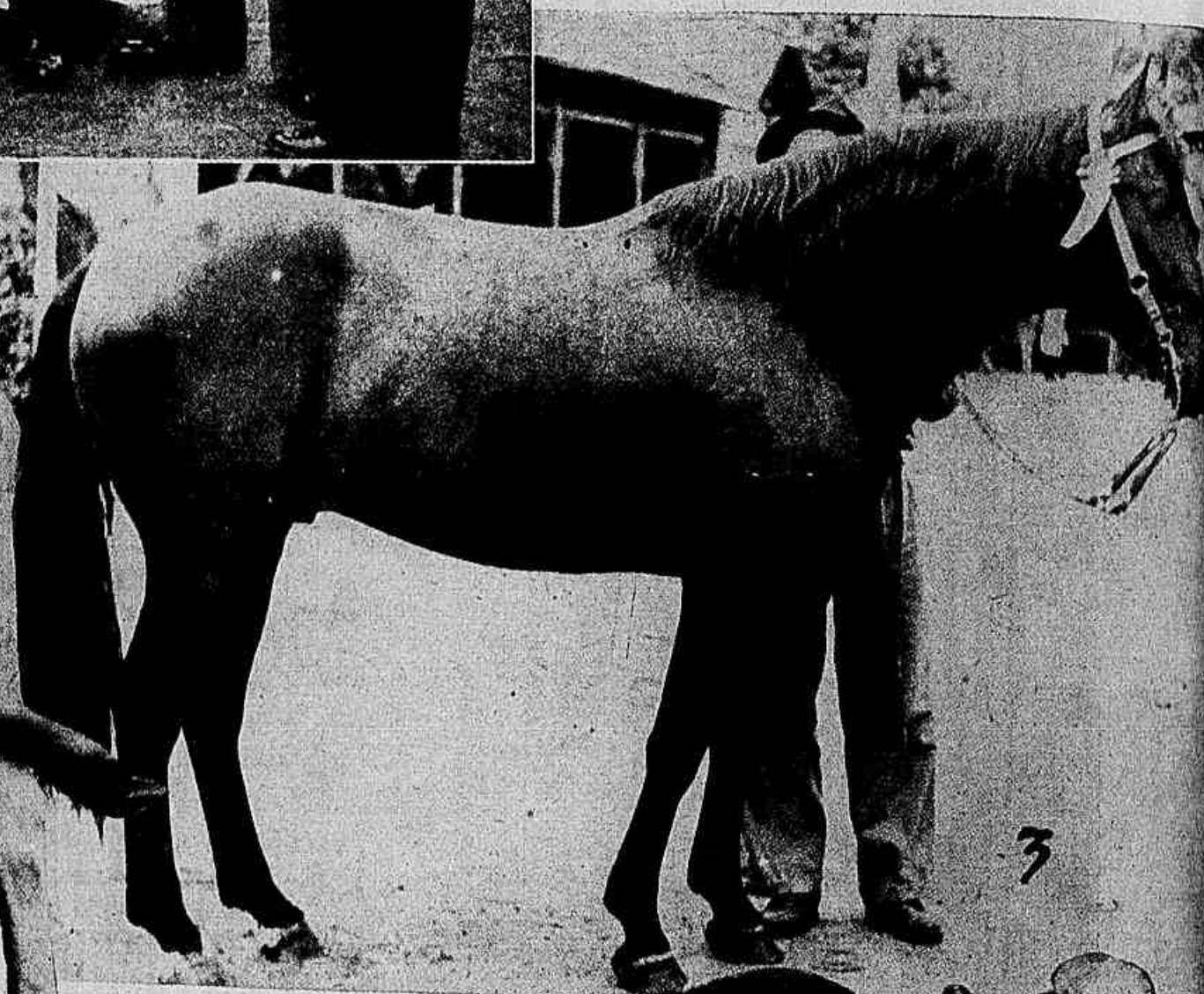
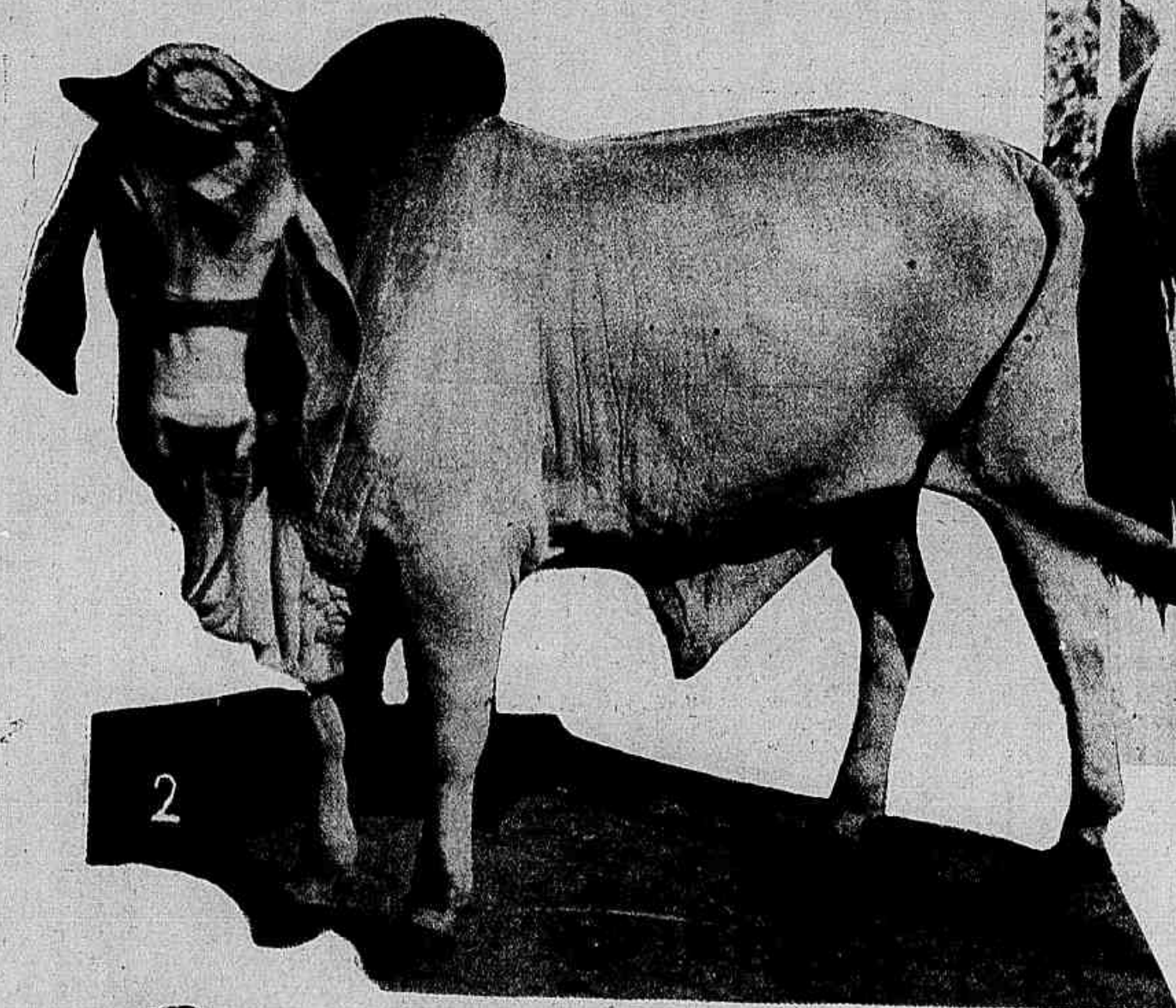


Emquanto ouve o telephone a mão não pôde ficar desoccupada e rabisca tudo que encontra a geito.



MINAS

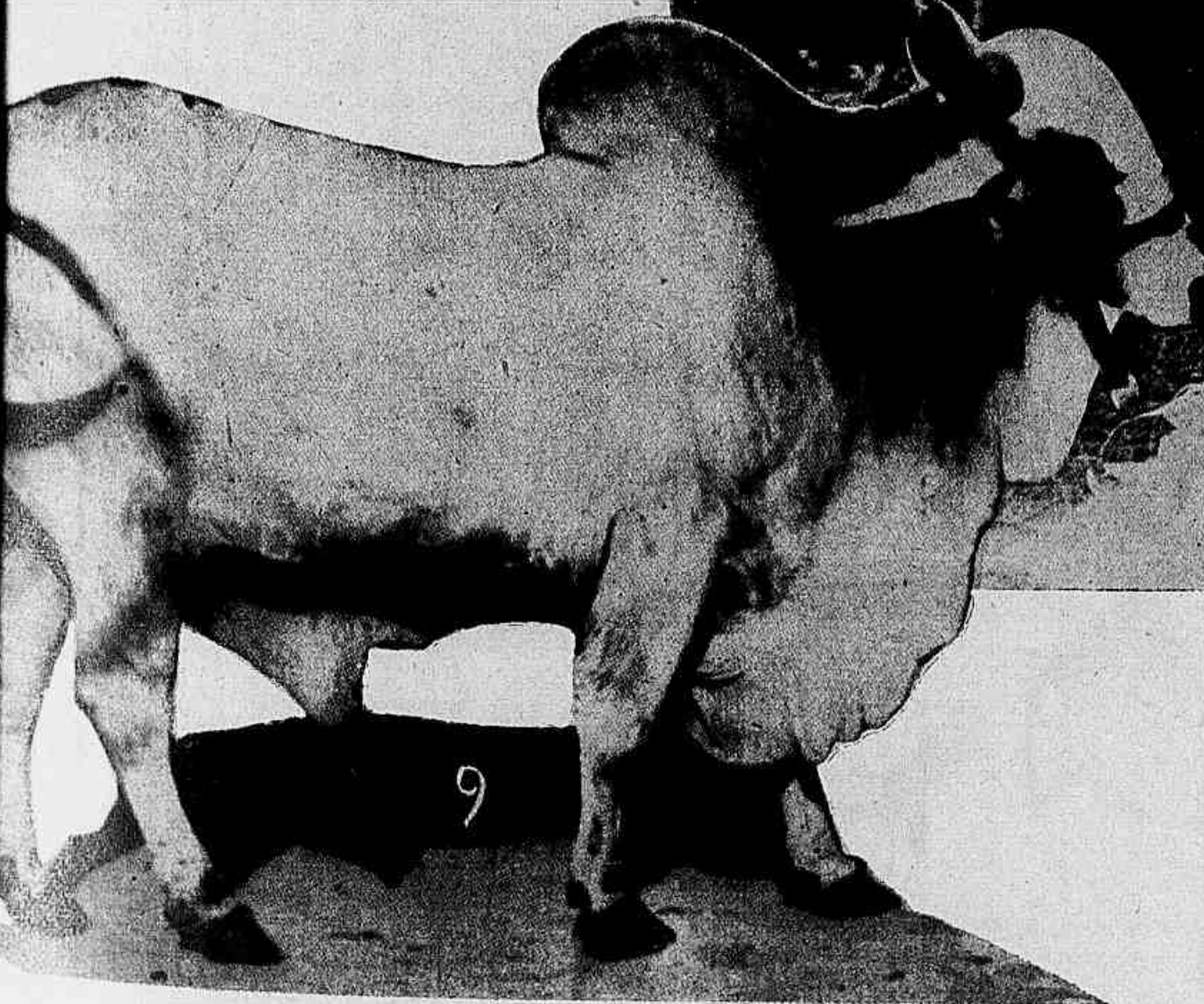
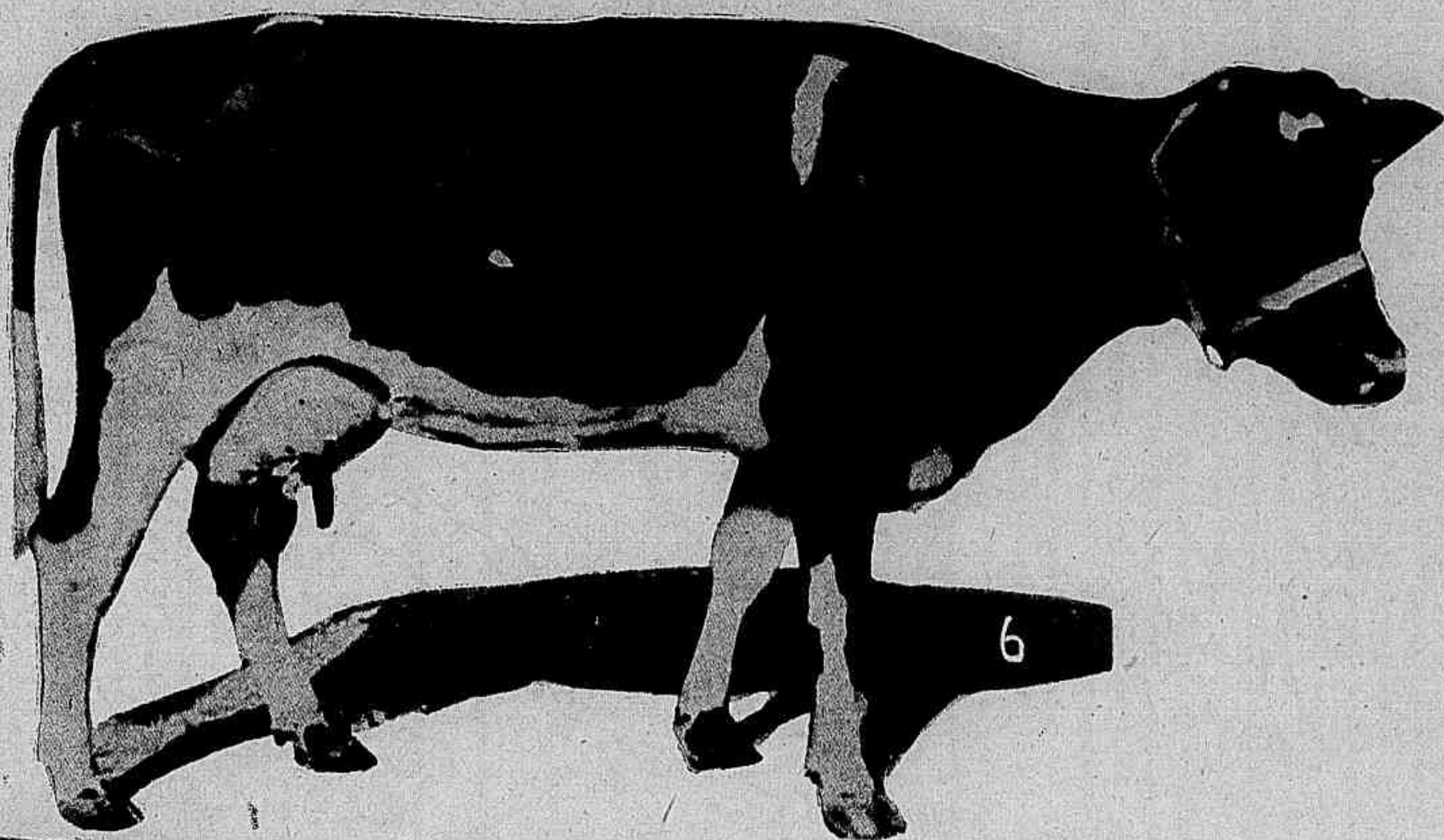
E PRODUCTOS DERIVADOS



1 — O dr. Israel Pinheiro, Secretario da Agricultura de Minas Geraes, em companhia do dr. Landulpho Alves, Interventor da Bahia e do dr. Raul Medeiros, Secretario da Agricultura desse Estado, e de outras pessoas gradas, percorre o recinto da Exposição. 2 — "Cruzeiro", 1.º premio Campeão da raça Indubrasil, de Uberaba. 3 — "Urano", Campeão da raça Ampolina, de Passa Tempo. 4 — "Torneio", 1.º Premio e "Reservado", Campeão da raça Indubrasil, de Verissimo. 5 — "Piloto", 1.º Premio da raça Indubrasil de Uberaba.

na VIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAES

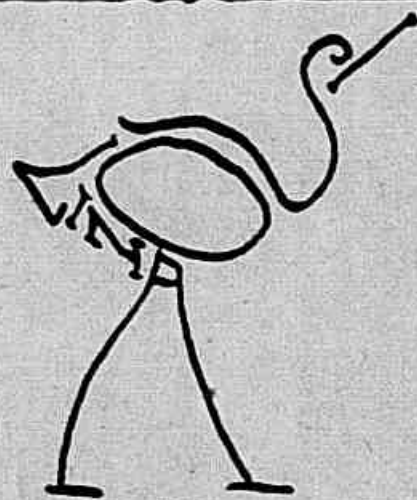
Foi realmente destacada a participação do Estado de Minas Geraes na VIII Exposição de Animaes e Productos Derivados, recentemente realizada nesta capital sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, o que veio pôr em relevo mais uma vez o trabalho notavel do governo mineiro através da acção intelligente e do dynamismo do seu Secretario da Agricultura, dr. Israel Pinheiro da Silva, que se vê na photo acima ao lado do Interventor da Bahia, no recinto da Exposição.



6 — "Paulina II", 1.º Premio do Concurso de produção de leite, com 33,500 kilgs.; de Barbacena. 7 — "Ilka", 2.º premio do mencionado concurso, com 22,30 kilgs. de leite. 8 — Vista de um dos boxes occupados por animaes mineiros. 9 — "Mamoré", o extraordinario exemplar da raça Indu-Brasil, cujo peso é de 1.150 kilos, um dos mais bellos exemplares expostos.

Onomalogramas

(Para atender a insistentes pedidos)



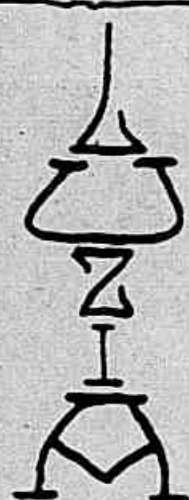
Isolina



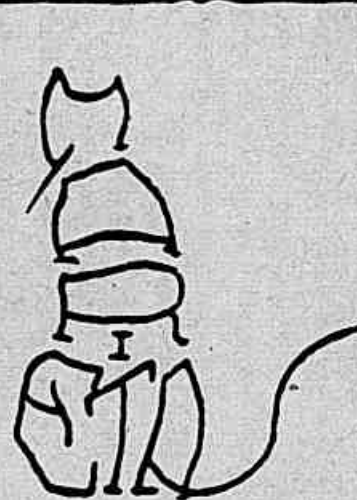
Ruth



Gabriela



Luzia



Marieta



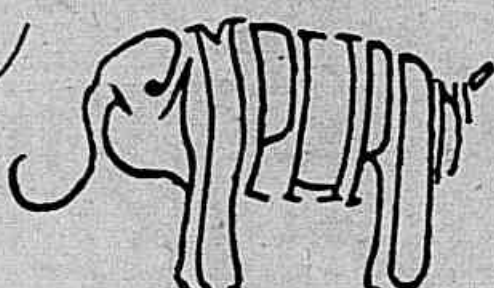
Ignez



Ormindá



Manuelita



Symphronio



Vitamina



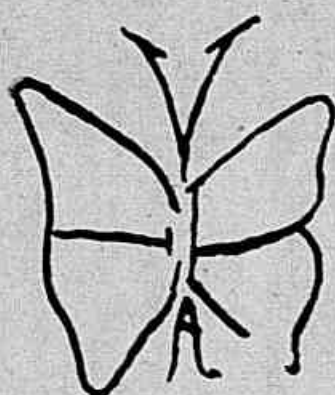
Ephigenio



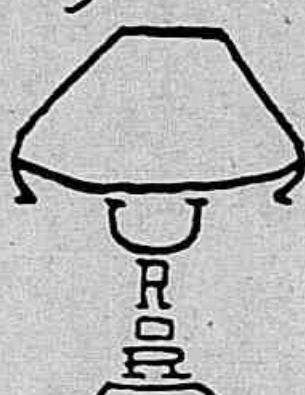
Annita



Elvira



Vera



Aurora



Inocencia



Carmen



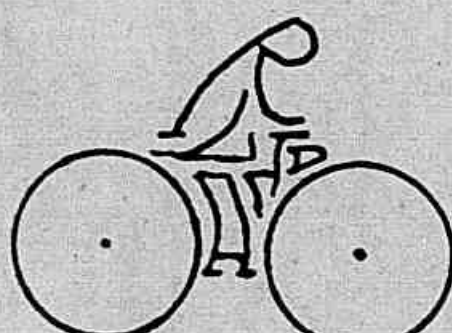
Sara



Maurício



Almerinda



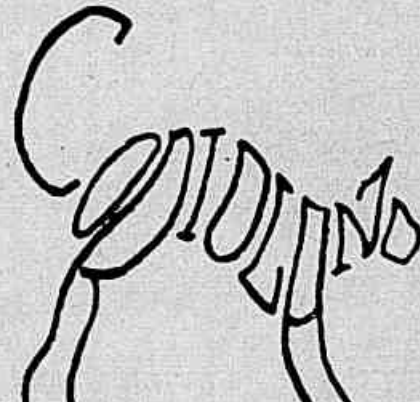
Orlando



Osório



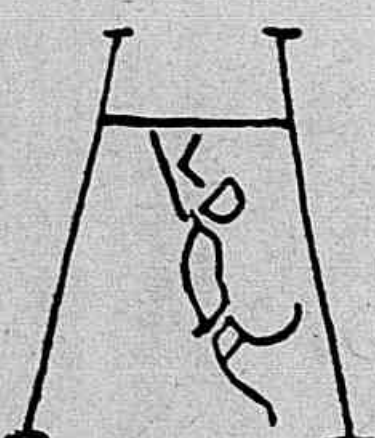
Bertha



Coriolano



Otacilio



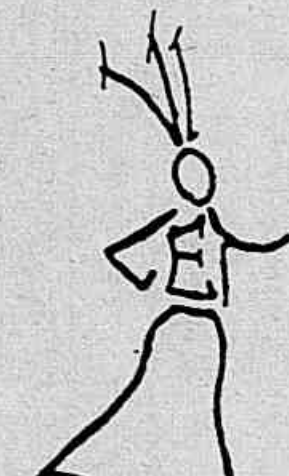
Hilda



Zilah



Laurita



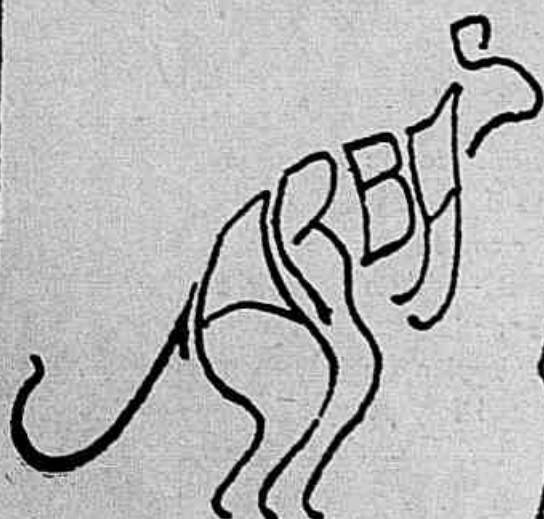
Violeta



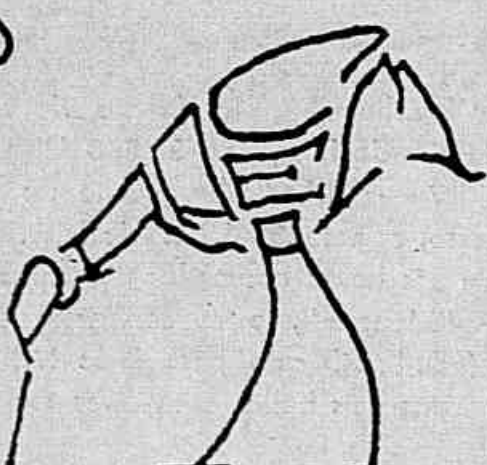
Elesbão



Cornélio



Jarbas



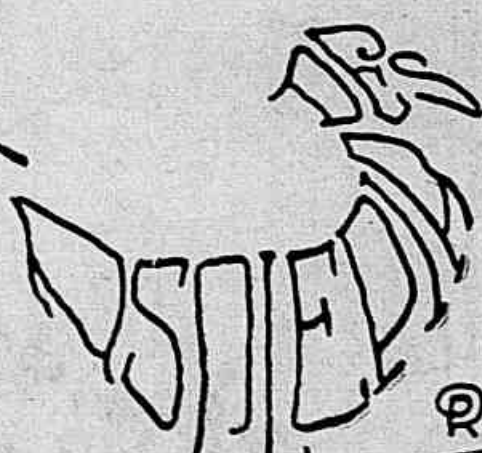
Iracema



Ignez (II)



Alberico



Asclepiades

RAUL

JORNAL DO S. PAULO

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECCAO



No Centro de Sciencias, Lettras e Artes de Campinas: a conferencia do dr. Luiz Felipe Vieira Souto sobre "Os poetas que morrem moços".



A assistencia á conferencia realizada em Campinas pelo dr. Luiz Felipe Vieira Souto.



Aspecto tomado em um jantar realizado no III Salão de Maio, que teve como objectivo a apresentação da bailarina japoneza Itako Sato.



No Palacio dos Campos Elyseos, quando da visita dos aspirantes da Aviação Naval ao dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal.



Aspecto do banquete oferecido ao dr. Rubião Meira, em regosio pela sua investidura no cargo de Reitor da Faculdade de Direito de S. Paulo.

FIXADOR BOURBON
E O FIXADOR QUE FIXA A DISTINÇÃO DO PENTEADO DE UM GENTLEMAN
EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

LAB. AL. BARÃO DE LIMEIRA 690 — S. PAULO
Representante no Rio: 23 - 4996



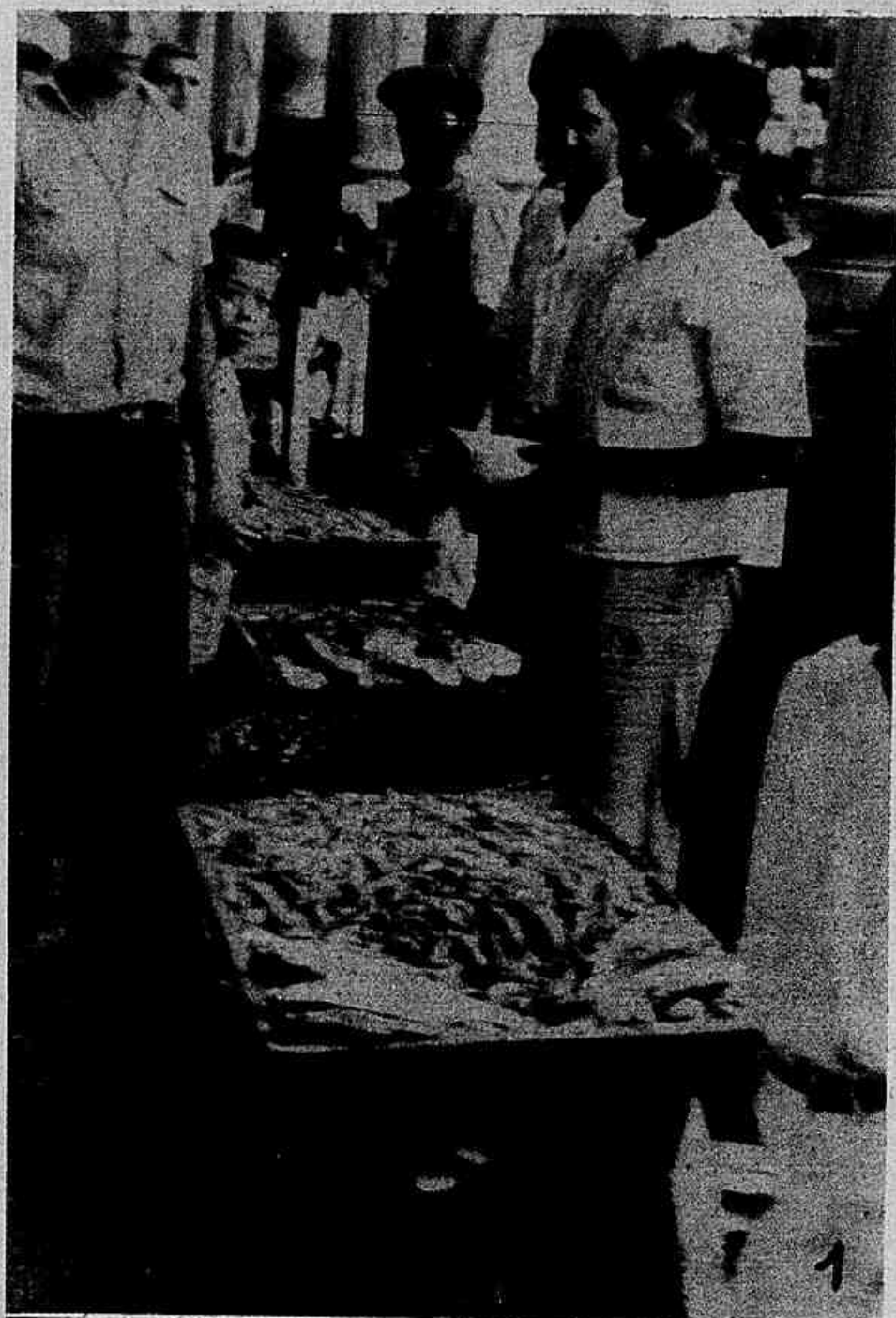
Na Faculdade de Direito: grupo feito após a posse do dr. Canuto Mendes de Almeida na cathedra de Direito Judiciario e Penal.



Aspecto tirado por ocasião da entrega á sra. Guiomar Novaes, pelo consul francez em S. Paulo, da commenda da Legião de Honra com que o governo da França agraciou a notavel pianista brasileira.

ALEGRIA da MANHÃ BONITA

(Flagrantes dos mercados de Belém)
por Nenê Macaggi



ALEGRIA da manhã bonita nesta Belém feliz e sorridente!

Como está satisfeito este povo todo! Será porque é o dia de São João?

Todos veem fazer suas compras cedinho, às pressas, porque tem muito que fazer durante o dia inteiro. Que confusão de vozes e de risos nesta madrugada amena! Crianças, moços e velhos discutem os preços, exaltam-se, fazem cara feia, para depois acabarem concordando com tudo!

Desço do automovel e entro no Mercado Municipal, reformado e visitado continuamente pelo prefeito Abelardo Condurú. Está atropetado de gente! Seus 60 talhos de carne e visceras, que vendem por dia, mais de oito mil kilos de carne para o abastecimento da cidade; seus 50 aparadores de frutas, cereais e hortaliças; sua secção de armarinho, inteira mente entregue aos syrios; seus bares e refeitório tudo, tudo está cheio de gente, que se empurra, que se aperta, para comprar mais depressa!

Até as gallinhas e patos, atingidos pela radiosidade da manhã doirada, fazem algazarra e sacodem as asas dentro dos seus confortáveis viveiros!

Passam pessoas coroadas com folhas de capella e as crianças comem bolo de tapioca.

Moysés, portuguez *cafeeiro* gentil, me oferece um café do "outro mundo"!

Sentada á mesa, observo de um lado os varios stands dos vendedores de mel, leite de amapá, "cheiros", sementes e hervas medicinaes e do outro a colonia syria regateando nas suas miudezas.

Bem na minha frente chama-se a attenção o stand "Chave da Felicidade". E porque alli, em pose de proprietario rico, está Raymundo Silva, o conhecido "pae de santo", que tem um "terreiro" na Pedreira, denominado "Floresta de São Sebastião".

Elle conversa commigo e tem a fala muito doce, além de ser moreno, baixo e sympathico.

Quanta coisa vende seu Raymundo! Esqueletos de gavião (ou alencorne, como elles chamam aqui) para curar quebranto, olhos de boto, uirapurús e cavallos marinhos para talismãs, oleos vegetaes e animaes, raizes e plantas medicinaes, defumações caboclas, "banhos" completos e pelles de cobra. E exhibe calmamente nos braços a sua mascotte, a gentilissima giboia branca "Magdalena Silva", que se lhe enrosca languidamente pelo pescoço...

Do outro lado, Vicencia, mulata rechonchuda vende aos freguezes vatapá, carurú e tacacá. Dá-me

vontade de tomar um tacacá. Experimento. Acho-o delicioso! E acabo bebendo tres!

E perto della, a Januaria, no seu sorriso bonachão, vende cangica (que aqui chamam de mingau) e munguzá de arroz e de milho.

Mas a vida perfumada do Mercado Municipal reside inteirinha no esforço da "Cheirosa". Alli está ella, toda enfeitada, a vender os productos regionaes do seu stand! E que pose! Como está faceira! Até parece a Josephina Baker!

O bambuzinho da China torra o tecto do seu dominio e dos lados pendem florões de brasileira e de rosas vermelhas.

Quanta coisa que não medra no Sul se amontoa naquellas tres bancas tão pequeninas!

Alli se misturam, no seu inconfundivel perfume, a baunilha, a pripioca, o pau-rosa, a macaca-poranga, a mão-de-onça, o curimbó, a japona, o louro-rosa, o cipó-catinga, a oriza, o trevo torcidinho, a casamenteira, o beliscão, o pataqui, o dinheiro-muito, a catinga-de-mulato, o ganha aqui, ganha acolá, o esturague, a mangerona d'Angola, o alecrim-limão, o trevo-de-cumarú, o alecrim-do-campo, o cumarú, o capim tiú, o trevo-limão, etc...

Nossa Senhora! Quantos nomes! Como posso guardal-os todos nesta minha cabeça de vento?

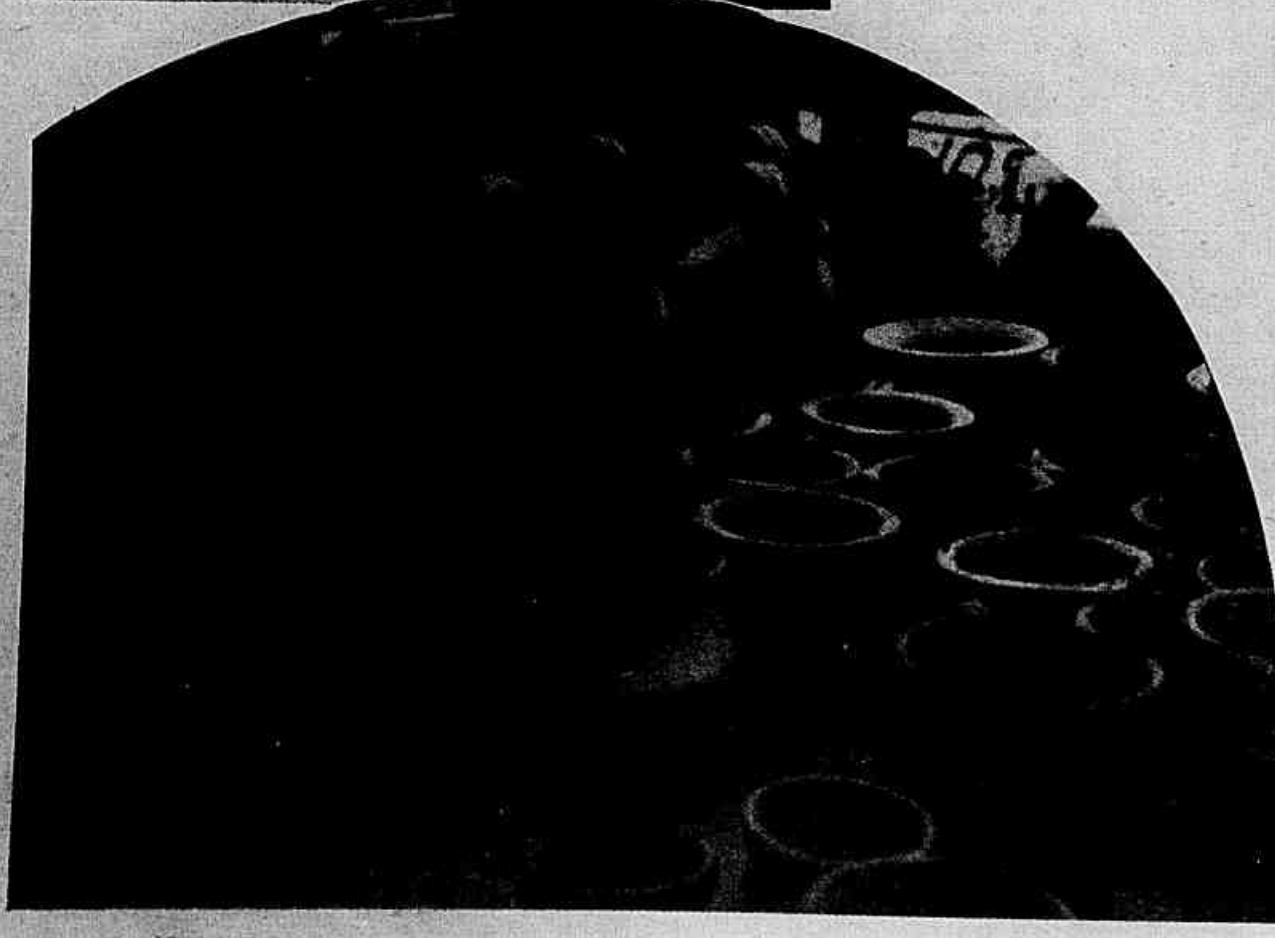
E nos mostradores, então? Raizes de patchouli, veronica, marapuana, camembeca, pega-pinto, pariry, barba-de-paca, murtha, malva, samambaia, pau-de-muquem, carucaá, camapú, marupá-vermelho, marupá-mirim, etc...

Cascas: preciosa, assucena, gaivota, cravo-jutahy, paricá, carapaná, ananirn, mangerona e murué. Batata de vae-e-volta, mão-de-onça, vence-tudo, arumã-poranga, cumacá, mão-aberta, membeca, arapaso, puraquê, veadinho, acanã, macaquinha e tajá de pena.

E ainda defumações completas, caixas de raspa-de-Angola, garrafas de "cheiros", caixas de breu branco, ninhos de coré, umacá e oleo de boto, de carrapto e de gergelim.

E, sem favor, um bello Mercado, primando pela hygiene e bom gosto na escolha dos seus artigos e productos. E rende annualmente á Prefeitura perto de 250:000\$000.

1 — Barca de camarão — Mercado de São Braz.
2 — Nenê Macaggi saboreando bebidas paraenses.
3 — Raymundo e sua mascotte Magdalena. Mercado Municipal.
4 — Objectos de ceramica. Mercado de Ferro.
5 — Que maravilhoso está este carurú com arroz. Mercado Municipal.





No Mercado de Ferro é a mesma coisa. As docas de "Ver-o-peso" estão repletas! Que movimento! Quantas embarcações saem e entram! E como se balançam galhardamente nas águas as geleiras "Bôa-União", "Progresso", "Resoluta", "Benemerita", "São Jorge", "Sta. Thereza", "Dona Alba", "Cidade de São Miguel", "Majestade", "Cearina", "Social" e outras cujos nomes me passam despercebidos!

Fôra, que variedade! Paneiros de arroz em casca, centenas de paneiros de farinha, abacate, abacaxi, laranja, banana, mamão, côco, lima, ovos de tartaruga, raízes de mandioca, abóbora, quiabos, batata doce, pimenta, plantas ornamentais, flores diversas, cuias e peões, carvão, cerâmica (vasos, alguidares, maringas e bilhas), taboleiros de tacacá e munguzá, artigos de funilaria, venda de fogos de São João, saccos de sal, potes de mel e óleos diversos e potes de gomma.

Ainda rodeando o Mercado, 38 mercearias e 8 botequins não tem mãos a medir para attender os freguezes impacientes.

Observo agora quatro embarcações de guryjuba salgada, peixe de larga exportação por aqui e rival em sabor do pirarucú. Mas neste instante dou um pulo para trás. Que susto! É um caminhão carregado de folha de uassuma, empregada no fabrico dos saccos de aniagem, que passa rente a mim e desaparece buzinando por entre a multidão.

Vou então olhar a venda do famoso assahy. Quantos paneiros compridos transbordando 1.000, 2.000... E custam relativamente barato: 20, 25 e 30.000 cada, rendendo 10 litros de assahy.

Quem diz que aquellas sementinhas escuras e insignificantes, vindas principalmente das ilhas de Marajó e das Onças, dão, amassadas quasi sempre á mão, uma bebida tão gostosa e nutritiva!

Agora estou dentro do Mercado de Ferro. É um colosso! Completamente reformado e embelezado tecnicamente pelo prefeito Conduru. É o principal mercado de peixe, vendendo-se no verão cerca de 10 a 12 toneladas de peixe e no inverno de 6 a 8 toneladas. Rende á Prefeitura annualmente 300.000\$000.

Tem enorme venda de fructas, cereaes, raízes, cafés, comidas preparadas, mariscos e tartarugas (por signal, lá está uma dessas infelizes, de pernas para o ar, á espera de ser vendida e portanto saboreada com

tucupy). Pobres bichinhos! Que guerra lhe movem os seus malvados perseguidores!

O Mercado de São Braz, também completamente reformado pelo Prefeito Conduru, é o 3.º quanto á renda, que é de 120.000\$000 annuaes e fica no bairro de São Braz.

Sua principal venda é de carne, peixe e cereaes, podendo-se mesmo adiantar que é o de maior movimento em cereaes. Que enorme! Tem 36 talhos de carne, 16 de peixe, varios pavilhões para a venda de crustaceos, 12 bancas de verdura, 6 aparadores de armarinho, 10 aparadores de fructas, 12 de cereaes e 8 de café e comidas preparadas.

Mas está tão cheio de gente que não me posso aguentar alli. E assim consecutivamente vou ao Mercado de São João, metade do qual acaba de ser construida pelo Prefeito Conduru; depois aos Mercados de: Santa Luzia, São Jeronymo, Porto do Sal, Guamá, Usina de Cremação, Pedreira, e da Rua Quinze de Novembro.

Começo a ficar cansada e impaciente. Como este travesso São João transforma estes paraenses pacatos em gente irrequieta, buligosa e palradora! Já ninguém pensa em regressar á casa...

E no emtanto, no principio, todo o mundo parecia ter pressa... pensando provavelmente nos bailes, no "Ora, bumba, meu boi", no "uirapurú" ou nos "ten-tens" de logo mais á noitinha...

A' sahida, dois cégos tocam uma valsa lamentosa em gaitinhas de bocca. Isto me confrange o coração, mas logo a alegria me domina de novo e digo a uma familia que passa arrastando seis creanças ao meu lado: — Vão, vão tomar o seu banhinho de "cheiro", o classico banho da felicidade... e também da fecundidade gloriosa... como affirma o Zola...

Ambos olham para mim assustados e depois sorriem. E eu, ás gargalhadas, tomo, correndo, o automovel que está á minha espera...

Alegria da manhã bonita nesta Belém feliz e sorridente!!



6 — Zeferino Mattos cabo dos bombeiros, se deliciando numa tigella de mingau, a nossa cangica. Mercado Municipal. 7 — Comprando um banho de cheiro. Mercado Municipal. 8 — A cheirosa fazenda suas contas para ver quanto já vendeu de cheiro. 9 — Verificando se o assahy é de boa qualidade. Mercado de Ferro. 10 — Vicencia vendendo seus afamados quitutes. Mercado Municipal.

Nenê Macaggi



"HAPPY" o urso dos bambús



NÃO há animal mais gracioso do que o denominado: "urso dos bambús", um dos mais antigos habitantes do Globo, hoje em via de desaparecimento.

Tamanho como um urso comum, dotou-o a Natureza de sumptuoso, singularíssimo pello branco e negro que não deixa de ter analogia com o dos gatos siamezes.

A sua existência permaneceu desconhecida até 1870, quando o primeiro delles foi encontrado na China. Subsistem ainda, em numero infimo, nas florestas de bambús, entre 1.500 e 3.000 metros de altitude, em companhia de ratos cinzentos, macacos dourados, de nariz enorme, e antilopes de montanha. Só ao cabo de sessenta annos se conseguiu apanhar um, vivo.

Capturados em 1938 pelo sr. Fangier Smith, **Happy** e mais quatro da sua especie tornaram-se, após extraordinarias dificuldades de acclimação, uma das mais sensacionais curiosidades do Jardim Zoológico, de Londres, unico estabelecimento do mundo que se pode orgulhar de possuir taes animaes.





Ao alto, tres aspectos colhidos no Baile de Inverno, realizado com grande brilho pelo Grajahú Tennis Club.

Salões



A soirée-dansante levada a effeito no sabbado ultimo pelo Centro Mattogrossense.

em festa

A soirée-dansante do Light Athletico Club, no salão de festas do America F. C.

Os Monges da Trappa



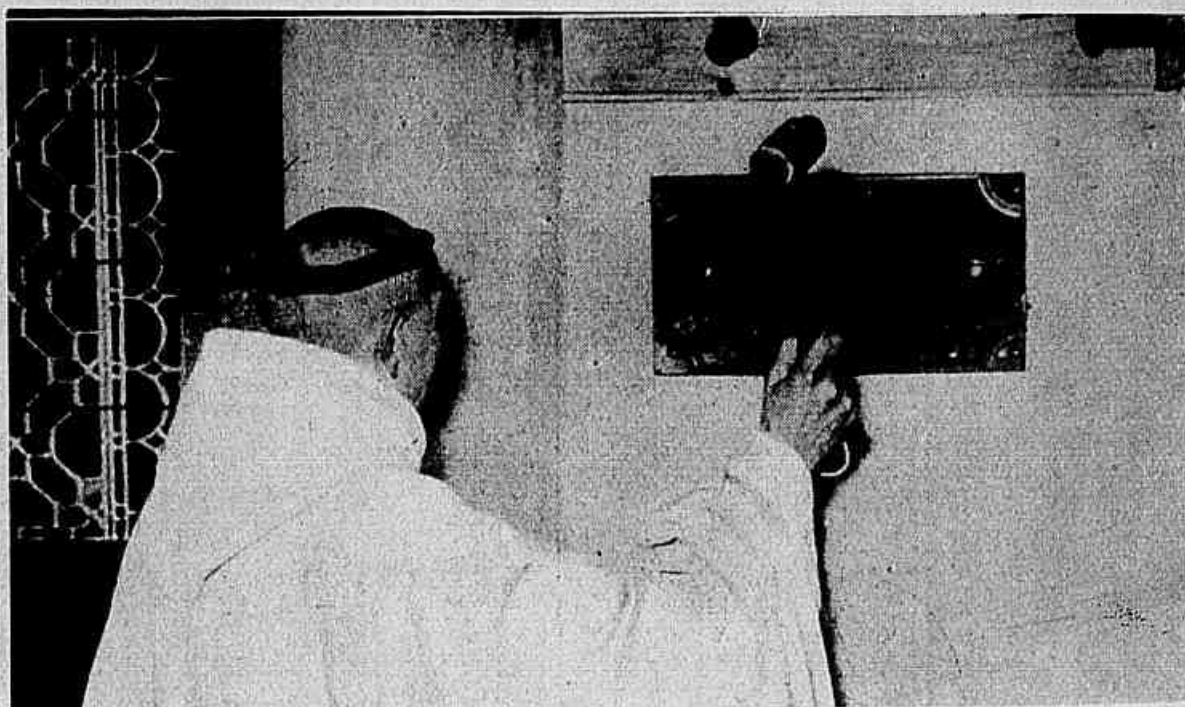
A porta monumental que constitue a principal entrada da Abbadia de Aiguebelle e que data do século XI.



O refeitório onde os monges, antes de começar a comer, se recolhem em oração.



O Irmão bibliothecario tem sob a sua guarda 20.000 obras, muitas das quaes de grande valor.



Como é annuciado que um trappista entrou em agonia.



O modernismo na Trappa: o Irmão dactylographo "bate" uma carta dictada pelo Abbade.

CONSTRUIDO em 1047, o mosteiro de Aiguebelle, a Trappa, é um dos mais antigos da França. Ahi os monges, seguindo o preceito da Ordem, levam existencia ardua, entre as preces e os trabalhos manuaes.

E' uma verdadeira aldeia agrupada em torno da capella. Alli se encontra uma carpintaria, uma serralheria, uma herdade-modelo e uma destilatoria em que se fabrica o excellente «licor de Aiguebelle».

Os monges vivem inteiramente do seu trabalho, cujos productos dispensaveis vendem em beneficio da ordem. Entre outras fontes de renda teem elles a creação de animaes domesticos, a qual é feita em larga escala.

A sua existencia não mudou desde a Edade Média. Deitam-se ás 19 horas no inverno, ás 20 horas, no verão, e — á excepção dos enfermos ou levantam-se ás 2 horas, para cantar matinas e louvores a Deus. A regra é a comunidade e o silencio. Dormem em enxerga dura e as suas refeições em geral se compõem de sôpa, legumes, pão, alguns fructos, doce, uma ração de cerveja ou, nos dias de festa, de vinho. Na sua alimentação não entra nunca o leite nem a carne.

O silencio — por que o proprio trabalho é considerado uma cração e portanto não deve ser perturbado — acompanha continuamente os actos dessa vida austera. As ordens são transmittidas por signaes; e o tempo é marcado por um quadrante solar.

A Trappa pode ser visitada por homens; nenhuma mulher, porém, lá é admittida.



Durante longas horas os trappistas oram por alma do Irmão fallecido. Após a cerimonia dos funeraes, é o defunto enterrado sem caixão e apenas com o proprio habito.



Só dois religiosos podem falar no mosteiro: o Abbade e o Irmão telephonista.



E' famoso o Licor de Aiguebelle, fabricado pelos Irmãos.



A tonsura, que os frades praticam uns nos outros.



O Abbade da Trappa tem que assegurar a vida material de mais de cem monge pelos quaes é eleito.

N^O THEATRO MUNICIPAL do Rio de Janeiro, transplantada de Paris, representa agora a *Comedia Franceza*, segundo asseguram completa em tudo. N'esta epoca de obliteração insensata dos escões do passado é tempo de dizer algo sobre a instituição theatral consagrada no universo pelos seculos e consequente tradição d'elles promanada.

No reinado de Luiz XIV duas grandes companhias theatraes recreiavam Paris, a do Hotel de Bourgogne e a do Theatro de Guénégand, nome este a lembrar o marquez de Plancy, aquelle o de Luiz de Bourgogne, neto de Luiz XIV.

Em 1680 o Rei Sol ordenou a fusão das duas companhias. Tal o nucleo da Comedia Franceza assim denominada para contrabalançar em Paris o exito da Comedia Italiana.

Luiz XIV subvencionou a sua companhia, a dos *Comédiens du Roi*, a exhibir-se no Theatro Guénégand na rua Mazarine. Ahi permaneceram os comicos regios de 1680 a 1689, quando perseguidos pelo jansenismo, seita perturbadora da França por espaço de seculo. Tiveram de fazer o que fazem os incommodados, mudaram-se. D'aqui para alli. Por fim, se acharem os *Comédiens du Roi* diante da tragedia mortal da Revolução Franceza. Uma das mais infantis preocupações de qualquer revolução é mudar nomes. A Comedia Franceza passou a Theatro da Nação, da Liberdade, da Republica.

Final sahiram de prisões alguns dos antigos Comediantes do Rei escapos do Terror, para elles tão representado pela guilhotina e seus córtes. Foram em busca de novas casas, em uma d'ellas victimas de incendio. Não faltou, pois, vida accidentada á Comedia Franceza até achar pouso definitivo, só em 1802, na rua Richelieu, aberta pelo Cardeal ministro de Luiz XIII. Como era de prevêr, na Revolução Franceza tornou-se aquella via publica rua da Lei enquanto um theatro da epoca se intitulava dos Amigos da Patria. O tempo, o grande restarantor, restituiu á rua o nome primitivo, ella cheia de immoveis historicos de ponta a ponta.

Quanto se tem hoje por novidade, o imposto sobre bilhete de theatro, data apenas de Luiz XIV que, em 1669, o estabeleceu a beneficio de hospitaes.

Napoleão augmentou a subvenção da Comedia Franceza, e a 15 de Outubro de 1812 lhe regulou destinos por decreto, salvo restrictas modificações, ainda em vigor. Datou Napoleão o acto regulamentador da Comedia, de Moscovo, em plena campanha da Russia, de prologo no fogo e de epilogo no gelo, ardendo o Kremlin á espera dos gelos da Beresina.

Eis a correr de penna os principaes successos, muitos d'elles ingratos, da historia da Comedia Franceza incumbida de resguardar quanto de melhor apresentou, mostra e desvendará o theatro francez de tantos autores e de tantas faces.

N'um seculo qual o presente de cultura á margem, a Comedia Franceza mantem nos seus cartazes os grandes nomes e as grandes obras do passado a par de repertorio mais moderno.

Entre o *Cid* corneliano e a *Sociedade Onde a Gente Se Aborrece* de Pailleron colloca *As Noites* de Musset sobrevisando a lingua franceza no seu mais puro,

Mormente na escola classica, fornece palco á tragedia, ao drama, á comedia e até a genero ligeiros, assim o monologo.

A Comedia Franceza, tambem *Theatro Francez*, a 8 de Março de 1900 vio-se presa de chammas das quaes foi possivel salvar assás, estatuas, bustos, gobelin baixos-relevos, moveis e bibliotheca.

No edificio da Comedia Franceza o pincel, o buril gravaram muitos successos e imagem de muitos, da Casa Illustre ou não, mas sobretudo da Casa, actores, axcetrizes, autores theatraes, lembrada a historia no sentido pittoresco pela pintura de recantos do parque de Versailles em panno de bocca. O vestibulo, as escadarias do theatro adornam-se pela exposição permanente de estatuas, bustos preciosidades. Tudo isso, hoje, fica exposto a destruição instantanea por bombas de avião, e para chegar a tanto os homens não careciam ter deixado de ser horda para se repartirem em povos.

No vestibulo da Comedia Franceza, em estatuas, erguem-se a Tragedia na imagem da Phedra raciniana e a Comedia no da Climena Mollieresca, Nas escadas, nas salas e no foyer do Theatro Francez meditam ou sorriem em marmore não poucas celebridades, Voltaire

A COMEDIA Franceza

ESCRAGNOLLE DORIA

esqueletico n'um marmore de Houdon, exuberando Dumas Pae n'outro de Chapu enquanto Dumas Filh nem no marmore perde o sorriso escarninho ou Dueis na pedra calcarea vem a ifigura humana, pelo cinzel de Augusto Maria Taunay representado o adaptador de Shakespeare.

No marmore vive tambem fria e imovelmente a trindade de tantos estas no palco: Mars Rachel e Talma, nomes tutelares na Comedia Franceza; esquecidos os defeitos de indole de seus portadores pela lembrança de seus triumphos

ao ouvil-a se acreditava ouvir a propria tragedia, vêr a propria Phedra.

A Talma, proclamado o maior actor do seculo passado, por ordem de Napoleão não faltou a gloria de representar diante da "paltéa de reis" reunidos em Erfurd no apogeu napoleonico:

No theatro, trovoadamente ou em paz, tem echos as paixões politicas. Decahido Napoleão, reinando Luiz XVIII Mademoiselle Mars appareceu em scena com o vestido semeado de violeta se, abelhas, emblemas bonapartistas. Seguio-se tumulto, militares intimaram a atriz.



O Theatro Francez, vista da fachada.

e qualidades entre querelas no proprio Theatro Francez.

Aos combates de palco Mademoiselle Mars, ajuntou victorias de amor. Na actriz Napoleão amou Celimena e Philaminta bem de perto enquanto o parisiense sempre sarcastico logo dizia: *Mars a conquis Mars*.

Rachel, pelo berço Elisa Felix, de cantora de ruas elevou-se a uma das maiores tragicas do mundo Desfavorada de dotes physicos o genio e embelezava em scena, Ahi não era mortal,

a gritar: Viva o Rei! Ella silenciou. Interrompeu-se o spectaculo. Mars adiantou-se para a casinhola do ponto e dirigio-se aos protestadores. "Querem que eu levante um Viva o Rei? Já o fiz. Diante da resposta, os militares cessaram vozes e a representação continuou calma, com violetas que não rescendiam e abelhas sem ferrão.

Mademoiselle Mars morreu com setenta e dois annos. Representou até o fim da vida preferindo e disputando papeis de ingenuas. Dez mil pessoas lhe acom-



O foyer publico do Theatro Francez.

panharam o enterro em Paris, "onda sombria parecendo impellir coche funebre pondo n'elle a oscilar immensos penachos negros". D'isso deu testemunho Victor Hugo, um dos da onda sombria, em *Choeur Vues*, obra classificada como de admiraveis reportagens.

Com todo o seu hontem e todo o seu hoje de arte passou agora o Atlantico a Comedia Franceza para aportar ao Rio de Janeiro e conhecer-lhe o Theatro Municipal com visos de Opera de Paris.

Apresenta á platéa carioca repertorio dominado por obras classicas ou romanticas, d'essas que o tempo joeira nas litteraturas para impôl-as como paradigma ao espirito humano.

N'uma noite o espectador pôde entrar em contacto com o seculo XVIII na pessoa de Marivaux e com a centuria seguinte na de Musset, aquelle escrevendo *Le Jeu de l'Amour et du Hasard* este o *A Quoi Révent les Jeunes Filles*.

N'uma só recita a Comedia Franceza appareceu os dous autores no genero que cada um d'elles tentou no selo de sua originalidade: a comedia de amor. Vitet definiu Marivaux chamando-o Racine em miniatura, Mousset, tido pelo poeta da paixão na deliciosa obra theatral sem carpintaria que publicada na *Revista dos Dous Mundos* triumpharia no palco.

A platéa carioca poude verificar quanto no theatro de Marivaux a graça acompanha o coração quando no *Le Jeu de l'Amour et du Hasard* Mario observa a Sylvia — não posso impedir que elle te ame, mas não quero que t'o diga — e Sylvia redargue — Elle não m'o diz mais, só repete.

Nem de balde se disse que no theatro de Marivaux até os famulos são espirituosos, o criado e a criada copiando os amores dos amos. A' parte ficaram as obras de Marivaux na litteratura franceza e n'ella um vocabulo exprime quanto aquellas obras encerram de verdade e artificio, de finuras levadas a extremos. Provocaram estas a zombaria de Voltaire. Para elle era Marivaux um homem que passava a vida a pesar ovos de mosca em balanças de teia de aranha.

A despeito do Arouet que se annagramatisou em Voltaire, a lingua franceza a beneficio de Marivaux recolheu a palayra *marivalidade*, synonymo do estylo requintado a serviço de idéas e sentimentos. Aliás no presente seculo os criados, quando os ha, amos são e o *marivandage* de ambas as classes só por bocca de actores pôde viver no espaço de uma noite.

No espaço de outra noite tambem succede o mesmo ás figuras femininas de Musset, sobretudo ás do *A Quoi Révent les Jeunes Filles* cuja versão integral a scena da Comedia Franceza só conheceu em 1926, com musica de Debussy e Delibes, os scenarios e os vestuarios da peça pela primeira vez na Comedia Franceza confiados ao talento de uma mulher, Maria Laurencin.

Levada á scena integralmente a produção de Musset, de genero indefinivel no que se chamou *Theatro Impossivel*, os criticos theatraes de Paris só tiveram flôres para a memoria do poeta.

A justiça de Aristarcho chama comtudo sempre a inveja de Zoilo. D'este não escapou Musset, nem depois de oitenta e dous annos de morte. Tratando do *A Quoi Révent les Jeunes Filles* um critico mal humorado veio á contumelia para viver por esta e não pelo merito proprio, destino de tantos criticos infelices.

Ainda ha de encontral-os Racine pela a Comedia Franceza apresentado ao Rio de Janeiro nos cinco actos em verso do seu *Britannico* posto em scena em 1669 quando Luiz XIV ouvia os sermões quaresmaes de Bourdaloue e Bossuet magnificava Henriqueta de França, rainha da Inglaterra, nos mais sublime de suas orações funebres.

Pela Comedia Franceza o Rio de Janeiro de 1939 ouviu o *Britannico* de 1669. Bem haja quem promoveu tal audição tambem lição. Mostravam ambas aos habitantes do terrificado seculo XX que a vida digna do nome não é a da civilização ás cambalhotas, nem a dos mortaes noite e dia em arreganho e urros mutuos. A vida merecedora de transcurso, é a do espirito, a do caracter, emfim, a da completa linha de separação do resto da animalidade. Não lembre o homem a fera ou o suino.

Escragnolle Doria



LIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
T. LEGAL
SECCAO

COLHEITA DO CAFE'.

a esta regra, que muitas vezes mesmo, pelos seus exemplos, os senhores dão margem ao desregramento de costumes dos escravos, e as relações entre os do sexo feminino e os do sexo masculino tornam impossível a observância severa da moral ou da conscienciosa perseverança na fidelidade conjugal.

Tal é, em geral, a posição dos escravos negros nas plantações do Brasil; mas é de calcular que ella apresenta uma infinidade de gradações e de modificações, e que, em ultima analyse, ou o bem-estar ou o mal-estar do escravo depende sempre do character pessoal ou dos caprichos de seus senhores, e talvez muito mais ainda dos de seus fiscaes immediatos. Quando se considera tudo isso com conhecimento de causa, sem paixão nem prevenção, adquire-se cada vez mais a convicção de que, de um lado, os resultados afflictivos que acarreta para os Negros a escravidão, consagrada pelas leis em tudo o que ella tem de mais deshumano, são muito suavizados pela influencia poderosissima dos interesses pessoaes, pela da razão, da humanidade, da religião; e que, por outro lado, as leis que foram feitas para proteger os escravos contra os senhores não teem senão pouca ou nenhuma influencia sobre a sorte dos primeiros, não tendo a sua observância outra garantia senão esses elementos moraes constitutivos da sociedade civil, que acabam sempre associando-se ao que se chama opinião publica. Esse o unico tribunal que o senhor poderia realmente temer, no tocante á sua conducta para com o escravo. Pode-se ser induzido a erro, quer admittindo *a priori* a existencia real de todos os resultados possiveis dessa ordem de cousas, quer attribuindo ás leis feitas em favor dos escravos uma influencia muito grande

ou muito favoravel. Essas duas faltas são encontradas frequentemente nos autores que não tiveram occasião de vêr as cousas com os seus proprios olhos.

O que mais importa é o character do vigia dos escravos ou feitor. Chicote na mão, conduz elle os escravos para o trabalho, e é elle quem os guarda o dia todo. O que nos revolta principalmente nesse desgraçado systema é essa idéa espantosa de submeter o homem, como os irracionaes, á acção do chicote. Embora em these seja verdade, como pretendem os defensores da escravidão, que o chicote na mão do feitor é antes um symbolo do poder, e que este delle não se serve nem para forçar o Negro ao trabalho nem para punil-o arbitrariamente, não é menos verdade tambem que esse vigia não póde ser impedido de applicar o chicote senão pela presença ou pela vontade do senhor, e que não é possível que um homem grosseiro, cruel, vingativo não abuse do seu poder. Os exemplos constatados desses abusos de poder não são, aliás, muito frequentes. No estado actual de cousas, e até que a escravidão seja supprimida ou que, pelo menos, se dêem limites legaes ao arbitrio do senhor ou do feitor, um dos primeiros e dos mais importantes deveres do senhor é ter um grande cuidado na escolha do feitor. Em geral, póde-se confiar nos feitores que são tambem escravos, bem mais do que nos outros, porque elles proprios dependem inteiramente do senhor; mas é precisamente para esses que é preciso que o senhor olhe mais particularmente, afim de que não se mostrem muito severos para os seus companheiros de escravidão. Tomam-se, tambem, para feitores Brasileiros ou mulatos livres, e de ordinario é sob a sua direcção que os escravos melhor



(Photo dr. Enéas de Moura)

Nossa Terra

A REPRESA DE SANTO AMARO

A represa de Santo Amaro é um enorme lago artificial, nas altiplanuras de São Paulo. Inúmeros tipos de lanchas e embarcações outras, todas de alto preço, inundam a sua tranqüilla e vasta superfície. A vinte minutos do centro da cidade, o acesso a represa é feito por optima estrada de rodagem. A paisagem que della se descortina, é encantadora: delicia para os olhos, doçura para o coração. Tem-se, mesmo, a illusão de que um pequenino mar se transferiu, através das montanhas, para o planalto, onde palpita a formidavel capital de São Paulo. A brisa, que ali sopra suavemente, parece vir dos largos oceanos, trazendo o sal que falta á maravilhosa represa...

(Photo dr. Jonas Correia Netto)



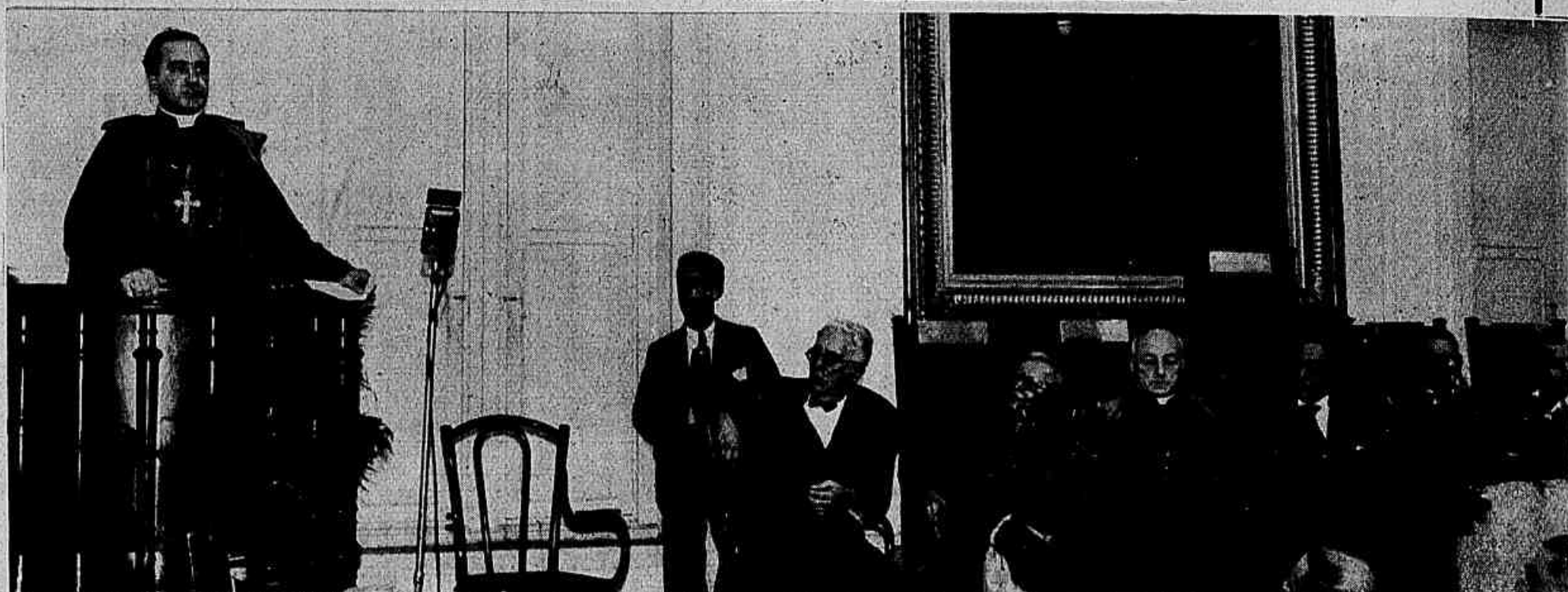
O I CONCILIO PLENARIO NACIONAL



No Instituto Histórico, ao realizar-se a sessão especial, convocada pelo presidente, embaixador J. C. de Macedo Soares, em honra do Cardeal-Legado e do Episcopado Brasileiro reunido no I Concílio do Plenário Nacional: aspecto parcial da assistência.

Tendo funcionado durante dezoito dias, foi encerrado o I Concílio Plenário com solenne pontifical celebrado na matriz da Candelária.

Perante todos os arcebispos, bispos e prelados apostólicos que tomaram parte no Concílio, oficiou



D. José Gaspar de Affonseca na tribuna do Instituto Histórico, agradecendo por designação de d. Sebastião Leme a homenagem. Vê-se a mesa, presidida pelo embaixador Macedo Soares, que tem à esquerda o representante do chefe da Nação e à direita monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostólico, e os srs. Max Fleuss, orador do Instituto, e professor Fernando de Magalhães, orador oficial, que saudou o Legado-Pontifício. A saudação aos prelados foi feita pelo professor Pedro Calmon.



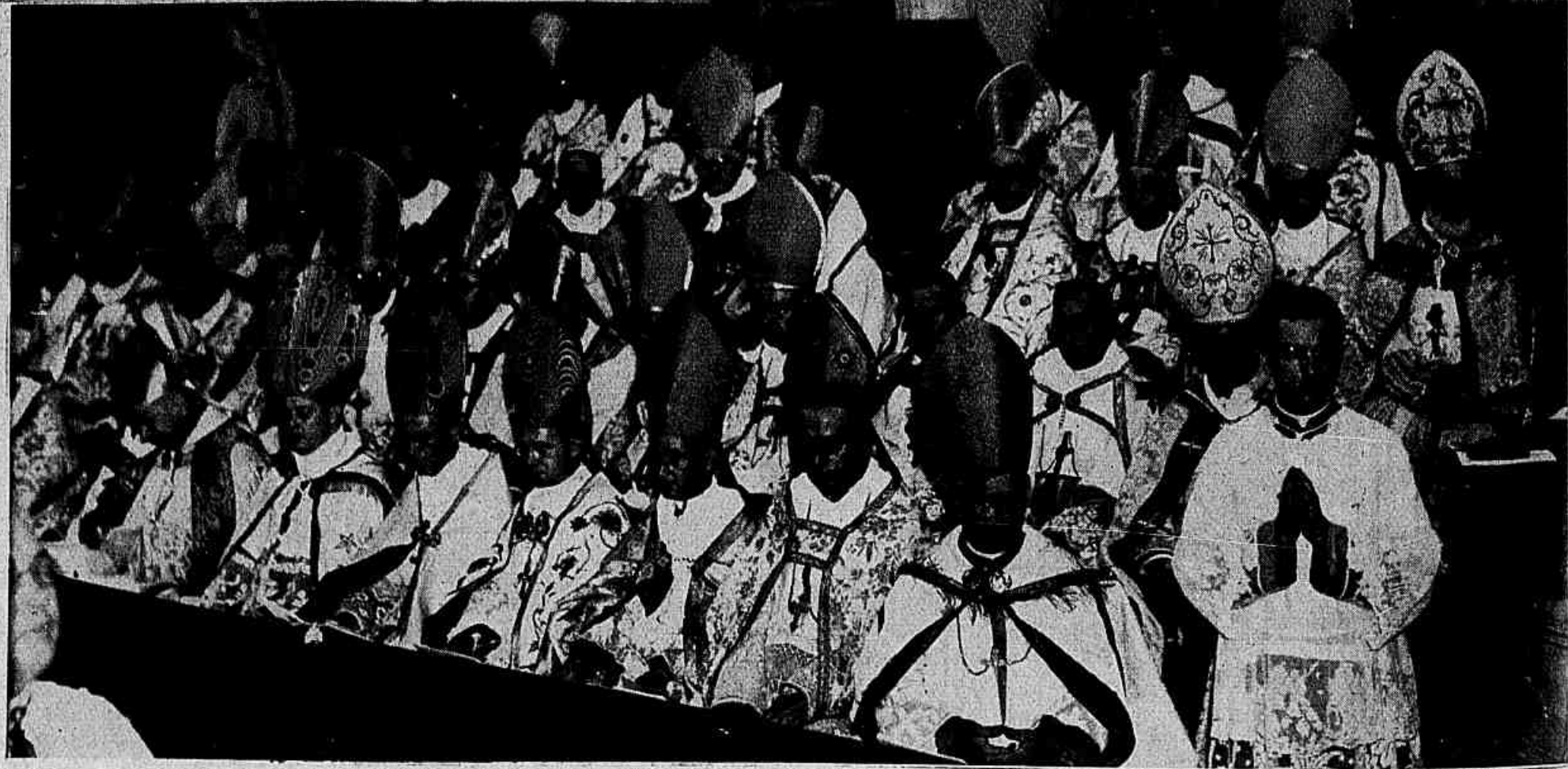
Ao lado — Grupo parcial de prelados presentes ao solenne pontifical celebrado na Matriz da Candelária ao encerrar-se o Concílio.

Em baixo — D. Sebastião Leme, cardeal-legado, no final da Missa solenne resada na Candelária, no encerramento do Concílio, assinalando os decretos "De Concilio Subscribiendo" e "De Finiendo Concilio".

S. E. o cardeal-legado d. Sebastião Leme.

Terminada a missa, os prelados oppuzeram sua assinatura nos decretos "De Concilio Subscribiendo" e "De Concilio Finiendo", decretos esses que foram lidos pelo primeiro notário, padre José Tapajós.

Realizou-se, a seguir a sessão solenne de encerramento, tendo d. Sebastião Leme pronunciado uma rápida allocução congratulatória pelo encerramento do Concílio. Foi cantado o "Te Deum", após o qual o cardeal-legado e os prelados se retiraram solenemente, trocando nessa ocasião o osculo de paz.



A NOSSA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO



A "REVISTA DA SEMANA" agradece, desvanecida, a todos os que, pessoalmente, por telegrama ou por carta, gentilmente se dignaram de trazer-lhe congratulações pelo número especial com que comemorou o ingresso no seu 40.º ano de vida.

Estampamos aqui um aspecto parcial tomado na sala em que são depositadas as edições destinadas à venda no Distrito Federal, antes da distribuição do nosso número especial de aniversário.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

A NOSSA CAPA

Mais uma das lindas photos do dr. Raul dos Santos Carvalho Junior é offerecida hoje aos nossos leitores, em trichromia, na capa deste numero.

O esplendido artista da objectiva dá-nos nesse seu trabalho a visão de um



trecho do Parque de Bello Horizonte, colhido quando um bando de palmipedes riscava as aguas mansas do lago num dia de sol, do sol glorioso da terra montanha.

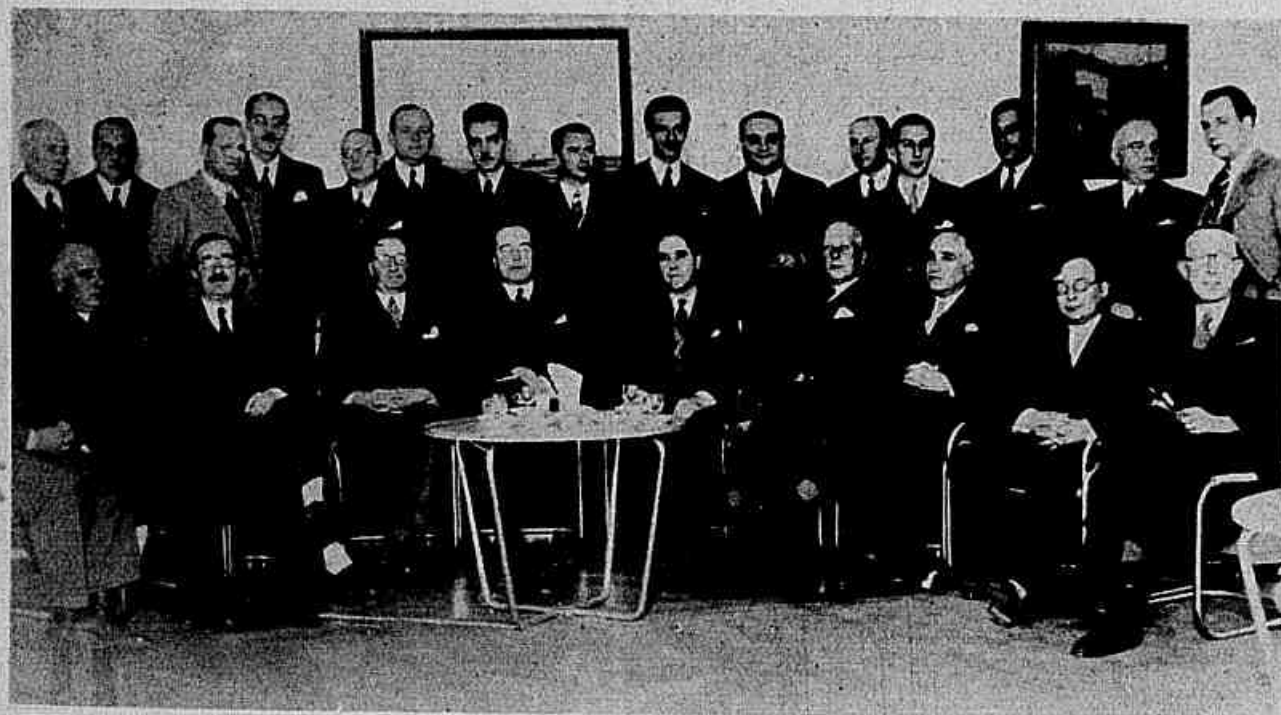
As photos do dr. Santos Carvalho Junior, que são verdadeiramente notaveis como documentos de arte, tem dado ensejo aos nossos leitores de organizarem uma linda collecção de aspectos da nossa terra privilegiada.

A exposição Ottilia Lindenberg



A sra. Ottilia Lindenberg, pintora patricia, apreciavel aquarellista, que apurou a sua arte na Allemanha, após haver realizado varias exposições na Europa, deu-nos a sua primeira mostra, recebida com bastante agrado. Estampamos aqui o retrato da pintora e, ao lado, um dos seus esplendidos quadros.

A "REVISTA" NO URUGUAY



A' esquerda: grupo feito em Montevideo após o almoço que a Camara de Commercio Uruguayo-Brasileira offereceu ao nosso consul, dr. Francisco de M. Mascarenhas. A' direita: grupo de "bahianas" tomado na sede do Club Uruguayo, em Montevideo, por occasião da grande festa benifcente que alli fizeram realizar, toda inspirada em nossos motivos regionaes, a colonia brasileira e damas da alta sociedade local, na noite de São João, e cujo exito constituiu um verdadeiro acontecimento mundano.

O PEN CLUB NA URCA



Todos os mezes, o PEN CLUB, sociedade de escriptores e intellectuaes brasileiros, se reúne num jantar-dansante no grill da Urca. As photographias acima fixam duas das mesas dos membros do PEN no ultimo jantar, vendo-se, entre outros, o seu presidente, dr. Claudio de Souza, e sua senhora, o ministro Hernandez Catá, as senhoras Marie Thereze, Oswaldo Orico e Yvonne Stamatij, os srs. Odilon Braga, Clementino Fraga, Cassiano Ricardo e Mucio Leão.

O VIII CENTENÁRIO DA BATALHA DE OURIQUE

A batalha de Ourique, travada em 25 de Julho de 1139, assignala a victoria dos christãos sobre os mouros, e determina a inclusão das cinco chagas nas armas de Portugal. Discutido e criticado por historiadores varios, o feito guerreiro não deixa de encerrar a primeira objectivação do heroismo da gente portugueza e de pôr em relevo a figura inconfundivel de Affonso Henriques, que antes ja havia vencido os infieis em cinco grandes



á direita o commandante Americo Pimentel, representante do sr. Presidente da Republica, general Eurico Dutra, ministro da Guerra, e conselheiro Camelo Lampreia, e á esquerda o almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha. De pé, o general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidencia e chefe, interino, do Estado-Maior do Exercito, pronunciando o seu discurso sobre a Batalha de Ourique, no qual exaltou a figura de Affonso Henriques, "antepassado de todos os soldados que falam a lingua portugueza" e "genio politico creador, soldado de legenda, rude batedor de mouros e castelhanos, concebendo um ideal, construindo-o nas ameias dos castellos e defendendo-o nas batalhas, em campo raso".

No photo ao centro, em aspecto parcial do recinto, vendo-se no primeiro plano, da direita para a esquerda, os srs. Avelar Telles, secretario da embaixada de Portugal, professor Pedro Calmon, da Academia Brasileira, Herbert Moses, presidente de A. B. de Imprensa, professor A. Austregesilo e ministro Ataulpho de Paiva, ambos da Academia Brasileira.

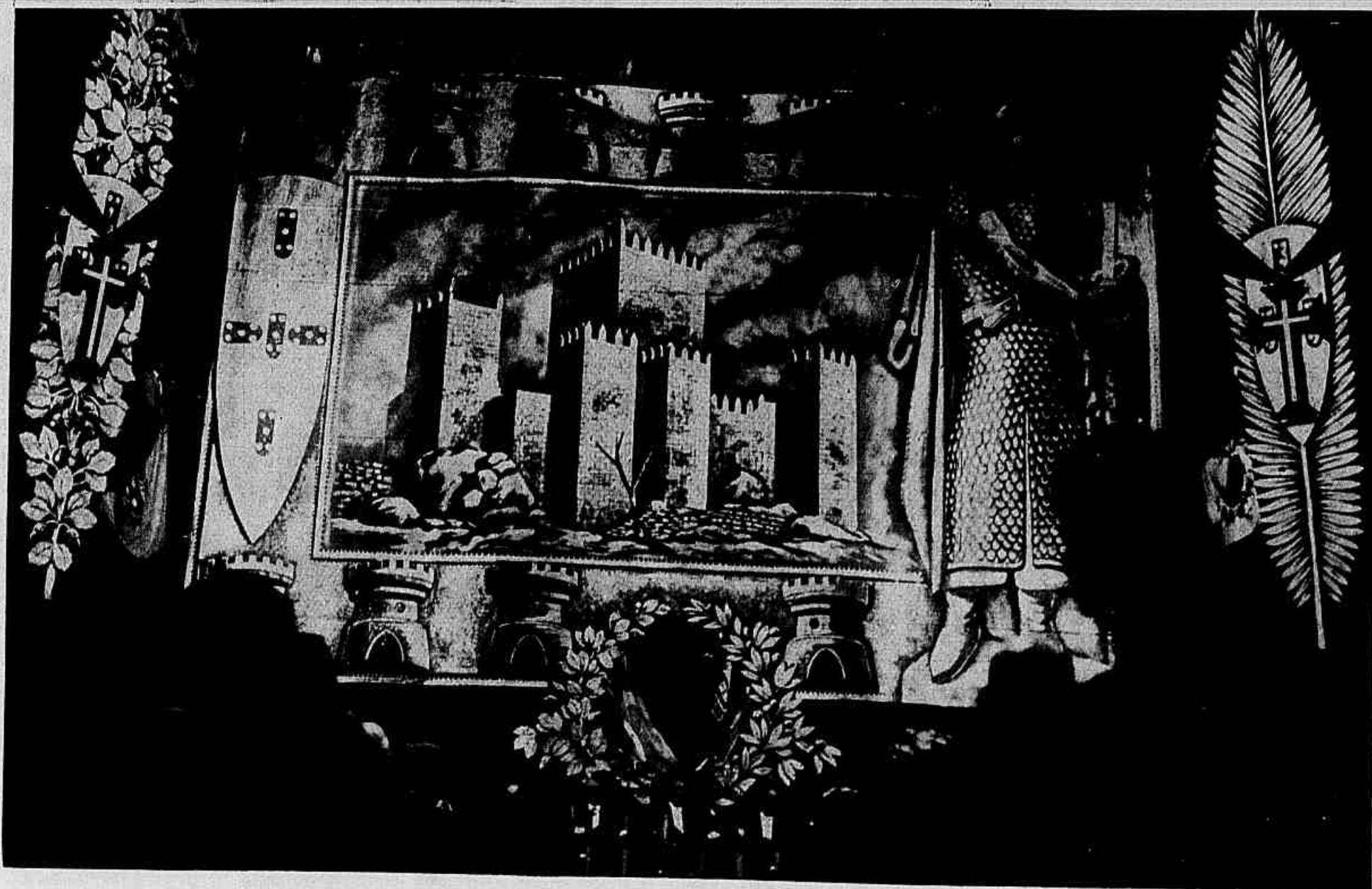
Em baixo, o painel de Souza Mendes, commemorativo da Batalha de Ourique, collocado, para a solemnnidade, no gabinete Portuguez de Leitura.

encontros e que pouco depois, mercê de outras victorias assignaladas, se tornou 1.º Rei de Portugal. Contam que os exercitos de varios reis mouros iam a centenas de milhares e que as forças de Affonso Henriques não attingiam dez mil homens. Os alfaquis mouros foram desbaratados no Campo do Ourique, onde as lanças portuguezas realizavam prodigios e as centenas de ginetes levavam os guerreiros christãos em impetos irresistiveis. A batalha de 1139 consolidou o dominio christão na zona alemtejana propiciando ás armas portuguezas a tomada de Santarém, Lisboa, Cintia, Palmella e Almada oito annos depois, para integração do solo de Portugal.

♦♦♦

O glorioso feito teve significativa commemoração na nossa capital, onde se realizou uma sessão solemne no Gabinete Portuguez de Leitura, sob a presidencia do sr. Martinho Nobre de Mello, Embaixador de Portugal, e perante selectissima assistencia dos maiores vultos da colonia lusitana e de personalidades brasileiras, como membros do governo, da Academia Brasileira e do magisterio.

Estampamos aqui tres aspectos apanhados nessa solemnnidade. Ao alto, a mesa, presidida pelo embaixador Nobre de Mello, que tem



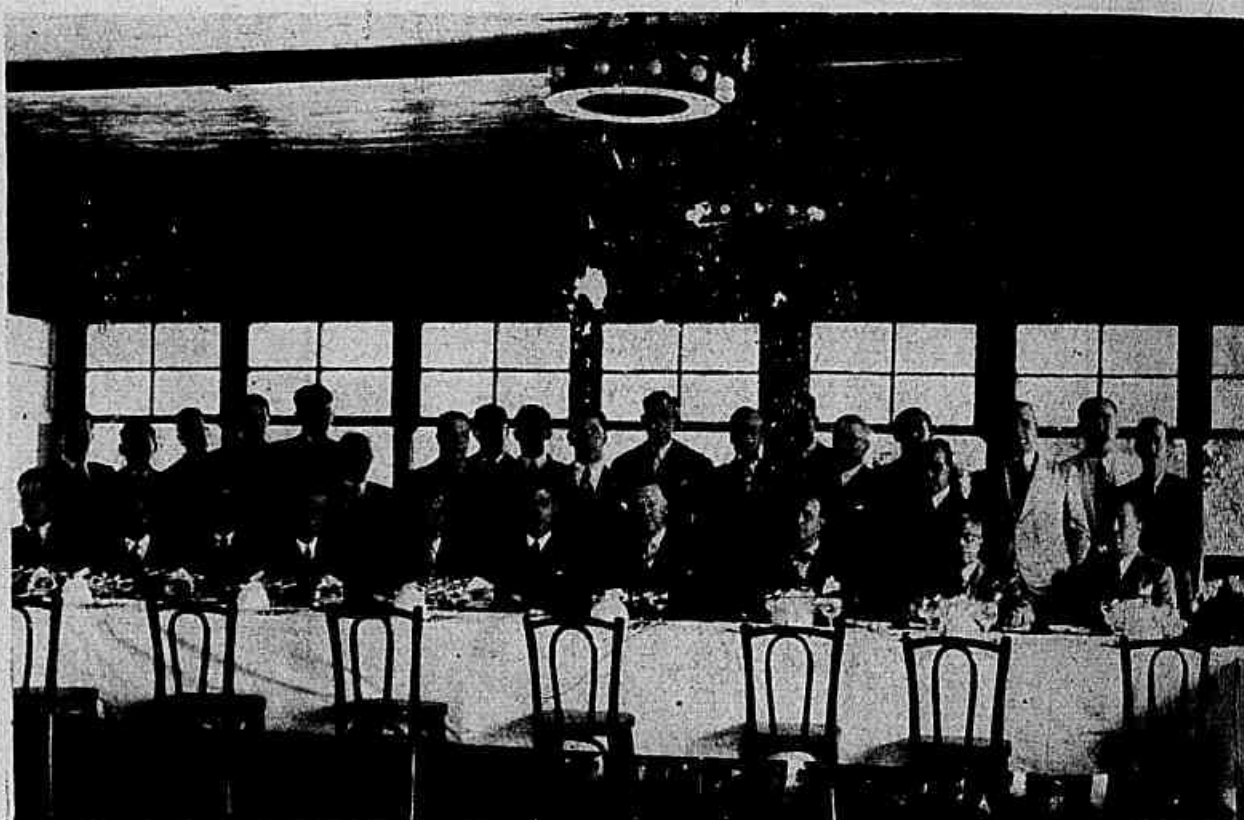
Figuras e Fatos



A Academia Nacional de Medicina recebeu solenemente os membros do II Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgia, que foram saudados pelo presidente, prof. Aloysio de Castro. Foram pronunciados quatro conferencias, pelos profs. José Arce e José Jorge, da Argentina, e Carlos Butter e Carlos Drunigires, do Uruguay. O prof. Carlos Butter falou brilhantemente sobre "A vida de Madame Curie". A primeira photo fixa um aspectos da mesa e um dos quatro illustres professores platinos fazendo a sua conferencia; a segunda dá-nos uma visão parcial da Academia na solemnidade.



Aspecto da mesa que presidiu ás eleições da Caixa do Pessoal jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, na qual se vê o seu presidente, sr. Manoel Antonio Morgado.



O almoço oferecido ao sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, no recinto da Exposição Nacional de Animais, pelos expositores de canários. O homenageado vê-se cercado dos manifestantes, e altos funcionarios do ministerio.



No Centro Maranhense, ao realizar-se a recepção em honra do Interventor Paulo Ramos, que foi saudado pelo sr. Walfredo Machado, presidente do Centro. A escritora Rachel Prado saudou a mulher maranhense na pessoa da sra. Paulo Ramos.



Professores e alumnos do Instituto de Criminologia de S. Paulo, componentes da Embaixada Academica Evaristo de Moraes, em visita Associação Brasileira de Imprensa.



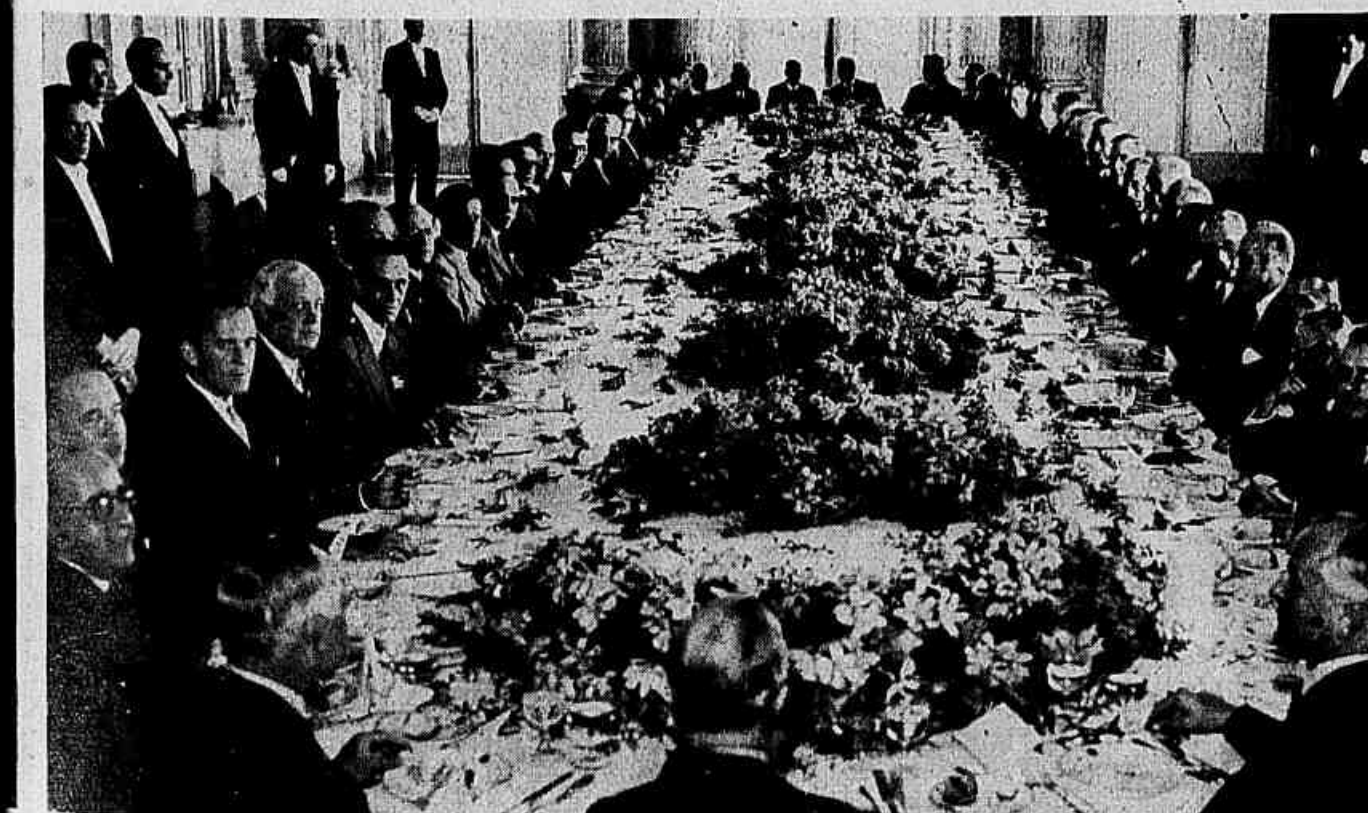
Realizou-se na sede do Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres a instalação do II Congresso Extraordinario dos Despachantes Aduaneiros do Brasil, ao qual compareceram os delegados-representantes de todos os Syndicatos de Despachantes Aduaneiros do Brasil. Presidiu á solemnidade o dr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, que se vê no primeiro aspecto, colhido quando falava o sr. Augusto Nogueira Gonçalves, presidente da Federação Nacional dos Despachantes Aduaneiros, promotora do Congresso. A segunda photographia mostra um aspecto parcial da assistencia.



Na ilha de Paquetá: grupo de figuras que tomaram parte no Congresso Cirurgico e familias em passeio que realizaram á "Pecola da Guanabara".



A visita do dr. Mariano Fontecilla, Embaixador do Chile, e do sr. Turenne Carrié, Ministro do Haiti, á Associação Brasileira de Imprensa, onde foram recebidos pelo presidente Herbert Moses.



O almoço em honra do sr. H. Trevor Jones, gerente geral do Bank of London & South America Ltd., oferecido pelo gerente principal do nesmo banco no Brasil.



Aspecto tomado na Academia Brasileira ao realizar-se a conferencia da escriptora belga, senhora Marie-Thérèse Nisot sobre "As sociedades de Arte da Belgica". A conferencista foi apresentada pelo academico Aloysio de Castro.



Dois aspectos tomados no Itamaraty ao realizar-se, sob a presidência do Chanceler Oswaldo Aranha, o encerramento do II Congresso Brasileiro e Americano de Cirurgia.



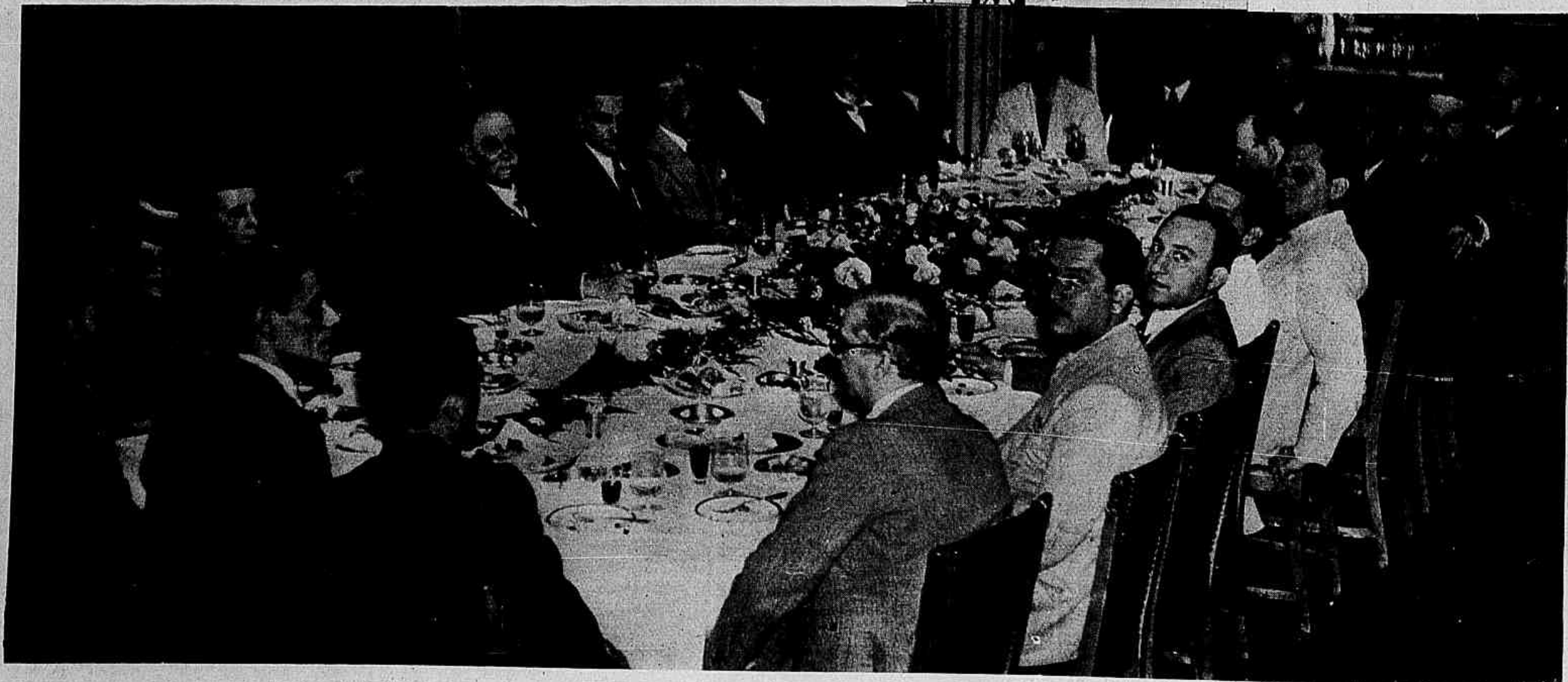
Na Nunciatura Apostolica, ao realizar-se a recepção oferecida por D. Aloisi Masella por motivo da Festa do Papa. A' direita do Nuncio Apostolico, a sra. Darcy Vargas.



D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá entre os prelados da Provincia Ecclesiastica de Matto Grosso que participaram do Concilio Plenário, e aos quaes ofereceu um almoço. Da esquerda para a direita: D. José Selva, bispo titular de Metre; D. Luiz Maria Galibert, bispo de S. Luiz de Cáceres; D. Aquino; D. Vicente Priante, bispo de Corumbá, e monsenhor João Baptista Du Dréneuf, administrador apostolico de Diamantina.

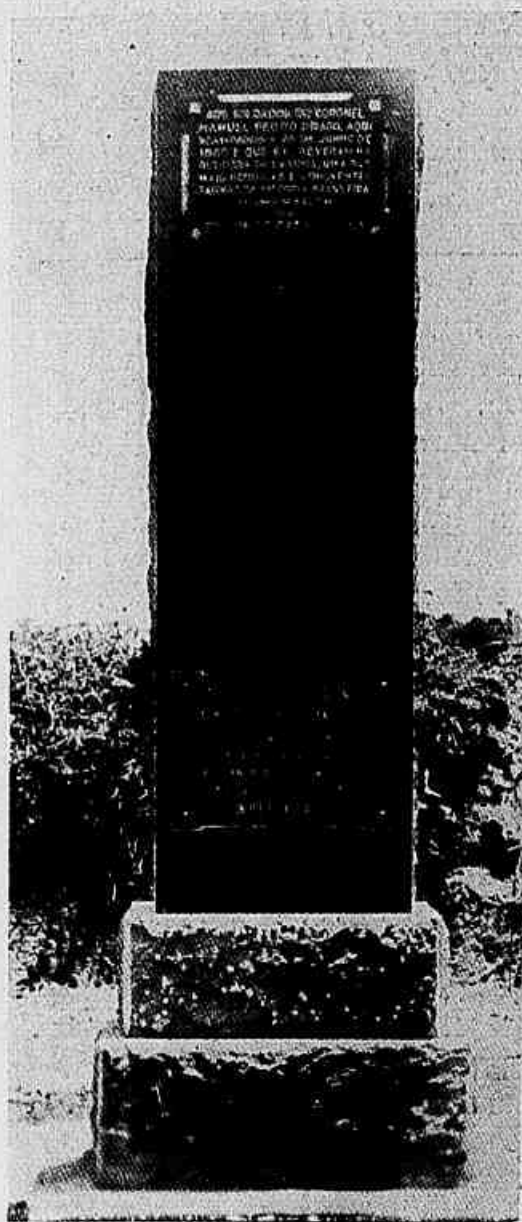


D. Attico da Rocha, arcebispo de Curitiba; D. Antonio Reis, bispo de Santa Maria; D. Luiz Scortegagna, bispo do Espírito Santo, e D. José Barea, bispo de Caxias, participantes do Concilio, em visita ao Santuario da Salette.



Offerecido gentilmente pelos socios da firma Antonio Martinez & Barreiros, realizou-se nos salões do Automovel Club do Brasil um cock-tail aos directores, administradores, redactores, collaboradores e chefes de serviço da Companhia Editora Americana S. A., em regosijo pelo exito da grande edição de aniversario da Revista da Samana. Durante a reunião, de que damos aqui um aspecto, reinou a maior cordialidade, trocando-se significativos brindes.

O MONUMENTO DA CASA BRANCA



Depois de inaugurado no Rio o majestoso monumento aos heróis de Laguna e Dourados, de iniciativa do coronel Cordolino de Azeredo, a cidade paulista de Casa Branca erigiu o monumento que aqui se vê reproduzido, em cujo cimo se lê esta inscrição:

"Aos soldados do coronel Manoel Pedro Drago, aqui acampados a 29 de Junho de 1865 e que escreveram na Retirada da Laguna uma das mais heroicas e commoventes paginas da Historia Brasileira, homenagem da cidade de Casa Branca."

Ao centro da columna, o roteiro dos heróis. Em baixo, a placa apposta pela mocidade casabranquense em honra do visconde de Taunay, de quem é transcripto um periodo do III capitulo de "Innocencia": "Nascera Cyrino de Campos na sociedade e bonita villa de Casa Branca, a qual demora umas 50 leguas do littoral."

O ideador do monumento carioca aos heróis de Laguna e Dourados recebeu a photo que aqui reproduzimos com a seguinte offerta: "Ao coronel Pedro Cordolino de Azeredo, a quem se deve a inspiração patriótica desta significativa homenagem aos heróis da Laguna, com a sincera admiração dos professorandos de 1938 da Escola Normal de Casa Branca."

O NUMERO DE ANNIVERSARIO DA «REVISTA DA SEMANA»

Do sr. Pereira Lessa recebeu a *Revista da Semana* longa carta em que é elogiado, de maneira captivante, que muito nos penhora, o numero especial publicado em 15 do corrente. Transcrevemos dessa carta os dois primeiros periodos:

"Para aquelles que me conhecem e sabem o esforço e tenacidade que venho empregando ha mais de vinte annos, para que os nossos Symbolos Patrios sejam correctamente reproduzidos, não causará admiração o meu gesto felicitando o meu digno collega, Director da *Revista da Semana*, pela patriótica e expressiva capa da edição de 15 do corrente, commemorativa do 40.º anniversario de sua fundação, facto, por sua vez, auspicioso para a nossa imprensa. As minhas felicitações devem ser, outrossim, extensivas ao autor desse trabalho, o exímio technico, sr. Alberto Lima."

A *Revista da Semana* bem merece os



A cantora Lais Wallace, de quem está a cargo o "Primeiro Concerto Cultural", da Serie de 1939, promovido pelo Conservatorio Brasileiro de Musica, a realizar-se hoje sabbado 29, ás 17 horas no "Salão Nobre da Escola Nacional de Musica".

O NOVO DIRECTOR DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS



Foi nomeado director do Departamento dos Correios e Telegraphos o capitão Landry Salles, ex-interventor federal no Estado de Sergipe. Os seus companheiros de armas do 14.º Regimento de Infantaria offereceram-lhe um almoço e, na quasi totalidade, os officiaes dessa unidade acompanharam-n'o até o gabinete do Ministro da Viação, onde lhe foi dada posse do cargo. — O Capitão Landry Salles dirigiu-se, em seguida á sede dos Correios e Telegraphos, onde assumiu as suas funcções. E' dessa ultima cerimonia o aspecto que aqui estampamos.

Noite de Musica Classica



O Tijuca Tennis Club proporcionou á fina sociedade que frequenta os seus salões uma linda noite de musica. Estampamos aqui os retratos das professoras que exucutaram o esplendido programma. Da esquerda para a direita: Maria Secco, Elizena D'Ambrosio, Undine de Mello, Eridan de Castello Branco e Carmen de Castello Branco.

meus applausos, por isso que não regateio as minhas censuras, quando artistas deshonestos reproduzem mal, quer a Bandeira,

quer as Armas, como fiz ultimamente ao criticar alguns projectos de cartazes de propaganda para o Serviço Militar".

LIVROS NOVOS

A PEQUENA DA ESCOLA DE DANSA, de Hugo de Verlaine — (Rio).

O cliché photographico inserto ás primeiras paginas do livro mostra ser o novellista d'*A pequena da escola de danza* bastante joven.

Escrevendo este "episodio da vida carioca", sub-titulo do livro, Hugo de Verlaine entretanto diz haver procurado mostrar, "com a serenidade de um anatomista, um dos factos communs na vida nocturna da cidade", tudo aliás com o proposito de salvaguardar creaturas inexperientes das seducções do mundo.

o monopolio do "fornecimento" de victimas sacrificadas em holocausto ao esplendor do vicio.

Mas parece fóra de duvida que o escriptor conheça profundamente, quando não a psychologia, ao menos o decór, o ambiente da acção de sua novella.

E, principalmente, a novella indicia no seu autor qualidades de narrador capaz de realizar com praticabilidade, no jornalismo ou no livro de grande tiragem, a reportagem do *bar-fond*.

A ausencia das expressões grosseiras, tão do gosto de novellistas modernos locais, valorisa tambem o trabalho deste escriptor moço.

da linguagem do sensor organisador da obra.

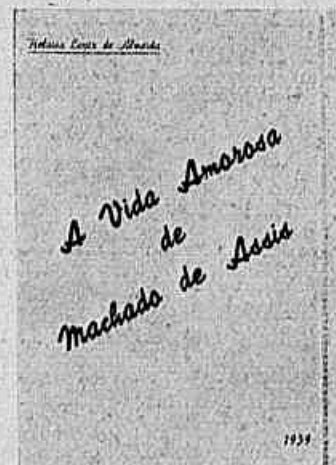
Ha ainda, evidente e apreciabilissimo nestelivro, o sentido de romancista da autora, que não incorreu no feilto de narrar commum aos que se habituaram a executar estudos destinados a commemorações como o que determinou a publicação de *A Vida Amorosa de Machado de Assis*.

E' de considerar-se dos mais interessantes este trabalho da novellista do *Plebeu* entre toda a bibliographia machadiana apparecida agora a proposito



A VIDA AMOROSA DE MACHADO DE ASSIS, de Heloisa Lentz de Almeida. — (Rio).

A prosadora laureada pela Academia Brasileira em 1935, e premiada no mesmo anno pela *Revista Americana* de Buenos Aires, romancista de bem marcado logar na geração, produziu na centena de paginas deste novo livro um estudo tão completo como lhe permittiu a brevidade do prazo em que teve de trabalhá-lo. Honestamente, Heloisa Lentz de Almeida citou as obras e até collecções de jornal onde recolheu achêgas complementares do seu trabalho de memorialista, esculpido louvavel que não desmerece o merito de sua producção, pois a monographia agora editada recommenda-se sobremodo pela clareza de correcção



do centenário do mestre de *Quincas Borba*.

Com a publicação de *A Vida Amorosa de Machado de Assis*, Heloisa Lentz de Almeida accrescenta, á sua reputação de estudiosa e de escriptora propriamente, valioso subsidio para o apreço merecido já desfructado entre os que sabem lêr, realmente, entre nós. A edição do novo trabalho da distincta escriptora é bem cuidada e insere documentação photographica interessantissima das phases da vida de Machado de Assis.

A PRESENÇA de NUN'ALVARES PEREIRA

na IGREJA DA LAPA • De Barros Vidal

SERÃO muito poucos aquelles que sabem que existe na igreja da Lapa, que é, como toda a gente chama, á Igreja do Convento do Carmo, uma imagem de Nun'Alvares Pereira, esse vulto de heroe e de santo cujas claridades espirituaes se derramam sobre as mais lindas paginas da Historia de Portugal.

Os que frequentam esse templo, dentro do qual a alma da gente se inunda da mais doce tranquillidade, ao passar da nave central para a sacristia já devem ter reparado, no alto, no mais modesto dos santuarios, essa imagem que nos dominios da Religião representa o Beato Nuno de Santa Maria. E aconteceu ao reporter



Brazão

O brasão de D. Nun'Alvares Pereira.

por alli passar e deter os olhos nessa figura que uma extranha serenidade envolve, e nella reconhecer o vulto historico que lhe era familiar, não o corpo mettido no habito dos carmelitas, como apparecia alli, no clarão que o espiritualizava, mas brandindo a espada que o alfageme de Santarem temperara e com a qual elle se sagrara vencedor em Atoleiros, Aljubarrota e Valverde.

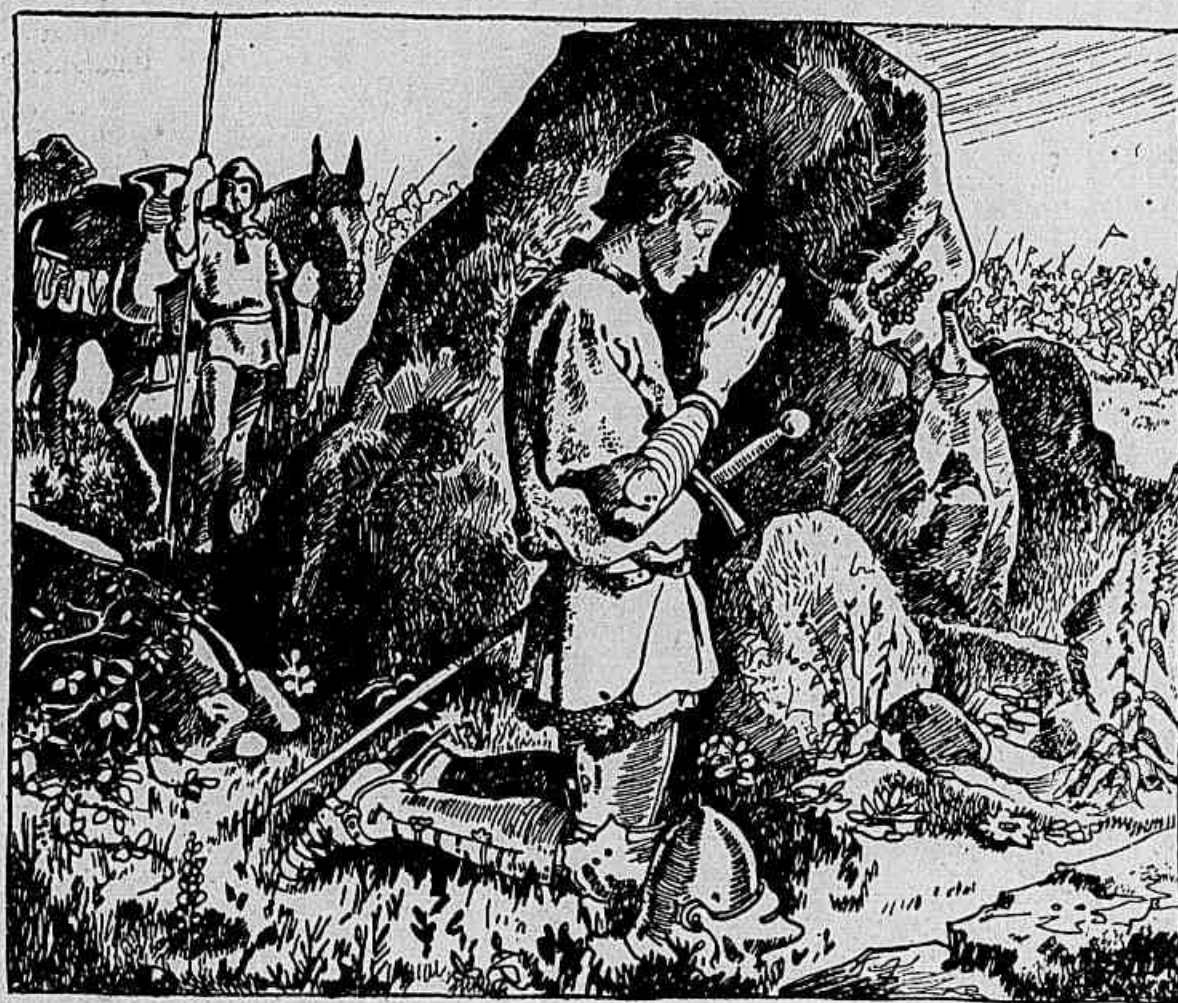
Num mixto de emoção e curiosidade fixei detidamente o olhar na imagem do velhinho de longas barbas, o cajado na mão esquerda, o missal entre-aberto na direita, o geito de quem não se cançou de caminhar quinhentos e oito annos, que são quantos decorrem desde sua morte, pelas estradas amplas que os predestinados palmilham, nessas paragens cujos panoramas olhos humanos ainda não conseguiram descortinar...

Mas era elle mesmo. Era o vulto glorioso que mais apaixonou aos historiadores, aquelle que foi maior que a sua época e cuja gloria ficou immorredoura. Que agradável emoção encontrar, frente a frente, dentro de uma igreja, no silencio da manhã de inverno, o Santo Condestavel!

Encontral-o nas paginas da Historia, nas epopéas que o seu heroismo escreveu, nos lances de bravura que o seu genio militar realizou não tem o sabor, confesso, de enfrontal-o, assim, na solidão do templo, nessa intimidade que se estabelece pela força creadora dos sentidos. Estavamos alli a sós, como a sós já estiveramos nos livros que contam os seus feitos e que narram a sublimidade dos seus exemplos de renuncia e de fé; mas a attracção irresistivel de sua sympathia dava-me a impressão nitida de sua presença real. Quasi esquecia que mais de quinhentos annos separavam o velhinho da Vida terrena, e era pouco para mim vê-lo apenas no seu silencio e na sua hu-



A imagem do Beato Nuno Alvares existente na Igreja da Lapa.



Nun' Alvares orando antes da batalha em Castella, onde venceu os castelhanos.

mildade, naquella canto de igreja, no isolamento que elle sempre desejou. Mas uma voz, partida lá do fundo, me desperta. A imaginação que se perdera nas distancias que só a Historia pode approximar, acorda. E, ao meu lado, mãos juntas, um frade me pergunta:

— E' devoto do Bemaventurado Nuno de Santa Maria?

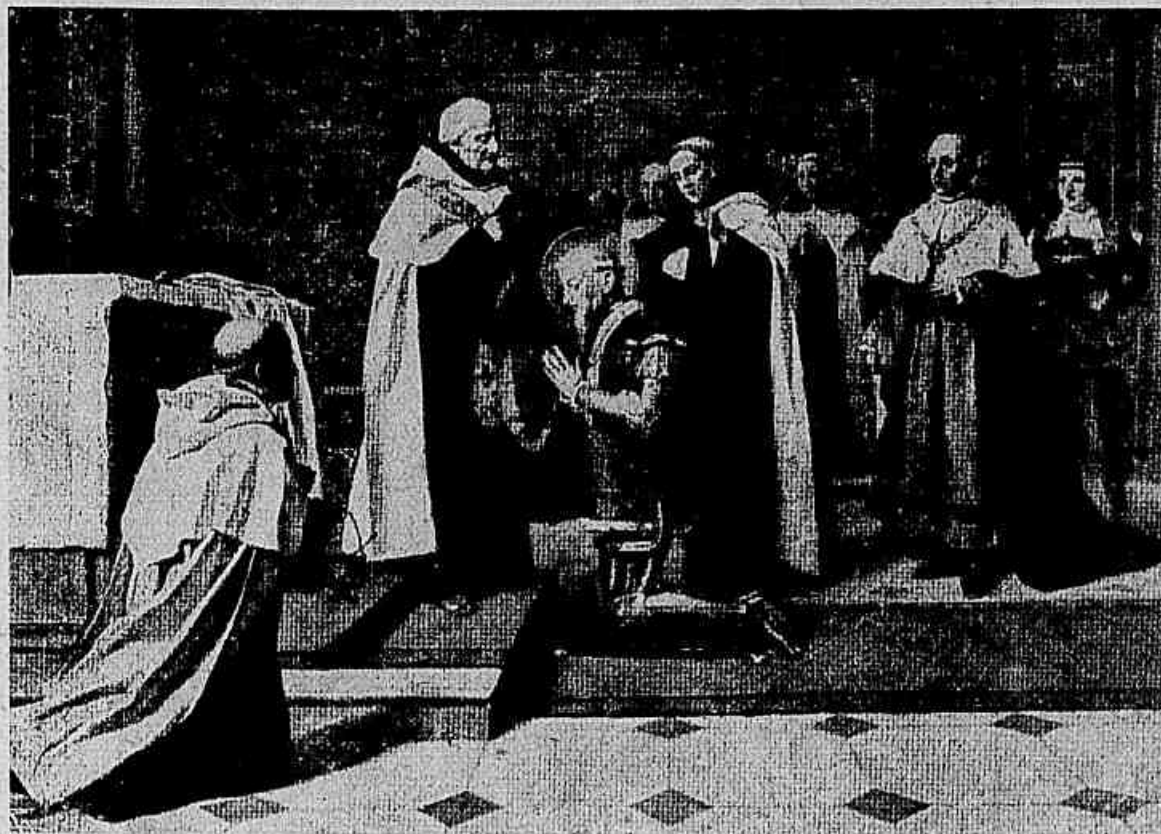
— O —

A imagem de Nun'Alvares Pereira, que é venerada naquella igreja, alli foi enthronizada, vão quinze annos. Foi executada aqui mesmo no Rio, sob modelo da que existe na Ordem do Carmo, em Lisboa, Ordem que elle fundou e cuja primeira igreja construiu. O processo de sua beatificação foi longo e offerece mil seducções aos estudiosos, pois o Condestavel ainda era vivo e o povo já o considerava Santo, tantas as provas de humildade e de amor a Deus e ao proximo que dava, no ultimo trecho dos setenta e um annos que viveu. Conta, a proposito, o "Agiologio Luzitano" que o povo, ardendo em fé, fizera um buraco ao lado do seu tumulo donde retirava a terra "que era a pedra bazar daquella dourada idade", accrescentando o padre Simão Coelho que o buraco já estava tão distante da face da terra que para lhe attingir o fundo era preciso "uma cana de cinco ou seis palmos". Foi a adoração popular, através os annos, que o santificou. Ao seu tumulo iam se ajoelhar soldados e mendigos, homens do povo e testas coroadas, como o fizeram D. Duarte e Affonso V. Desprezando a riqueza e o poder, que os teve em suas mãos, esse homem que foi um bom e que deu a Portugal uma dynastia, fazendo Rei D. João I.º e a sua independencia; que foi o creador de um exercito permanente, em sua Patria, foi, tambem um seameador infatigavel de igrejas e de fé, na alma dos homens do seu tempo. E a sua crença religiosa era tão grande que mesmo em meio das refregas mais encarniçadas deixava tombar a espada e erguia as mãos para as alturas, rezando. E quando do Mundo podia usufruir todos os seus thezouros, desprezou-os, recolhendo-se ao Convento do Carmo que construiu com os seus recursos, no correr de trinta e tres annos! E impressionante coincidência: no mesmo quinze de Agosto em que se sagrava heroe em Aljubarrota, trinta e oito annos depois, abandonando o mundo, se sagrava Santo!

D. Nun'Alvares Pereira, Condestavel do Reino, conde de Ourém, Arrayolos e Barcellos, mordomo-mór do Rei D. João I.º, senhor donatario das cidades e villas de Valença, Basto, Bouças,

Baltar, Penafiel, Castello de Piconha, Portello, Chaves, Barroso, Monte-Alegre, Ribeira da Pena e mais duas dezenas de outras, transformando-se de rico senhor em quasi mendigo, mergulhava nas sombras do claustro que edificara. Seu mundo passava a ser a cella pobre e solitaria, seu leito, uma simples taboa e seus companheiros, o crucifixo, os instrumentos de penitencia, disciplinas e cilícios.

Succederam-se os seculos e emquanto tardava a officialisação de sua santidade o culto popular ia tomando as características de culto nacional. E no correr dos annos de 1522, 1548, 1748, 1836, e 1906 os reconhecimentos e transladações do seu corpo e reliquias, feitos canonicamente, vieram provar ter havido graças e prodigios, operados por Deus por intervenção sua em favor dos fieis que imploravam seu auxilio, segundo o decreto publicado pela Diocese de Lisboa. E o processo caminhou lentamente de anno para anno, emquanto, de anno para anno



A vestição de D. Nuno, POR Gonzella.

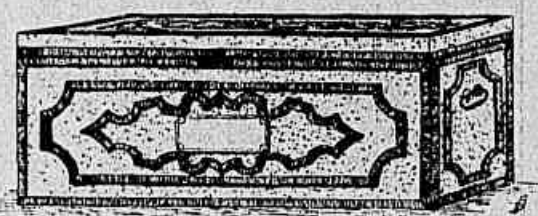
pirava, e mesmo antes do decreto, D. Nuno já se popularisara tanto no ardor religioso das multidões que em sua graça seus devotos rezavam esta oração, approvada pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa, em 5 de Novembro de 1915:

"Senhor, que sois admiravel nos vossos Santos e que nelles, como em monumento da vossa omnipotencia e compendio vivo de virtudes, nos revelaes eloquentemente a providencia indefectivel que exerceis sobre as vossas creaturas, fazei que, admirando as virtudes excellas que em grau heroico resplandeceram no vosso Servo Nuno Alvares, possamos, á sua imitação, alliar ao amor da Patria que nos foi berço, a caridade ardente e o desprezo das glorias e bens terrenos, de que nos legou tão sublimes exemplos. Por Jesus Christo, Senhor Nosso. Amen."

—O—

Todo carmelita tem o culto de Nuno de Santa Maria, pois foi elle o fundador desta Ordem. Em qualquer recanto do mundo onde se erga uma capella carmelita, por mais humilde, nella paira a figura respeitavel do homem que na Historia foi um grande soldado e na Igreja um dos seus maiores santos. O nosso convento do Carmo não podia fugir a esse dever e quando por aqui andou o carmelita portuguez Padre Valerio Cordeiro, orador sacro de verbo inflamado, em quatro prédicas inescutíveis, falou da vida e da obra do Santo Condestavel,

cujá unica imagem existente no Rio é esta sobre a qual meus olhos commovidos se debruçam. E' bem curioso o destino desse monge-guerreiro que em vida foi um grande conductor de homens e morto, um grande conductor de almas. E conhecendo o episodio da sua presença no Brasil, que nasceu depois que elle morreu e



Cofre de veludo vermelho agalado, onde actualmente se conservam as reliquias do Beato Nun' Alvares.

vendo-o, modesto e triste tal elle sempre foi, nesse recanto sombrio da igreja, ficamos pensando como seria grato a todos os portuguezes se, nas festivas commemorações de 1940, levassemos até lá essa imagem, adorada por brasileiros, essa imagem que não lembra o general que venceu as batalhas que garantiram a independencia de Portugal, mas que nos fala do Santo que de Portugal do Passado é a figura mais luminosa!

—O—

Os archivos e os corações generosos dos frades do convento do Carmo se abriram, de par em par, á minha curiosidade. Era hora de partir.

Atravessei o saguão e ao cruzar, de volta, a imagem de Nuno de Santa Maria, vi a seus pés, contricta, uma velhinha. Nas suas mãos rodavam as contas de um rosário, nos seus olhos uma expressão de infinita ternura e na sua bocca uma oração. O olhar do Santo cahia, em cheio, sobre a anciã quasi maltrapilha.

Fazia frio.

Lembrei-me da bondade desse herce santificado; recordei o que a Historia me contou, em longas paginas, da sua commiserção pelos desgraçados, do carinho com que lhes servia a sopa que instituiu e as roupas que prodigamente lhes distribuía.

E fiquei com receio de ser testemunha de um milagre; um medo, muito humano, de vê-lo descer do throno e tirar dos hombros o manto branco que os envolve e collocar-o nos hombros magros da velhinha...

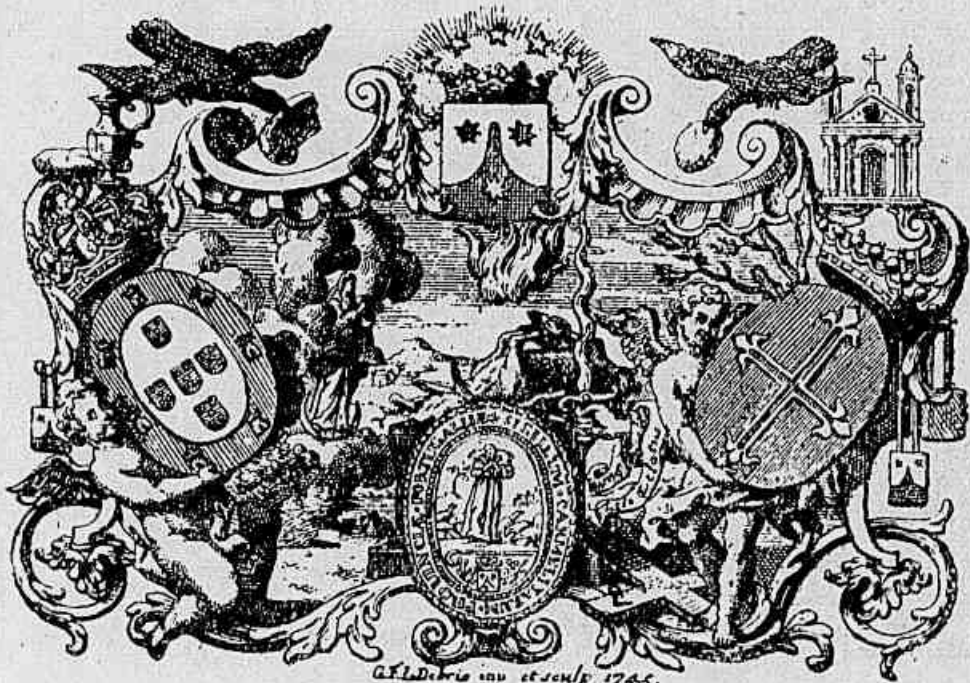
Barros Vidal.



Estatua de D. Nuno, de Simões d'Almeida (sobrinho).

crescia a devoção pelo soldado que a renuncia transformara num santo. E, finalmente, em 23 de Janeiro de 1918 Nun'Alvares Pereira era beatificado, decorridos quatrocentos e oitenta e sete annos de sua morte.

A devoção popular recebeu essa beatificação com transbordamentos de mais pura alegria. Ella vinha confirmar a força da crença que o vulto do Condestavel ins-



Armas de Portugal, da Ordem do Carmo e de D. Nun' Alvares. (Reprodução do frontispicio da Chronica de Sant'Anna).



A igreja da Lapa do Desterro, onde se venera a imagem do Beato Nun' Alvares Pereira.

ANNIVERSARIOS

JULHO
29
SABADO

as sras. Julia de Abreu Machado, Guiomar de Figueiredo Ramos e Olga Pereira; as senhoritas Odette Silva, Diva Mendes Tavares, Maria Antonietta de Brito e Therezina Agobar; o nosso companheiro Alberto Lima, expressiva figura de artista; o capitão Francisco Ramos.

JULHO
30
DOMINGO

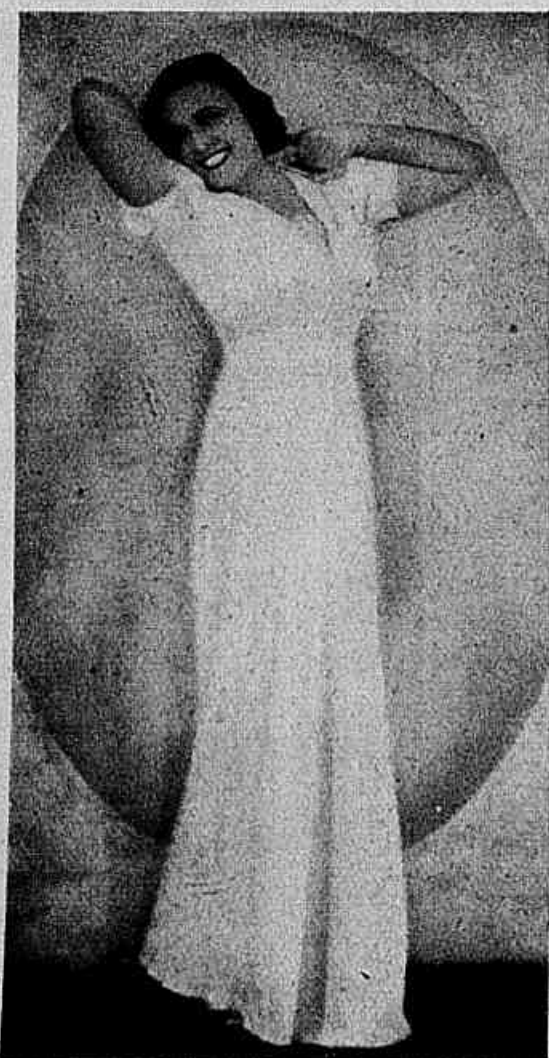
as sras. Cléa Pereira da Silva e Cruz Gomes; as senhoritas Emilia Lima e Silva, Arminda Freitas Dantas e Maria Antonietta Marques de Brito; os drs. Thomaz Accioly, José Maria Tourinho, Antenor O'Reilly e Raul Delgado Motta; o sr. Octavio José da Silva.

JULHO
31
SEGUNDA FEIRA

as sras. Zilda Ruas, Zinha Belfort de Oliveira, Ribeiro Junqueira, viúva dr. Ramiro Magalhães; as senhoritas Carmen Esteves de Assis, Maria Ignez Magalhães, Odette Pedro de Oliveira e Helena Angelo Agostini; o sr. Manoel Torres.



Dalila Geraldo, a jovem declamadora que realizou no ultimo dia 26, no palco do Theatro Gymnastico seu brilhante recital.



A declamadora paulista Zenaide Vilaiva de Araujo, que realizou na tarde de 16 do corrente, na Escola Nacional de Musica, o seu esperado recital de Poesia, numa victoriosa affirmação da sua arte como interprete que sabe admiravelmente comprehender e traduzir a inspiração dos nossos poetas.

Noticiario ELEGANTE

AGOSTO
1
TERÇA FEIRA

as sras. Oliveira Machado e Luiza Seidl; as senhoritas Nair Maia de Oliveira, Marietta Lima, Elsa Alfredo de Castro, Ruth Lopes da Silva e Arminda Dantas; os drs. Antonio Lopes de Mesquita; o menino Gilberto Delmont.

AGOSTO
2
QUARTA FEIRA

as sras. Antonio Bruno e Margarida de Souza e Silva; as senhoritas Odaléa Thompson, Josephina Daltro Ramos e Angelita Armando Gonçalves; os drs. João Simplicio, Julio Cassiano

AGOSTO
3
QUINTA FEIRA

Guerra, Adolpho Acosta e João de Vasconcellos Varzea.

AGOSTO
4
SEXTA FEIRA

as sras. Leopoldina José da Silva, Costa Reo e Maria Clara Diniz Eboli Studart; e senhoritas Jarina Santoro, Aida Carlos Ramos e Dulce Augusto de Vasconcellos; o prof. Oliveira de Menezes; os drs. Paulo Gomida e Solidonio Leite Filho.



A sra. Bianca Antony na noite do seu recital de canto, que constituiu um notavel acontecimento artistico exaltado com entusiasmo pela critica. A festejada cantora apresentou-se ao nosso publico de regresso de victoriosa tourné ao norte do paiz.



Eros Volusia realizou na semana passada uma attraente vespéral, no «Gymnastico». Foi uma linda conferencia sobre a criação do bailado brasileiro illustrada pelas suas mais originaes figurações choreographicas. Na gravura apparece a victoriosa artista num flagrante colhido em meio do seu lindo espectáculo.

A despedida do sr. Cesar Charlone



O dr. Cesar Charlone, vice-presidente da Republica do Uruguay, offereceu ás altas autoridades do paiz um banquete, seguido de elegantissima recepção nos salões do Copacabana. Publicamos aqui um grupo de senhoras presentes á recepção, ao centro do qual se vê, assignalada a senhora Cesar Charlone.

Estão aqui, junto um do outro, na mesma página, dois relógios da cidade que ficam em pontos diferentes — um, perto do Passeio Público; outro, no aeroporto. São o mais alto e o mais baixo relógios do Rio de Janeiro.

O mais alto nada tem de estranho. É comum. É banal. Orgulha-se apenas de ficar acima de qualquer outro da cidade, porque é o relógio-arranha-céu.

O mais baixo tem um cunho de raridade. É a sombra que o sol projecta que marca as horas. Por isso é relógio-de-sol. Pesam-lhe séculos e séculos em cima. Há quem diga que o primeiro quadrante data de 2234 anos antes de Cristo, inventado pelos Chaldeus. Outros fazem-n'o aproximar-se mais da nossa era e chegam a dar o nome do inventor: o babilônio Beroso, que o fez conhecer no ano 600 A. C.

Dizem que o relógio de sol foi ideado pelos egípcios há trinta e quatro séculos e a Europa o conheceu com o nome Tutmosis III. Atribuem outros a sua invenção, no ano 276 A. C., ao romano Messala.

Postos, assim, um perto do outro, qual o que mais vale?

Que horas são? Olhando o mais alto todos dirão; fixando o mais baixo, pouquíssimos saberão dizer. Só isso bastou para que se contrariasse a máxima e fossem os velhos desprezados pelos novos...

Quem querará hoje guiar-se por um relógio-de-sol? Ninguém.

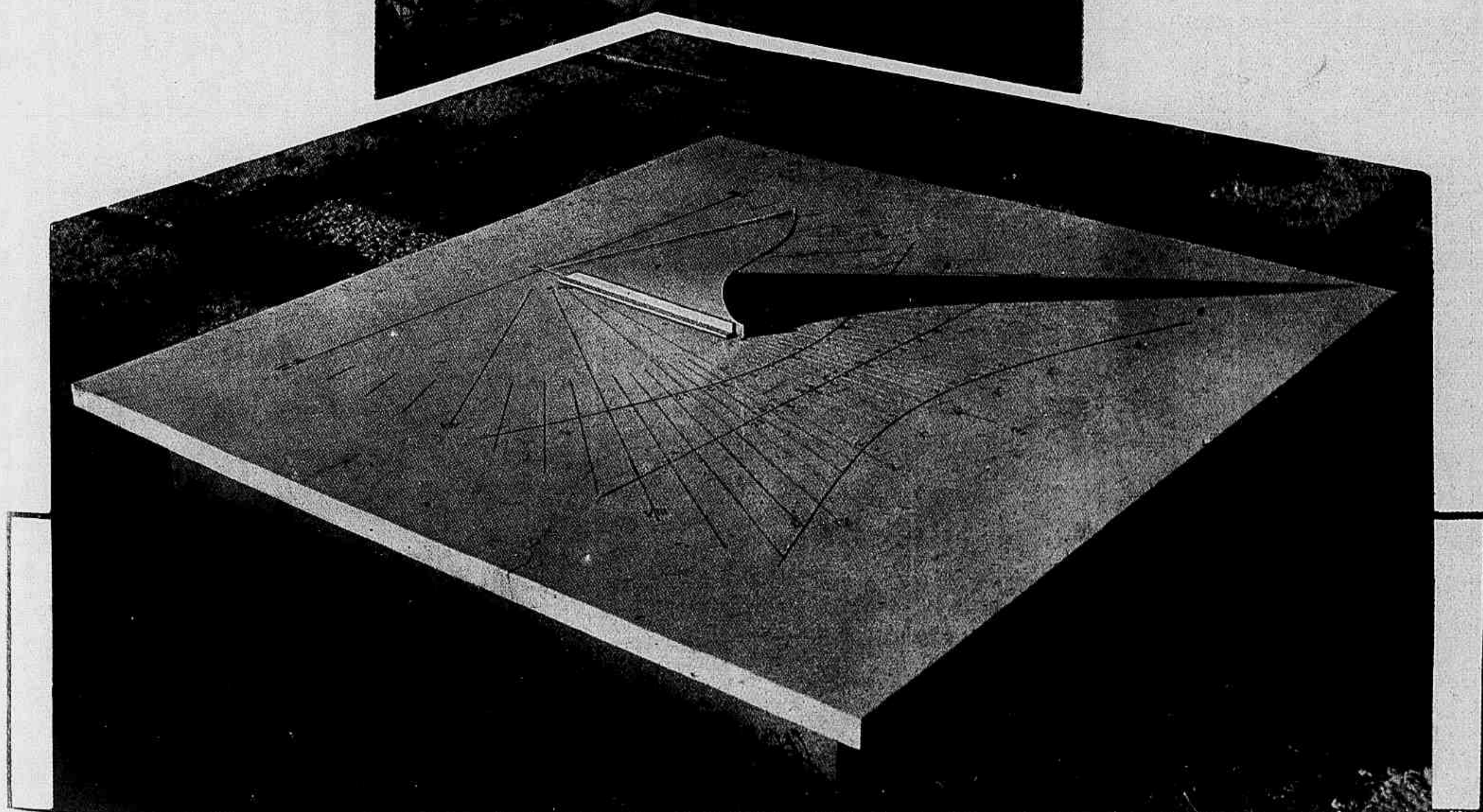
O relógio-de-sol é fixo. Não sabe do lugar, porque se sair nada marcará. Os outros, com o mecanismo igual ao do mais alto, são de todos os tamanhos e cabem até no bolso. Mesmo nas trévas, continuam marcando a procissão das horas.

A nossa cidade, numa época em que ninguém mais se lembra de que existiram



relógios de azeite, clepsydras e ampulhetas, salva do esquecimento o relógio-de-sol e, collocando-o em praça pública, sem preocupação de utilidade problemática, erige-o em uma espécie de monumento do génio daquelles que, séculos antes dos vinte séculos da nossa era, descobriram como marcar o tempo nas suas remotas edades.

Homenagem ao caldeu anonymo, ao babilônio Beroso, ao egípcio Tutmosis ou ao romano Messala, o nosso relógio-de-sol attesta uma reverencia ao engenho indizível daquelles que foram os precursores dos conhecimentos uteis e que edificaram em épocas em que nada feito havia no mundo.





Ninguém quiz acreditar. Helio Marincek, com os seus quatorze annos apenas, não poderia ter trazido, sob a sua direcção, o avião em que viajara de Araguay a esta capital. Vinham nelle também seu pae, que é aviador, e outros pilotos... Mas Helio deu uma demonstração positiva e voou sózinho no avião,



erguendo vôo e aterrando perante uma enorme assistência que estemunhou o feito. Helio é o aviador-prodigio, o mais creança do mundo. Damos aqui o avião de Helio em vôo, o aviador-menino ao ir para a prova, saudado pela assistência e ao ser carregado após a admirável demonstração que deu, e, ao alto. á esquerda, Helio na Associação de Imprensa Periodica Paulista, onde lhe foi conferido o título de "socio honorario".

AVIADOR - MENINO



4.º Anniversario da Administração Graça Aranha



Mais um anniversario da administração Graça Aranha transcorreu nesta semana entre manifestações sinceras de alegria de todos os amigos do operoso e honrado Director do Lloyd Brasileiro, e dos funcionarios da mais importante empresa Nacional de Navegação. Em verdade, tornou-se o Almirante Graça Aranha merecedor das eloquentes demonstrações de carinho que vem recebendo de todos quantos têm a felicidade de trabalhar sob sua criteriosa e sabia orientação. Tem saído o Almirante conquistar amigos dedicados no seio da Empresa a que tem dado o melhor de suas energias de homem trabalhador, e isso está perfeitamente demonstrado nas photos que illustam esta noticia de flagrantemente apanhados pela nossa objectiva por ocasião das homenagens que lhe foram prestadas na segunda-feira ultima na sede do Lloyd Brasileiro.





No Conto do Rio F. C.: aspecto tomado após a sollemnidade da entrega de diplomas ás professoras do curso de Pesca e Piscicultura. Ao centro, o director, commandante Armando Pinna.

Estado do Rio



Um five de gentis senhoritas colhido no baile de anniversario do Club Central.



A entrega de roupas e mantimentos aos pobres pelos directores do Instituto de Protecção á Infancia, commemorando o 25.º anniversario da fundação dessa benemerita instituição. Vê-se no grupo a senhora Alice Amaral Peixoto, progenitora do commandante Amaral Peixoto.



Grupo tirado por occasião da posse da nova directoria do Instituto dos Advogados. Ao centro, o novo presidente, dr. Rubens Braga.

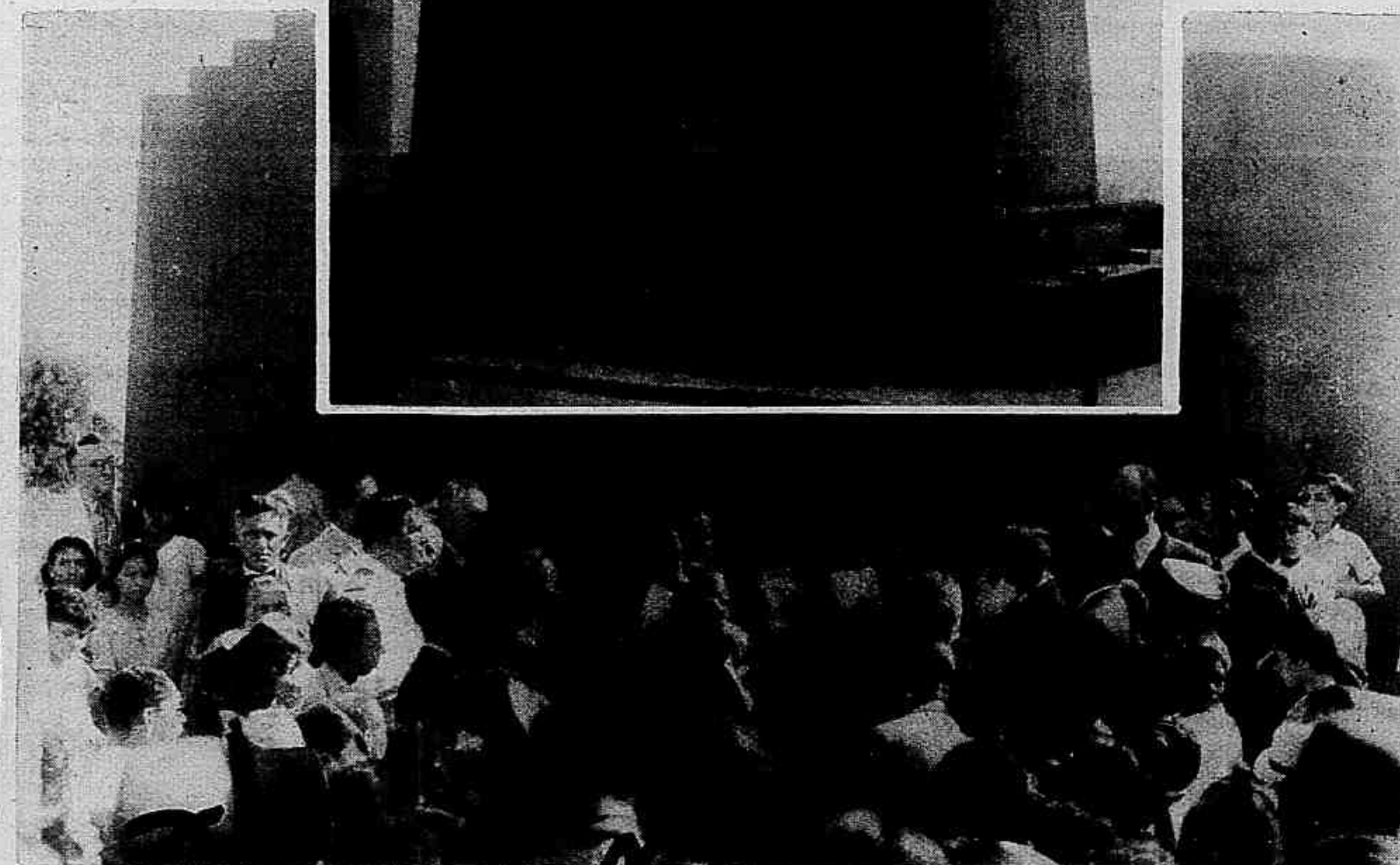
A manifestação ao dr. Abelardo G. Torres, inspector da Alfandega de Aracajú — que se vê assignalado — pela passagem do seu anniversario. Vê-se tambem na photo o sr. Carlos Muniz, inspector de Collectorias.



Matto Grosso



Os Drs. Caio Corrêa, Jesus Burlamaqui, Hosannah e Nicola Molinary, acompanhados de pessoas de suas familias, no sitio Capella, á beira do Cuyabá, a seis kilometros da capital do Estado.



Rio G. do Norte

Foram trasladados para o cemiterio do Alecrim, em Natal, os restos mortaes de seu fundador, Pedro Velho, que repousam agora em mausoléu construido pelo governo do Esado. A nossa photo fixa o acto inaugural. (Photo do sr. João Alves, nosso correspondente).



Aspecto parcial da multidão que assistiu á missa campal nas sollemnidades do jubileu da Congregação Mariana da Cathedral de Curityba.

Pernambuco

A pequenina e milagrosa imagem de N. S. do Rocio em mãos de d. Atico Eusebio da Rocha, arcebispo de Curityba, no dia do seu regresso ao Santuario em Paranaçu, depois de haver figurado no jubileu da Congregação Mariana. Pela primeira vez a Virgem do Rocio sahio do seu Santuario.

Paraná





Koloman von Pataky, 1.º tenor das Operas de Berlim e de Vienna.

A nota sensacional da grande temporada official do Municipal é a Companhia Lyrica organizada pela nossa Municipalidade para proporcionar á platéa carioca os mais perfeitos e os mais completos espectáculos de opera até hoje apresentados na nossa capital. Dentre os cantores de incontestavel nomeada e cujo valor não pode ser posto em duvida ante as manifestações elogiosas que lhes tem sido feitas pelos mais abalisados criticos europeus e sul americanos destacam-se os tenores Koloman Von Pataky, das Operas de Vienna e Budapest; Frederik Jagel, do

A GRANDE TEMPORADA de OPERA no THEATRO MUNICIPAL

Metropolitan de New York; Laczó, da Opera de Vienna; as sopranos Margit Bokor, da Opera de Vienna; Solange Petit Renaux, tão apreciada pela nossa platéa no anno passado e que é actualmente-tida na scena lyrica franceza como a substituta da arte inconfundivel da famosa Ninon Vallin; Stella Roman, do Scala de Milão; Mazella, da Opera Comica de Paris, e as nossas illustres patricias Violeta Coelho Netto de Freitas, verdadeiro idolo



Janine Micheau, soprano, da Opera-Comica.

do nosso publico e cujo talento tanto enaltece a arte lyrica brasileira, e a não menos gloriosa Maria de Sá Earp, artista já victoriosa, consagrada nas grandes scenas européas e hoje elemento de destaque do elenco do Reale de Roma; os barytonos Alessandro Sved, do Scala de Milão e do Reale de Roma; Doubrovsky,



Maria de Sá Earp, soprano-ligeiro, do "Reale" de Roma.



Barytono Alessandro Sved.



Giacomo Vaghi, baixo do "Reale" de Roma.

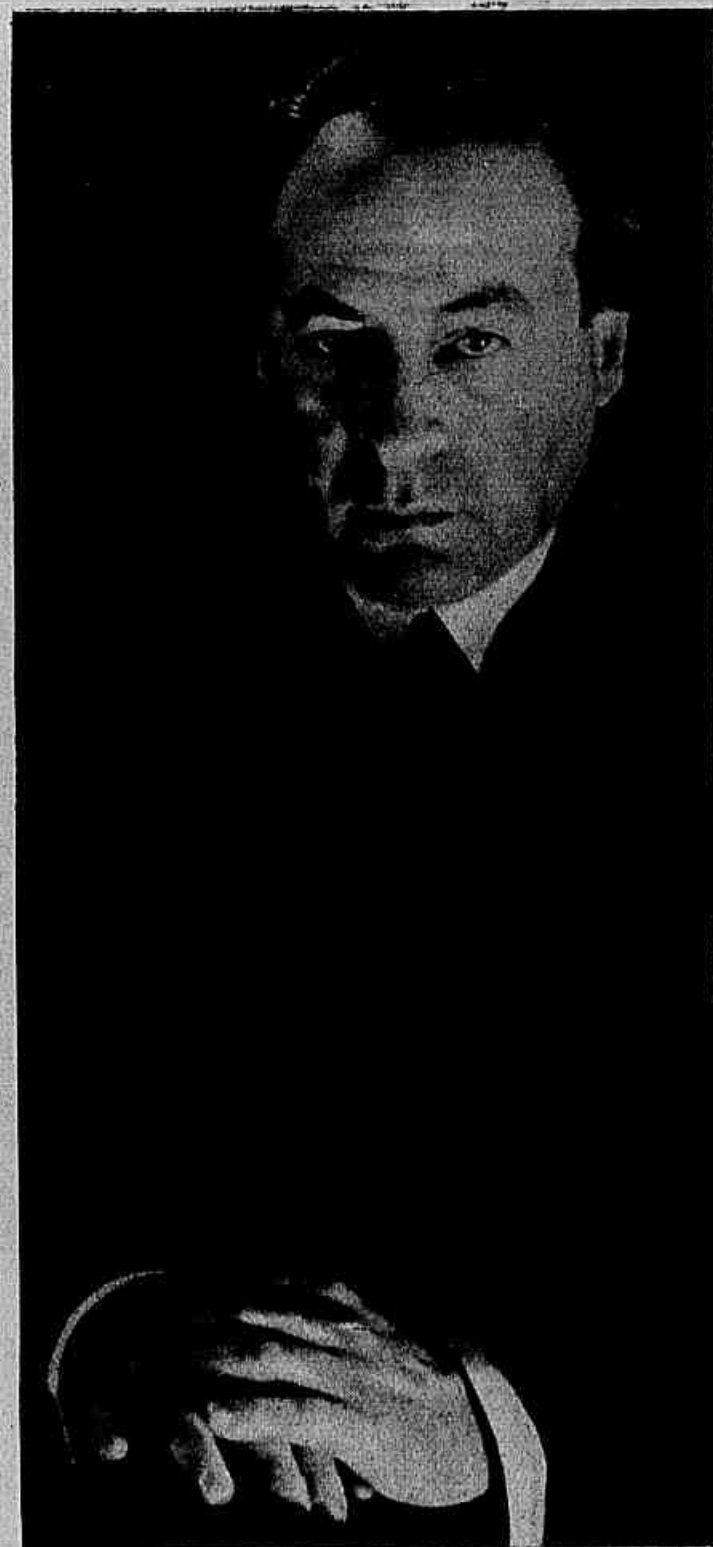
*Os nomes de maior evidencia
na scena lyrica mundial
tomarão parte na mesma*



rick Jagel, tenor da Metropolitan
Opera House de New-York.

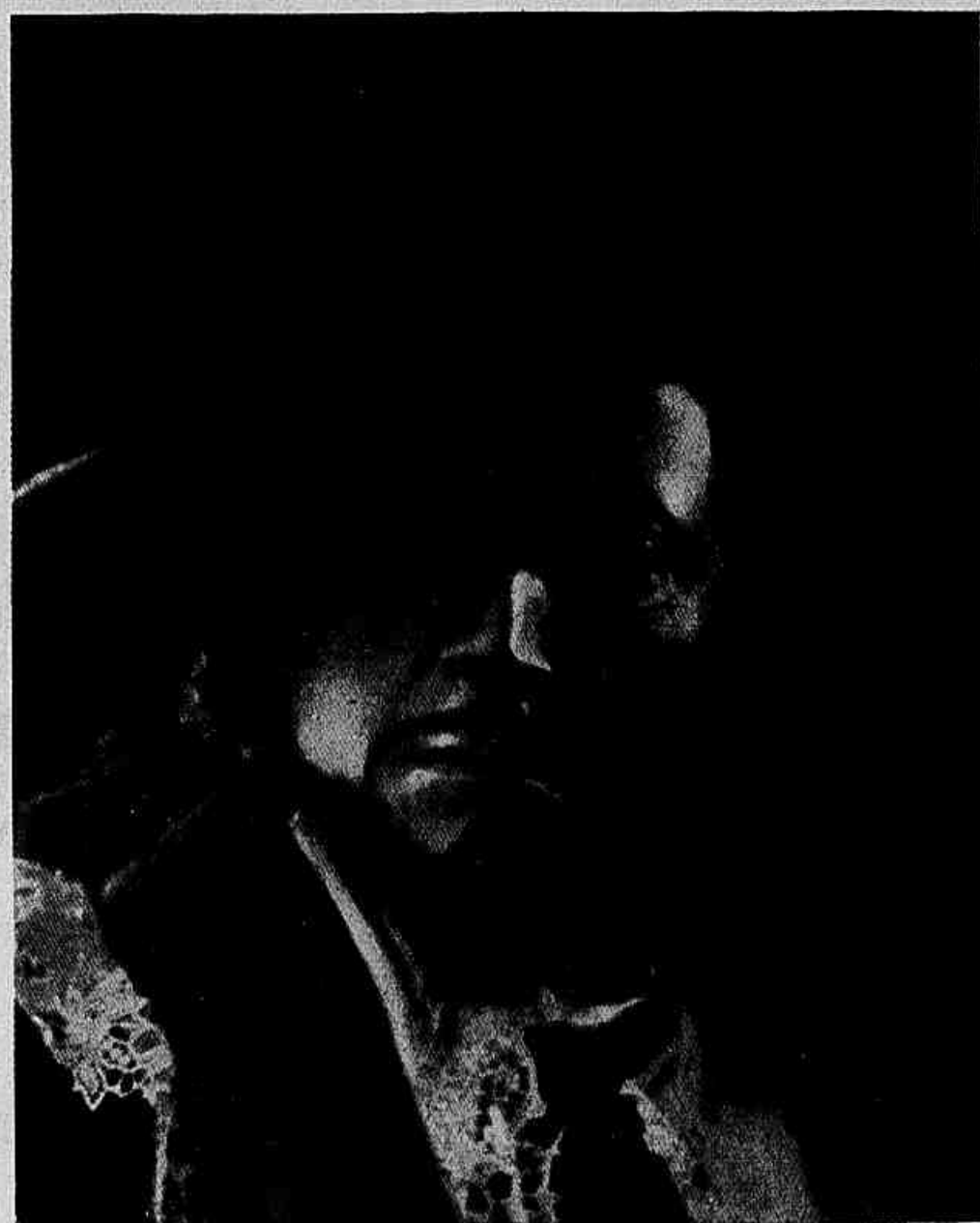


Solange Petit Renaux, soprano da Opera
e Opera-Comica de Paris.



O notavel maestro Eugene Szenkar, regente
da grande Companhia Lyrica.

da Opera de Monte Carlo,
Piotto, da Opera de Bu-
dapest e os baixos Gia-
como Vaghi, uma das mais
bellas vozes no genero que
existem presentemente na
Italia; Lucien Marzo, da
Opera de Strasburg; Mel-
nik, do Scala de Milão, e
Alban Cabanel, da Opera
de Paris. Tres maestros illus-
tres dirigirão as operas que
vão ser cantadas durante a
temporada: Louis Masson,
ex-director da Opera Co-
mica de Paris; Jean Morel,
da Opera Comica de Paris,
e Eugene Szenkar, regente
fornaro, a quem a critica
mopéa considera um ver-
deiro rival do famoso
anini.



Charles, Paul, barytono da Opera-Comica.

Margit Bokor,
soprano das
Operas de
Berlim e Paris
e dos Festivaes
Salzburg.

O IDYLLISTA da Paisagem

por DE Mattos PINTO

QUANDO o Romantismo rompia o equilíbrio da sensibilidade e dramatizava as paixões, apparece um artista da paisagem, rustico de maneiras, de olhos campêstres, cuja alma revivesce as sombras humidas dos bosques e a luz pacificadas clareiras, amima o ruido dos arroios e a festa da manhã entre as folhagens. Inalteravel sonhador, vive uma das mais limpidas existencias, sem tragicos acontecimentos, defendido pelo retiro familiar, contemplativo no meio de leaes amigos. Homem pittoresco, que não soffre o delirio da gloria e descobre a felicidade na natureza, Jean-Baptiste Camille Corot conhece a indifferença durante quarenta annos, collocado á margem dos seus contemporaneos, pela cegueira dos preconceitos artisticos. E nada o perturba, nem a incompreensão dos mestres academicos escavos das formulas e das etiquetas, nem a ausencia dos premios officiaes, concedidos a pintores submissos. Quando Camille Corot expõe os seus quadros no Louvre, relegam-n'os para o canto, como obras secundarias e assim succedeu por muito tempo. "Ah! Estou ainda este anno nas catacumbas". E sem rancor, como quem espera as revoluções do futuro, vae aos campos, olha o céu tremulo de luz e conversa com arvores, jovial no esquecimento em que vive. Indo visitar-o Henri Rochefort, manda o publicista escolher os quadros da sua preferencia, sem pensar em remuneração. O lucro não o tenta e Camille Corot recusa-se obstinadamente, a fazer concessão ao publico, voluvel com as modas. Deixa que os academicos discutam e neguem as suas obras, sabendo como a inveja adultera o sentimento de justiça. Desde 1827, quando expõe a CAMPANHA DE ROMA, até o salão de 1867, quando apresenta UMA MANHÃ, passa despercebido entre os paisagistas historicos, remanescentes da escola greco-romana de David, Michallon e Bertin. Contentava-se em replicar, deante das injustiças: "Elles não poderão, ao menos, tirar-me o talento com as suas intrigas". Possuidor de um caracter sadio, cuja força augmentava com a vida humilde, Corot buscava nos extases bucolicos, a compensação do seu esquecimento. Numa época em que dominavam pintores de estylos tão diversos, como Isabey, Dupré, Cabat, Diaz, Rousseau, Daubigny, Troyon, a arte de Camille Corot vae se impôr de fórma decisiva, com uma luminosa franqueza.

Em 1847, aos cincoenta e um annos, vende o seu primeiro quadro e surprehendido com a inesperada aventura, lamenta-se pittorescamente, por ver a sua collecção incompleta, elle que colligia as suas proprias télas, desde a juventude. Nessa idade, continua sob a dependencia paterna, fiel ao retiro familiar, vestindo a sua blusa azul de camponio e trazendo á cabeça o seu bonet de algodão, todo despreoccupado dos negocios, apaixonando-se unicamente pelas scenas da natureza. Os paes olham-n'o com indifferença, julgando o filho como um excentrico, que nunca saberá as habilidades dos mercadores e dos cambistas. Vendo-o cobrir as telas de arvores e de sombras, dizem que "Camille se diverte", e com essa expressão resumem todo o seu conhecimento sobre a arte, tudo ignorando sobre a historia da pintura, antes de Giotto, ou depois de Perugino, de Tintoretto ou de Rubens. Em 1855, recebe a primeira medalha, proseguindo nos seus costumes frugaes, simples e rustico, jovial, candido, quasi primitivo na sua negligencia social. Chegam so primeiros discipulos, presentindo, depois de tantos annos, que ha naquelle homem alto e sadio, negado pelos amadores academicos, um artista de uma sinceridade unica, cuja obra resistirá á inconstancia do tempo. Depois de haver adormecido no fundo das exposições, suplantado pelos coloristas officiaes, veiu a fama e deu popularidade ás suas telas. Em 1867, quando apresenta UMA MANHÃ e o GOLPE DO VENTO, a VISTA DE MARISSSEL e UMA TARDE, offerecem-lhe segunda medalha e a cruz de official da Legião de Honra. Festejado aos setenta e um annos de idade, como mestre da paisagem e como uma das almas mais espontaneas, que interpretaram a poesia das folhagens, Jean-Baptiste Camille Corot ouve os clarins da celebridade, com um sorriso e um gesto de bonhomia. Os seus quadros que não se vendiam, desaparecem das galerias com os enxames de admiradores, os preços sobem, duplicam e quintuplicam espantosamente. A voga não inutilisa o homem, que vive com a mesma rusticidade, affavel com os amigos de arte, expansivo com todos, im-

mune contras as jactancias escolasticas, que deformam as consciencias, desdenho das rivalidades. Nem inquieto como Edouard Manet, nem febril como Dominique Ingres, nem thral como Gustave Courbet, mantém a familiaridade das creaturas instinctivas, cujo espirito se nutre das cousas simples. Amigo ou mestre, em casa ou no atelier, esquecido ou consagrado, o doce e ineffavel Corot não se assemelha com ninguém e a historia da pintura não conhece, gloria mais tocante do que a sua, humilde e bella. Bafejado pela fortuna, lembra-se dos seus companheiros de arte, que soffrem as misérias da vida material. A sua generosidade desconhecia limites, indo desde as pequenas recompensas, até os excessos de inextinguivel bondade. Recusava aceitar as gratificações de qualquer especie, pelas lições que dava, considerando natural transmitir aos jovens discipulos os segredos da sua intuição. Comprava quadros dos pintores desprezados, fingindo admirar obras de valor duvidoso, com o fim de reanimar os estreatos, despertando os fracassados do seu moribundo torpor. Fazia doações secretas aos desfavorecidos e empregava nessa missão toda a sua candura, recorrendo a infinitas delicadezas, para não humilhar e não ferir susceptibilidades. Quando os credores tentaram expulsar Honoré Daumier, da sua casa situada em Valmondois, a indignação agita Camille Corot, que salda as dividas, recupera a casa e a presentea ao desenhista. Sabe melhor do que ninguém, que a arte não vale pelos alga-



Auto-retrato de Camille Corot, aos vinte e nove annos. (Museu do Louvre).

ismos mercantis, que o mundo da sensibilidade foge ás leis das finanças. Certa vez, recebe a visita de Auguste-Casimir Perier, pae do presidente Jean-Casimir Perier, que se mostra interessado por uma das suas telas. Corot dá a obra cobigada, impondo ao politico a condição de pagar o açougueiro e o padeiro de Jean-François Millet, o creador austero do ANGELUS, cuja divida accumulada durante doze annos, montava a quarenta e seis mil francos. Casimir-Perier pagou essa quantia, sem protestar contra a exigencia, intrigado com a ternura de Corot. Não astisfeito de amparar o amigo em vida, artista tão sincero como elle na interpretação da paisagem, embora muito differente pela amarga melancolia, legou mais dez mil francos á viuva de Millet, para uma pensão de mil francos por anno, durante dez annos. A facilidade em admirar as obras de outros artistas, nada devia aos seus generos os impulsos financeiros. Louvava francamente, com rara lealdade, todos os quadros que o commoviam e deante de algumas scenas de Théodore Rousseau, proclamava a superioridade do estylo e das figuras, sem pensar na sua propria fama. Jules Dupré ouviu muitas vezes, essas intimas confidencias de Corot, que mostram a grandeza do seu coração. Arrebatado com as visões coloristas de Eugène Delacroix, comparava-o á aguia e intitulava-se cotovia, que solta pequenas canções nas nuvens cinzentas.

Como pôr algumas nymphas sob as arvores, tentaram incluí-lo entre os devotos da antiguidade, entre os assíduos convivas dos classicos. Pretenderam descobrir secretas preferencias por Theocrito, Virgilio, Homero, Longus, Plutarcho, Montaigne, La Fontaine, Ges-

ner, em cujas leituras se inspirou, educando e sensibilizando e elegendo themes campestres. Na phase da sua popularidade, figuraram-n'o decorativamente deitado sobre a relva, absorto e sonhador, com Theocrito e Virgilio nas mãos. Agora podemos refutar essa lenda, que fez de Corot um artista letrado e de mysteriosas leituras. Nunca procurou textos, inspirando-se unicamente ao ar livre, ao sopro das ventanias. Nem grego, nem latino, antes comprehensivo e humano, as suas paisagens exprimem o seu temperamento, cada obra valendo como um documento psychologico. Alheio a tudo quanto não se referisse á natureza, passando á margem das peripecias da vida, inacessível á cupidez e ás honrarias, ao odio e ás lisonjas do poder, olha só as arvores e uma restea de luz sobre as folhas, o impressiona mais do que os acontecimentos da sociedade. Da sua pretensa erudição, sabe-se que levou vinte annos a ler POLYEUCTO, a tragedia de Lierre Corneille, nunca tendo passado das primeiras centenas de versos, promettendo todos os annos acabar a leitura. Quando lhe falavam de Victor Hugo, indicava alheamento pelo seu renome, ignorando a litteratura do seu tempo. As questões da sociedade interessavam-n'o ainda menos, parecendo-lhe a politica como uma preocupação ociosa. Referia-se ao rei Luiz-Philippe e François Guizot com a negligencia de uma adolescente, que desperta e adormece sem sentir o tragico da vida. Graças ao seu fundo de simplicidade, envelhece novo e jovial, intuitivo e fresco, enquanto os outros petrificam-se com a idade. Em vez de buscar a paisagem entre os classicos, foge dos salões e abandona-se á natureza, percorre os campos com uma sacola nos hombros, com a sua blusa azul o seu bonet de algodão, entusiastico, fremente de alegria, amando o sol e a chuva. Viagou assim pela Bretanha, Normandia, Picardia, conhecendo Antibes, Limousin, Flandres, Veneza, Florença, o Tyrol, Monaco. Fazia viagens só para descobrir recantos pittorescos, scenas idyllicas para as suas telas: "Após as minhas excursões, convido a natureza a vir passar alguns dias commigo. E' então que começa a minha loucura: o pincel na mão, eu busco avelãs nos bosques do meu atelier, ouço cantarem os passaros, estremecerem as arvores sob o vento, vejo fluirem os regatos e os ribeiros, carregados de mil reflexos do céu e de tudo o que vive sobre os rios. O sol se deita e levanta-se para mim." O homem e a arte harmonizam-se em Camille Corot, como nunca succedeu com qualquer outro artista; completam-se integralmente na vida physica e na vida interior. Sendo o menos grego dos paisagistas, deu a impressão da antiguidade, porque descobre o pantheismo em cada visão campestre.

Na historia da arte, abundam os mestres jactanciosos e as tyrannias pedagogicas, que ousam escravizar a sensibilidade ao commodismo das formulas. Corot nunca se incluiu entre os opressores da individualidade artistica, a sua consciencia detestando so typos servis, cuja alma não sabe lutar pela independencia plastica. Longe de querer crear escola e subordinar os outros ao seu estylo, impunha a originalidade aos discipulos. "Não imiteis, não acompanheis os outros. Ficareis atrás delles". Dispensava os syllogismos eruditos para comprehender que a natureza sobrevive ás gerações, transpassa as vogas e as relatividades doutrinarias, que a unica maneira de ser independente em arte, consiste em viver de accordo com o seu temperamento e traduzir as suas impressões particulares, com a maior franqueza. A independencia das sensações faz a personalidade da arte e do artista. Quando algum discipulo o imitava, repellia o imitador com verdadeira dignidade de mestre: "Trazei-me mais um estudo semelhante a este e fecharei para sempre, a porta do meu atelier". Pantheista instinctivo, Corot despreza a servilidade, util apenas para os mediocres, os seres despojados de seducção pelas cousas naturaes. O calor da vida não o abandona e elle offereceu na extrema velhice, septuagenario, o raro espectáculo de um paisagista, cuja sensibilidade ainda se recreia com as scenas idyllicas. Precursor de uma nova interpretação da paisagem, com François Millet, Paul Cézanne e Claude Monet, não se confunde com ninguém, graças á sua eterna juventude.

THEATRO MUNICIPAL

Temporada Official de 1939

A primeira parte da temporada official deste anno, constou de Bailados. Obedecendo á orientação artistica do grande musicista francez Louis Masson, que em boa hora fôra escolhido pelo dr. Henrique Dodsworth para tão espinhosa missão, os espectáculos de Bailados, que tivemos occasião de assistir no Theatro Municipal foram os mais importantes até hoje levados a effeito no Rio de Janeiro e quigá no Brasil.

O repertorio constou das seguintes obras: "Daphnis et Chloé", "Pavane pour une infante defunte", "La Valse" e "Bolero", todos de Maurice Ravel; "La Boite á Joujoux", de Claude Debussy; "Masques et Bergamasques", de Gabriel Fauré; "Danses Polovtsiennes", da opera "Prince Ygor", de Borodine; "Feuilles d'Automne", de Frederico Chopin; "Les Deux Pigeons", de André Messager; "Maracatu do Chico Rei", de Francisco Mignone; "Amaya", de Lorenzo Fernandez; e "La Spectre de La Rose", de Weber.

Com excepção de "Bolero", "Danses Polovtsiennes", "Feuilles d'Automne" e "La Spectre de la Rose", os demais Bailados foram apresentados em primeira audição, todos com deslumbrantes scenarios e riquissimo guarda-roupa.

A parte choreographica coube a Maria Olenewa, professora e directora do Corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e Vaslav Veltcheg, **Maitre de Ballet** da Opera Comica de Paris, a scenographia a Raymond Deshays, Admee Lavergne e André Hellé, Santa Rosa, Euclides Fonseca, Gilberto Trompowsky e Casalegno; e os vestuarios a Mathieu e Solatgés, da Casa Rosette e das Officinas do Theatro Municipal.

A jovem bailarina Juliana Yanakieva e Tomas Armour, da Opera Comica de Paris Madeleine Rosay e Yucio Lindberg, do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a cujo cargo estiveram os principais papeis dos bailados, deslumbraram a platéia.

Vaslav Veltcheg que também actuou como solista, é um bailarino de grandes possibilidades e que dançando sabe exprimir sua inconfundivel sensibilidade artistica. Deu-nos uma "Pavane" difficil de ser imitada.

O côro que tomou parte no bailado de Borodine, assim como o Quartetto vocal, no Madrigal do "Masques et Bergamasques", de Fauré, não estavam em condições capazes de se comparar aos demais artistas bailarinas, orchestra e regentes.

A senhorita Alice Ribeiro, que cantou "Le plus doux chemin" e "Clair de lune", também do "Masques et Bergamasques", agradou ao publico e aos criticos. Sobre ella escreveu Andrade Muricy, no "Jornal do Commercio", palavras significativas e elogiosas.

A orchestra deu-nos as mais cabaes demonstrações de sua homogeneidade e de quantopode realizar sob a regencia de musicos conscientes. Para attestar a veracidade dessa affirmação, bastam estas linhas dirigidas por Jean More áquella aggremação de artistas:

"Senhoras e Senhores Artistas da Orchestra do Theatro Municipal,
Caros amigos:

Não posso esperar o proximo ensaio para dizer-vos quanto o vosso devotamento influíu no exito do espectáculo de hontem e quanto elle me agradou.

Vós destes, especialmente á obra de Debussy, uma prova de sensibilidade artistica e de consciencia da qual guardarei sempre uma commovida recordação.

Vosso, affectuosamente

Jean Morel.

Rio de Janeiro, 30 de Junho 39."

A obra de Debussy a que se refere o notavel regente é "La Boite á Joujoux", de execução difficilissima.

Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez, Louis Masson e Jean Morel, foram os regentes. Os dois primeiros são conhecidos do publico e dirigiram suas proprias composições, e os dois ultimos os demais bailados do repertorio. Como já tive occasião de escrever sobre Louis Masson, aproveito esta oportunidade para dizer algo sobre Jean Morel, que segundo a maioria dos musicos da Orchestra Municipal, é o maior regente que já veiu ao Brasil.

Comquanto não endosse a opinião daquelles musicistas in-totum, acho Jean Morel um regente exemplar. Sua interpretação, seu modo proprio de sentir a musica franceza é coisa deveras admiravel. Não se deu o mesmo dirigindo Chopin e Borodine, cuja interpretação não ultrapassou a de outros regentes que temos tido occasião de apreciar.

A Orchestra Municipal está deslumbrada com o jovem regente francez que para nós era quasi desconhecido. Digo jovem porque Morel nasceu a 10 de Janeiro de 1903, contando portanto 36 annos de idade.

Sua cultura musical é bem solida. Depois dos estudos secundarios, dedicou-se inteiramente á musica, estudando piano com o celebre Philipps, e Harmonia, Fuga e Composição com Noel Gallan.

Collaborou com Albert Doyen nas **Festas do Povo**, em 1923. Chefe de Côros reputado, após a morte de André Coplet, passou a dirigir seu coral feminino. Suas qualidades de administrador e professor valeram-lhe o posto de Secretario Geral do Conservatorio Americano de Fontainebleau, cargo que occupou de 1923 a 1936. Inaugurou nessa Escola, o curso de interpretação do repertorio lyrico. Strouinsky e Homegger confiaram-lhe a preparação coral, das audições de suas obras: **Oedipes — Rex, Judith**. Apresentou-se como chefe de orchestra no Theatro des Champs Elysées, para a representação de "Mme. Nijinska", em 1933, tendo obtido estrondoso successo. Nas estações de 1934 e 1935, dirigiu os Concertos **Pardeloup e Lamoureux** e uma serie de Concertos com a Orchestra Nacional, ao microphono da Radio-Estat. Em 1936 retomou o seu posto na Opera Comica de Paris, tendo-lhe sido confiada a reprise Giamie Schicchi. Divide suas actividades entre o theatro lyrico e os concertos symphonicos.



Maestro Jean Morel

Dirigiu entre 1937 a 1938 uma importante série de Concertos Symphonicos, com a **Sociedade de Concerto Symphonico de Paris**. Pierre Monteux, distinguiu-o em virtude do grande successo, com o honroso convite para substitui-lo na direcção desta Associação, posto que occupa actualmente.

Tenho em mão recortes de jornaes e revistas da França assignados por P. O. Ferrond, do "Paris-Soir"; Louis Albert, de "Le Journal"; Emile Vuillermoz, do "Excelsior"; Alfred Burneau, de "Le Matin"; René Brancourt, Roger Crosti e Adam Bouvier, de "Le Menestrel"; Paul Danobly, de "Le Petit Parisien"; André Georg, de "Les Nouvelles Littéraires"; Michel Leon Hirsch, de "Le Menestrel"; L. Rebatet, de "L'Action Française"; Marcel Orban, de "Le Moude Musical", que dizem do valor de Jean Morel, destacando-se as opiniões de Dariens Milhaud **Le Jour** e Florent Schmitt **Le Temps**, os dois maiores compositores modernos, da França.

Na "Revista Musical", de Maio de 1938, Arthur Horée, diz de Jean Morel, o que melhor se pode dizer de um regente, quando noticia sua actuação como chefe da orchestra symphonica de Paris. Faz-lhe os maiores elogios, como interprete dos classicos, romanticos e modernos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS OBRAS APRESENTADAS

"Danses Polovtsiennes" é um dos mais lindos trechos da opera "Principe Igor" de Borodine. Esta opera é baseada numa das mais velhas lendas da Rússia, cujos heroes viveram entre os annos 1151 e 1202, e representaram a oitava dynastia dos principes russos.

Borodine pertencia á celebre escola dos Cinco da Rússia, viveu entre 1834 a 1887, tendo nascido em São Petersburg. "Principe Igor" é obra postuma, foi concluida por Rimsky-Korsakoff, também da **Escola dos Cinco** e Glazunoff, seu discipulo. "**Masques et Bergamasques**" é uma **suite** de Gabriel Fauré, de rara belleza. Não nasceu como bailado. Sua choreographia foi introduzida muito mais tarde, com a permissão do mestre francez. Fauré foi director do Conservatorio de Paris durante 10 annos, tendo sido substituido por Henri Rabaud, após sua morte. Foi um dos principaes musicistas francezes contemporaneos. A dogura de sua orchestração e harmonisação são inconfundiveis Ravel, que foi seu alumno, não offuscou em sua obra a influencia do mestre.

"Feuilles d'Automne", é uma peça formada de trechos celebres, de Chopin. Não é, portanto, um bailado, na accepção da palavra, nem nasceu com tal intenção, pois é sabido que as obras de Chopin são para piano. Os concertos para piano e orchestra não foram por elle orchestraados.

Por tratar-se de musicas demasiadamente conhecidas do publico, "Feuilles d'Automne" causou a melhor impressão possivel.

"La Spectre de La Rose" é a peça symphonica de Charles Marie Weber, (que viveu entre 1786 e 1826) escripta sob o titulo de "L'Invitation á la Valse". Não foi, portanto, escripta originalmente como bailado. Esta obra dispensa commentario; é uma das mais lindas paginas de Weber, mundialmente conhecida.

"Les Deux Pigeons", de André Messager, compositor francez da geração actual, é um trabalho impregnado de romantismo e muito aquem das demais obras francezas constantes do repertorio. E, contudo, bem orchestraada.

"La Boite á Joujoux", de Debussy, pae do impressionismo musical francez, é uma das mais encantadoras composições do immortal, autor de **L'après-midi d'un Faune**, peça com que Debussy firmou seu conceito impressionista não só no ambiente musical francez, mas em todo o mundo. Com a morte de Debussy, a Humanidade perdeu, em 1918, um dos maiores genios musicas de todos os tempos.

"Amaya", de Lorenzo Fernandez, é um bailado em que o conhecido compositor brasileiro não se mostrou á altura de seu nome. O poema é fraquissimo. A concepção musical não é das melhores. No 2.º quadro, o ambiente é nitidamente chinês, quer pela orchestração, quer pela harmonização, em que se verifica uma grande influencia de Puccini, no autor. O côro interno é positivamente canto-chão gregoriano, e além disso o desenvolvimento não corresponde ás proporções de um bailado. Parece mais um quadro feito á pressa, embora esteja até certo ponto, bem orchestraado, o que demonstra progresso por parte do autor.

O "Maracatu" do Chico Rei é positivamente musica africana, misturada por vezes com a europeia.

Quanto á parte choreographica, foi das mais ridiculas.

O Carnaval da Praça 11, agrada muito mais, porque é feito com espontaneidade. Danças de malandros dos morros cariocas e não maracatus, foi o que vimos no palco do Municipal.

A propria orchestração, em que o sr. Mignone é tido como **virtuoso**, não corresponde a essa affirmação. É pastosa e confusa. Fazer barulho com orchestra é muito facil; orchestraar bem é coisa difficilissima.

Depois de ouvir Ravel, Debussy, Fauré, a quem se pode realmente dar o titulo de **virtuosi** da orchestra, a composição do sr. Mignone fica abaixo da critica. É musica para negro inculto e não para povo civilisado.

Considerar isso musica brasileira é sacrilegio. E' pretender distanciar o Brasil de dois seculos, da civilisação.

Embora com os defeitos apontados, o Bailado de Lorenzo Fernandez é muitas vezes superior ao do sr. Francisco Mignone.

Pavane pour une infante defunte é uma pequena peça de Ravel, escripta em 1899, para piano, e que marca a primeira época do estylo do genial compositor francez.

A orchestração, que é uma maravilha, foi feita pelo autor ha bem pouco tempo.

As demais obras de Ravel, constantes do repertorio, isto é: "La Valse", "Bolero" e "Daphnis et Chloé", são legitimos bailados. Para dizer do valor de Maurice Ravel, que o mundo perdeu em 1937, dou a palavra ao illustre regente francez Jean Morel, que o conheceu de perto:

"Ravel, comme André Gide, professait volontiers qu'en art la sincerité peut être une explication, mais non une excuse. Il était beaucoup trop sensible pour n'avoir pas beaucoup vibré et souffert. Mais le masque d'impassibilité dont il aimait à se couvrir a donné parfois le change et Ravel fut souvent accusé de secheresse et de froideur. C'est que la distinction de son écriture, la délicatesse de son style le placent aux antipodes des "véristes". Son émotion discrète, comme la violette des bois, il faut la chercher sous un système harmonique qu'il doit à l'enseignement de Gabriel Fauré.

Pour dérouter un peu ces "vivisecteurs" du génie que sont les musicologues, une ironie légère à la Chabrier vient parfois masquer la retraite de son émotion. C'est pour quoi toute la première partie de "Daphnis et Chloé", exceptée la "Danse Religieuse" du 1er. Tableau, semble, malgré la fluidité de son écriture, un peu grise, dans son coloris, à la majorité des auditeurs. C'est que, seuls, les musiciens avertis peuvent, au détour d'une modulation, sous le revêtement harmonique du texte, découvrir des beautés sans doute trop discretes. Mais que la fresque redevienne purement décorative, et le symphoniste très classique qu'est Ravel, ne cache plus sa virtuosité et il nous donne le "lever du jour" et la danse Générale qui couronne l'ouvrage. Là, la virtuosité de l'orchestration ne connaît plus de limites et par la subylité des harmonies laisse loin derrière elle l'éblouissante technique de Rimsky-Korsakow.

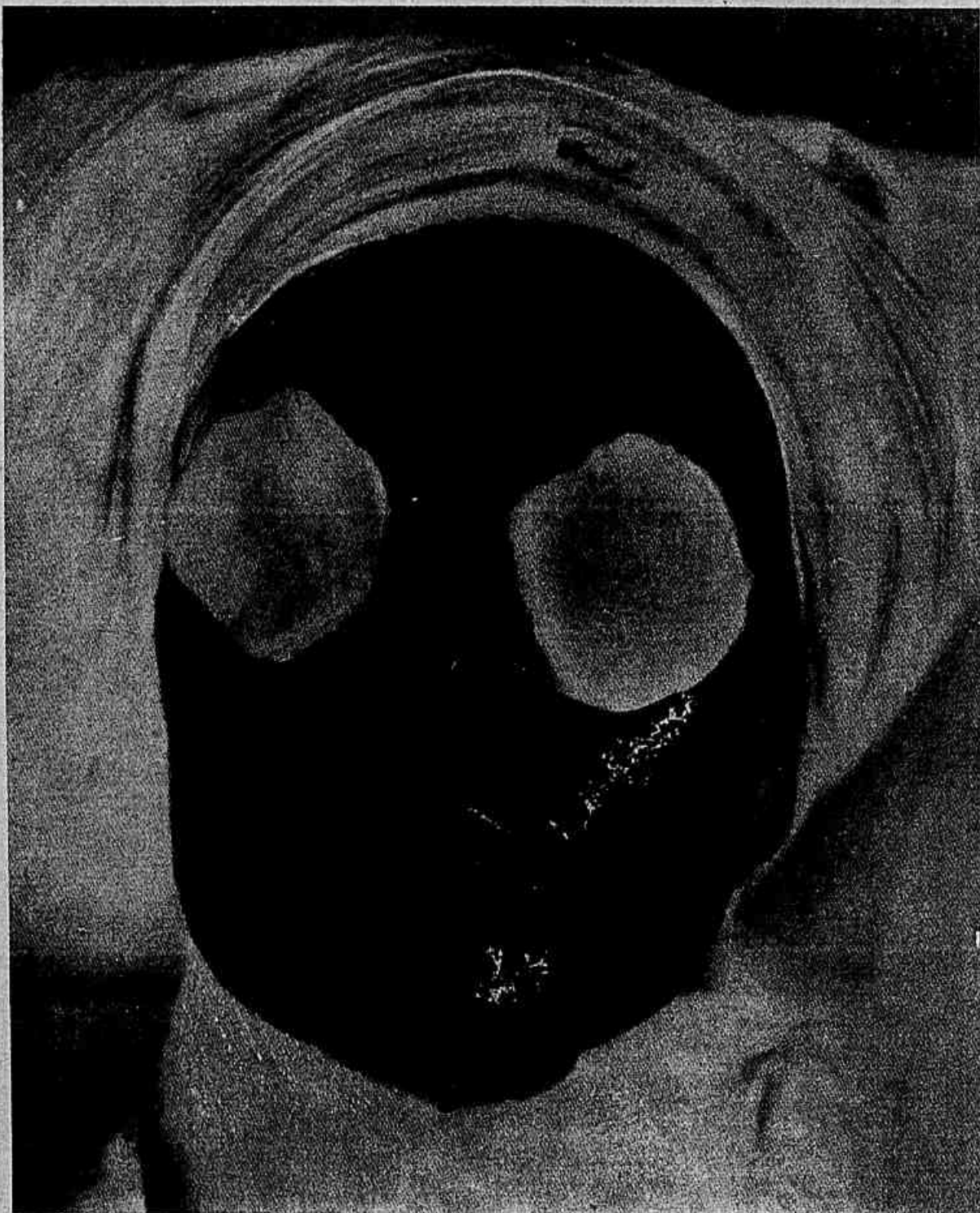
Parmi les influences qui modelèrent la personnalité de Ravel il en est une qu'on serait tenté de négliger et qui, en dehors de l'enseignement de Fauré, de Charbrie et des musiciens russes, avait également, fortement marqué Debussy: c'est celle de Chopin. Car Debussy et Ravel, tous deux excellents pianistes, avaient par une fréquentation assidue du plus délicat des Romantiques réussi à se libérer de la rhetoricor d'Ecole pour se créer un style personnel de lyrisme sans emphase. Emile Vuillermoz, l'excellent commentateur de toute l'Ecole contemporaine a écrit: "Il en faut rien ajouter à la musique de Ravel. Sa mise au point instrumentale est si parfaite qu'on latrahit lorsqu'onventl embellir. Il y a plusieurs façons d'exécuter du Dbussy, il n'y en a qu'une de jouer du Ravel.

C'est dans cet esprit de respect difèle de de l'écriture que j'ai donné a uTheatre Municipal de Rio, les interpretations de "Daphnis" et de "la Valse", de la saison française de 1939."

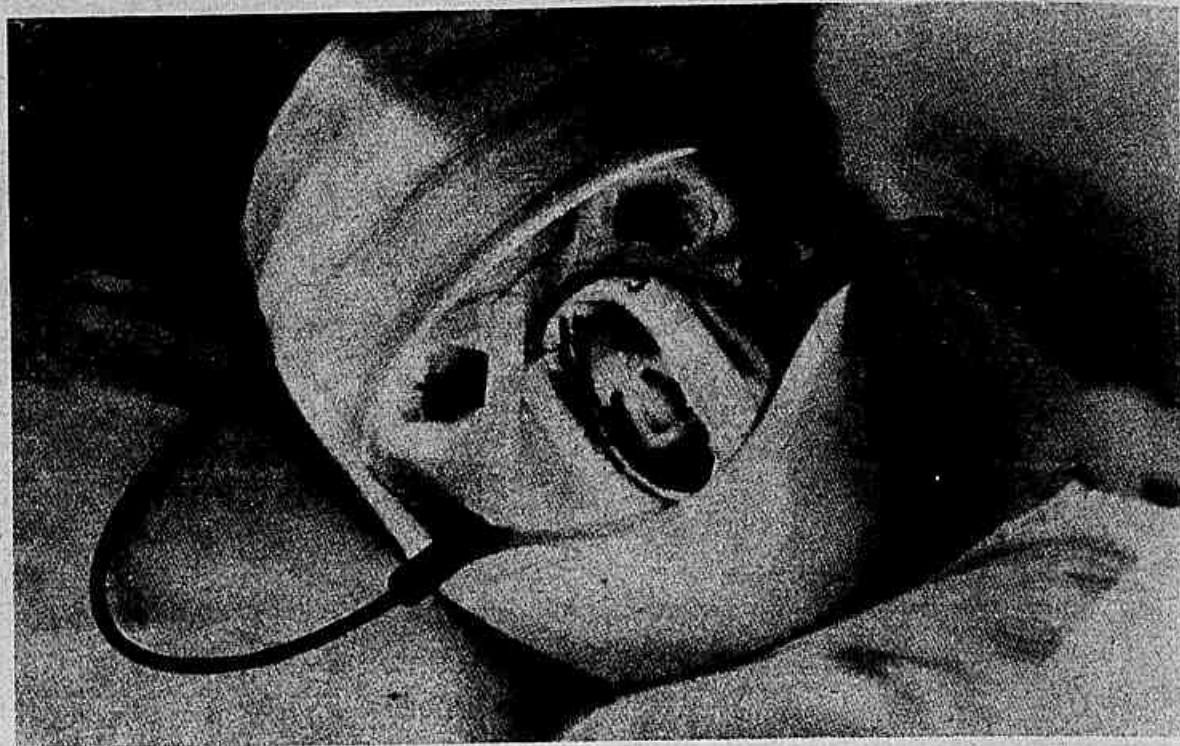
Se a Temporada Lyrica, tiver o mesmo brilho que a de Bailados, estarão de parabens os srs. Henrique Dodsworth, idealizador, Louis Masson, realizador, e o publico em geral, que já estava farto das velhas operas italianas — chapa de todos os annos.

José Siqueira

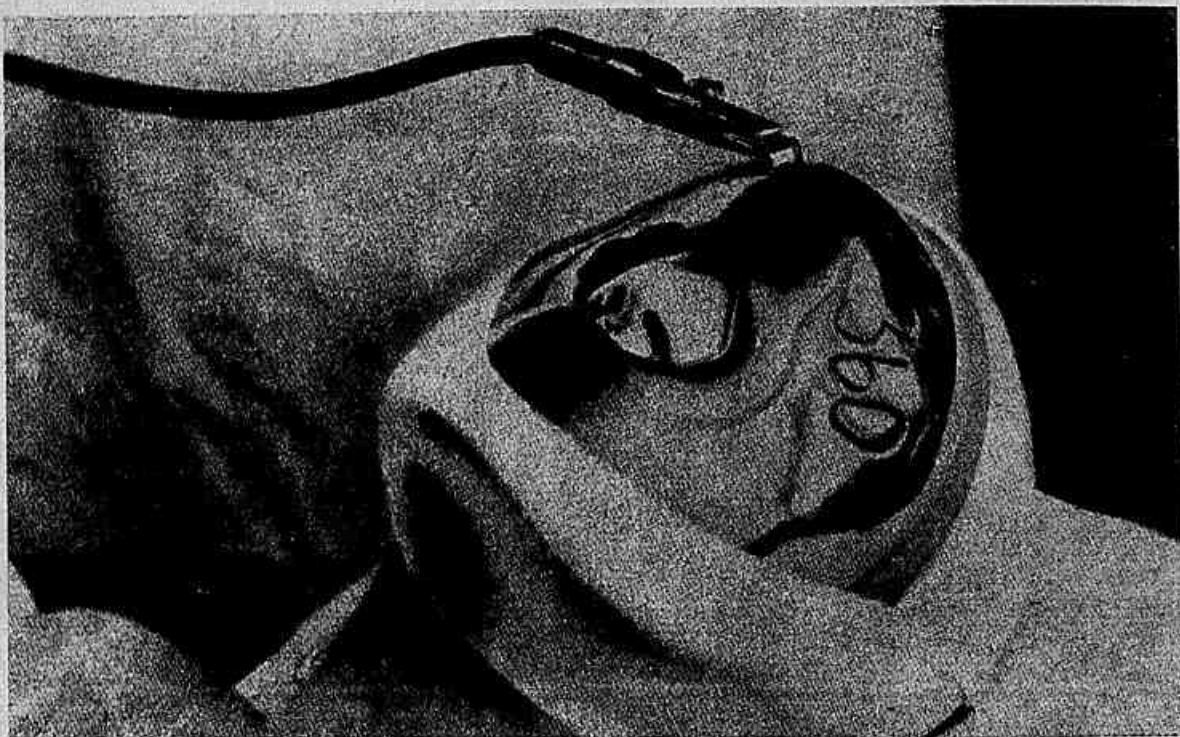
JORNAL DAS



Gravura 1.



Gravura 2.



Gravura 3.



Gravura 4.

O martyrio da beleza

MUITOS cronistas, psychologos, observadores e commentadores de costumes têm tratado dos tormentos a que as mulheres dadas ao luxo e á faceirice se sujeitam, para conservar, restaurar ou aperfeiçoar os seus dotes physicos — aos quaes, em muitos casos, dão mais importancia do que aos moraes ou intellectuaes...

A's vezes, o reavivamento da frescura da pelle exige processos crudelissimos; a suppressão duma ruga torna necessaria uma longa, penosa série de intervenções. A chamada cirurgia plastica é implacavel para as suas clientes; e grande numero destas, ao cabo de riscos e padecimentos de toda sorte, ficam com o rosto peor que dantes...

Alfred Capus deixou uma peça: *l'Institut de Beauté*, em que são aproveitados todos os episodios cómicos que se possam ligar ás massagens e outros recursos de reaformoseamento. Ha nesses tres actos



Gravura 6.



Gravura 5.

os mais divertidos, mais imprevisos lances de *vau-deville* e de farsa. Em verdade, porém, o que os "institutos de beleza" impõem ás suas frequentadoras são violencias, atrocidades, martyrios, tragedias — ou, pelo menos, coisas com apparencia de tudo isso.

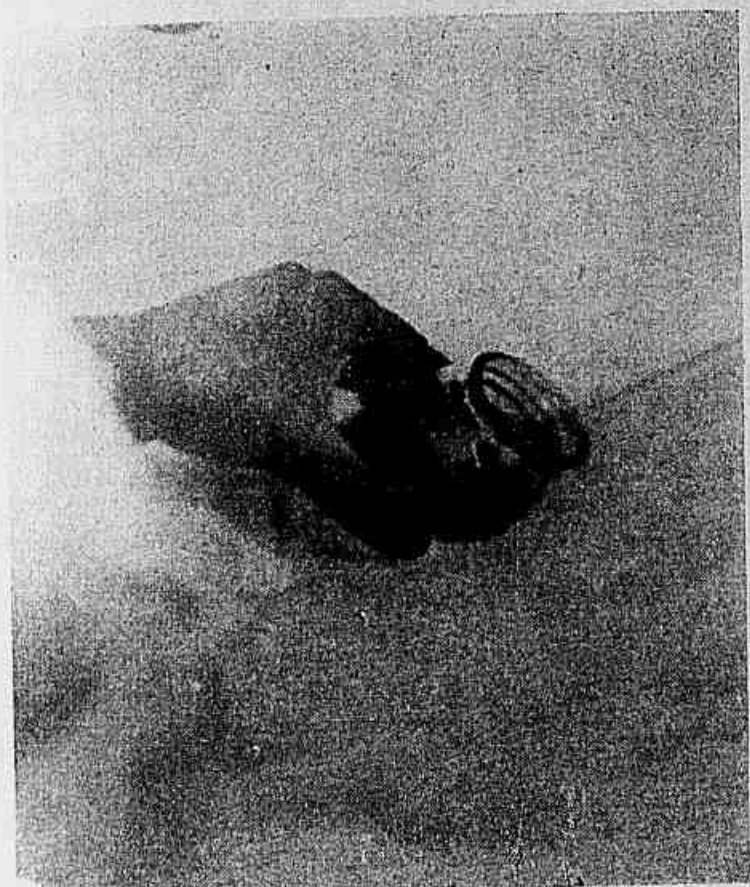
Vejam-se as nossas gravuras: 1) — Dir-se-ia uma mascara de negra. E' uma pasta que supprime as rugas; sua applicação dura 25 minutos; e ao ser retirada, como o gesso duma moldagem, traz comsigo a pelle. 2) — Por baixo deste capacete, que lembra o dos Cruzados, uma mulher espera confiantemente que

FAMILIAS

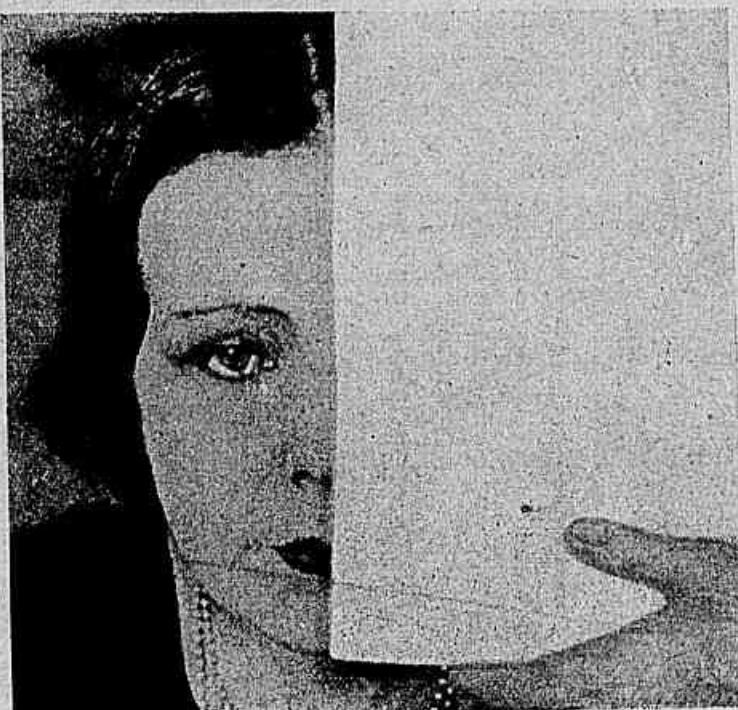


Gravura 7.

GRAVURAS 10



Gravura 8



as ondas lhe remocem a pelle, graças ás vibrações electricas. 3) — Esta máscara, com hormónios, abre os póros da pelle das pacientes que não receiam a sufocação; a corrente actua como estimulante. 4) Este aparelho de massagens eléctricas esbate ou adelgaça a parte do corpo escolhida pela cliente; 5) — A esta moça, que tem os pés presos ao chão e a cabeça levantada por um aparelho especial, está sendo distendida

a columna vertebral; 6) — Massagem de adelgaçamento, com agua quente ou gelada; 7) — Na cabine de sudção, a paciente supporta um calor de perto de 70 graus, que lhe fará perder 800 grammas de peso pelo menos; 8) — Num banho de espuma-parafina a cliente é alimentada com uma beberagem energica

casas, se exhibia á clientela, com o lado direito do rosto naturalmente envelhecido e a outra face rejuvenescida a primor. Um dia, porém, ella se arrependeu do "negocio" e exigiu que lhe iguallassem as duas metades da physionomia isto é: que lhe dessem a ambas a lisura e a frescura da mocidade.



Gravura 9



para não desfallecer; um sacco de gelo lhe evita a dôr de cabeça, que sem tal recurso se tornaria violentissima. 9) — Uma bomba de motor electrico aspira e destróe as cellulas mortas e vivifica a pelle. 10) — De todos os casos, porém, o mais curioso é o desta senhora que, a serviço dum dos taes institutos e para demonstrar a superioridade dos methodos da





Toilette para casino de organdi azul marinho e organdi branco bordado.

CHRONICA

Alix a grande artista da moda, apesar de continuar fiel a sua extraordinaria technica pessoal, propõe para a nova estação uma silhueta sensivelmente diferente da que ella nos tinha habituado a té agora. Naturalmente apresentará ainda os *drapés* famosos que são por assim dizer, o ponto de partida de quasi todas as suas obras primas; não abandonou também o emprego das grandes rodas distribuidas com uma arte que é um verdadeiro prodigio; conserva sua predilecção para as cinturas ajustadas, e para as gollas subidas. Mas a mudança é notavel na applicação desses mesmos principios fundamentaes. E' assim, que, quasi sempre, a roda é levada toda para a frente ou inteira para traz, deixando o outro lado completamente liso.

Os decotes sobem até junto ao pescoço, e são levados por um trabalho infinitamente minucioso, partindo as vezes mais baixo que a cintura. Tudo combinando muito bem, nenhum detalhe tendo importancia por elle mesmo,



Chapéu de organza preta, toda franzida, guarnecido com paradis rosa.

mas é pelo contrario, uma consequencia directa do corte de conjuncto. Deve se dizer também que apesar

desta artista não ter abandonado o *jersey*, tecido flexivel por excellencia, empregou no emtanto muito



Costume composto de saia e bolero de lã azul marinho, o bolero com golla e revers de faille branca. A blusa de jersey de seda azul marinho.



Saia e bolero de crepe preto, e saia pregueada com corselet. Blusa de crepe da China de ton suave.

GOZE AS SUAS FÉRIAS COM
DISPOSIÇÃO E SAÚDE

Leve
ENO
- E SINTA-SE
BEM!

A metade das férias é perdida, geralmente, com o aclimatar-se ao local escolhido. O "SAL DE FRUCTA" ENO ajuda a natureza a acostumar-se com a mudança da alimentação e do ar, evitando os distúrbios que disso provêm. Eno além de refrescar o organismo, purifica o sangue, eliminando os tóxicos. Combate a insónia e tira a dor de cabeça. Habitue-se ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno. Adquirá hoje mesmo um vidro do Eno e ponha-o na mala junto aos objectos de primeira necessidade.

"SAL DE FRUCTA" ENO

PORQUE ENO INSPIRA CONFIANÇA

Porque não é um purgante de effecto brusco, agindo, pelo contrario, suavemente. Não contém materia accitricia e nada que possa irritar a mucosa dos intestinos. Todos se sentem interessados beneficiam. Agrada do mundo inteiro assim o Eno. Eno porque é o unico e verdadeiro "Sal de Fructa".

DE PARIS

os crepes, menos malleaveis talvez, mas aos quaes sua sciencia soube impor sua linha, sua technica incomparavel. Emfim, a lei dos contrastes reina sem contestação e tudo ao longo da sua colleção encontram-se muitas interessantes oposições entre o baço e o brilhante, tecidos flexiveis e tecidos espessos, roda e ajustamento e sobretudo nos coloridos. Nesta ultima ordem de ideias, notemos os *manteaux* novos cujo corpo é de um tom e a saia de outro.

Quanto a colleção de modelos apresentados por Germaine Leconte nota-se uma grande simplicidade

de linha, pelo menos no que diz respeito aos modelos para o dia, mas alliando-se perfeitamente a subtilidade do corte e do detalhe. Os *ensembles* para a praia e para de manhã apresentam a primeira vista um perfeito aspecto de *tailleur*, devido aos casacos ou *boleros* que acompanham os vestidos. Alguns tecidos de um só tom, mas na maior parte tecidos de dois tons, azul marinho e branco, vermelho e branco, tijolo e branco, sendo esta uma das características dominantes desta linda colleção.

Para a noite Germaine Leconte propõe sumptuosas

realizações tratadas com uma fantasia muito pessoal. Amplos vestidos de setim duqueza; vestidos com aspecto de outrora em taffetas de xadrez, com apanhados atraz fazendo lembrar os *poufs* antigos. Depois toda uma colleção de frescos modelos de *mousseline* ou *organza* de fantasia, muito juvenis. Chamou a atenção um *ensemble* composto de um vestido de *organza* preto cujo casaco é debruado com plumas.

Leques de plumas completam algumas toilettes muito chics.

MARINETTE.



Toilette para a noite de gros-grain branco, saia ampla, corpo ajustado. Em volta do decote uma fita gros-grain branca. Na cintura e no pescoço fita de velludo myosetis. O bouquet de myosetis e botões de rose e fita de velludo azul.



*Limpe sem esfregar...
Tonifique sem ressecar...*

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois sómente uma cutis realmente limpa póde ser béla.

Elizabeth Arden foi feliz de idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", o melhor preparado que se destina á limpeza da péle. Conjugado com o "Ardena Tónico para a Pelle", o "Ardena Creme de Limpeza", clarêa e refresca o rosto, tonificando e conservando os tecidos. A combinação desses preparados indispensaveis ao tratamento da beleza constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Costume de crepe roxo claro, o casaco forma uma especie de collete na frente. A saia cortada en-forme. Chapéo de velludo preto guarne-cido com um bouquet de violetas roxo claro.



Manteau de velludo preto, com faixa de setim preto, as mangas enfeitadas com pelle de raposa. Chapéo de velludo preto.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

UM BANQUETE NA SYRIA, 24 SÉCULOS PASSADOS

Antigos mosaicos encontrados nas escavações de Daphné, sobre o Oriente, permitiram reconstituir um menu velho de vinte e quatro séculos. Neste bairro de Antiochia, davam todos os annos em homenagem a Apolo uma grande festa, pretexto a grandes comilanças.

Um desses mosaicos descobertos pelo dr. Fischer, da Universidade de Princeton, representa a composição de uma dessas refeições. Os diversos pratos que a constituem estão dispostos sobre uma mesa semi-circular de mármore preto. São em numero de sete e servidos sobre pratos de prata. Tinham sido preparados para os membros da alta sociedade da Syria.

A refeição começava por enormes alcachofras servidas com molho branco apresentado numa molheira. Vinham em seguida pés de porco grelhados, fendidos ao meio e untados de gordura como ainda se faz actualmente.

Em lindos coquetiers (tigelinhas) de esmalte azul eram servidos ovos quentes que os convivas comiam com pequenas colheres de cabo comprido, parecidas com as nossas colheres para a mostarda...

Um soberbo peixe pescado no Mediterraneo, com o nome pomposo de "capitão" e assemelhando-se a uma carpa, mostrava uma carne muito branca que parecia deliciosa. Não tinha sido preparado á judaica, pois que estava inteiro. Tinha sofrido um cozimento approximando-se do que se chama em termo de cozinha "au bleu".

O menu comportava em seguida um presunto. Este prato não foi pois inventado pelos Gáulezes, como se acreditava. Mas se estes tinham adquirido uma sciencia reconhecida pelos Romanos, pela maneira de salgar e fumar os presuntos, elles o comiam no começo dos banquetes para estimular o appetite, enquanto que os Syrios collocavam-no antes do assado para excitar a sede.

Era servido sobre espinafres tal qual como se faz agora.

Dois pratos de resistencia eram um pato assado e uma grande ave com o aspecto de peru, mas não o sendo, pois que este era então desconhecido, havia só na America.

Um bello pudim de camadas separadas por doce de fructas, fazendo lembrar o nosso pudim "diplomata" começava a sobremesa que terminava por bellas fructas cujo prato ficou infelizmente muito deteriorado.

Um grande cantaro de vinho estava collocado no meio da mesa. Tendo em volta pequenos pães redondos e bem crescidos. Em volta delles corriam guirlandas de lindas rosas. Biscoitos arabes que são vendidos ainda hoje sob o nome de "regifs" completavam o conjunto.

Este menu prova que os Syrios tinham bom appetite naquella época longinqua, mas que apreciavam as mesas bem decoradas e os pratos bem preparados.

MENU DE ALMOÇO

Pés de porco com molho picante

Puré de feijão branco

Bolo de camadas recheado com geleia de morangos

Kourabies

PE'S DE PORCO COM MOLHO PICANTE

Separar em duas partes 4 pés de porco, cozidos, deixar esfriar, temperar e depois passar no ovo batido e na farinha de rosca, pôr para fritar em banha bem quente, deixar escorrer bem a gordura e pôr para aquecer na bocca do forno num prato untado com manteiga. Mandar numa molheira o molho picante.

Molho picante — Duas gemmas de ovos duros que se amassam muito bem e temperam-se com uma pitada de sal e outra de pimenta, junta-se aos poucos meio copo de bom azeite, tempera-se com pepinos de conserva picadinhos.

ALCACHOFRAS COM MOLHO ENGROSSADO

Pôr para aquecer numa panella 100 grs. de manteiga; refogar seis alcachofras cortadas em quatro pedaços; juntar em seguida duas cebolas picadas, deixar refogar; temperar e juntar depois um copo e meio de vinho branco e igual quantidade de agua. Tampar a penella, deixar cozinhar tres quartos de hora a uma hora. Cõa-se o caldo para fazer o seguinte molho: pôr numa panella 30 grs. de manteiga e 15 grs. de farinha de trigo; desfazer depois com um copo do caldo da alcachofras. Depois de alguns minutos de cozimento juntar 30 grs. de manteiga, por ultimo uma colherinha de succo de limão, não deve ferver mais.

PATO DE PANELLA COM CEREJAS

Depois do pato bem lavado por dentro e fóra, pôr dentro um pouco de manteiga amassada com salsa picada. Refogar um pouco na manteiga e depois collocar tira

de toucinho bem amarradas toda em volta, pôr numa panella com um pouco de manteiga e depois ir juntando vinho branco até ficar bem tenro. Retirar os cabos e caroços dumas cem cerejas acidas, pôr numa panella com um pouco d'agua, uma pitada de assucar e a casca de um limão; deixar as cerejas cozinham com a panella tampada.

Retirar o pato da panella, desengordurar o molho, juntar um pouco de caldo, engrossar com maisena. Misturar um pouco do molho nas cerejas, pôr o resto na molheira. Arrumar o pato na travessa com as cerejas em volta.

BOLO DE CAMADAS RECHEADO COM GELE'A DE MORANGOS

Bater muito bem 12 gemmas com uma libra de assucar (450 grs.) juntar em seguida uma libra de manteiga muito bem batida e depois as claras batidas como para suspiro, por ultimo uma libra de farinha de trigo peneirada com uma colher das de chá de fermento inglez.

Pôr para assar em latas de goiabada, pôr sobre cada fatia uma camada de geleia de morangos que se desfez juntando um pouco de vinho moscatel.

KOURABIESI

Meio kilo de farinha de trigo, 250 grs. de assucar, 250 grs. de manteiga, 6 a 7 gemmas, meio decilitro de leite.

Fazer derreter a manteiga numa panella, sem aquecer muito: deve ficar cremoso; retirar do fogo. Juntar a farinha de trigo com o assucar, depois misturar pouco a pouco a manteiga, trabalhando com uma colher de pau, de maneira a obter uma massa bem misturada, trabalhar depois com a mão juntando algumas colheres de leite e depois as gemmas, pouco a pouco.

Trabalhar a massa vigorosamente 15 minutos pouco mais ou menos: está no ponto quando tomando uma parte e puxando com as mãos forma um fio espesso.

Pôr numa mesa, salpicada com assucar e farinha de trigo, formar um rolo com a espessura de 3 centímetros; cortar este rolo uma vez, com uma faca, passando cada vez a lamina na farinha de trigo.

Tomar muito delicadamente os pedaços cortados; arrumar num taboleiro untado com manteiga. Assar no forno brando uma meia hora: a massa deve secar sem tomar côr.

Quando os biscoitos saírem do forno, humedecer a superficie com um pincel mergulhado na calda de assucar perfumada com baunilha; depois passar um a um no assucar, arrumar sobre uma grelha, para deixar secar na estufa.

Na Turquia servem esses biscoitos como sobremesa.

Toilettes para a noite e jantar



1 — Vestido de faille rosa, saia de ampla roda, casaco ajustado e com fecho eclair de strass. Larga faixa de setim preto listado de côr rosa. 2 — Vestido sem mangas de setim preto. Corselet e pala na blusa. Botões de perolas. 3 — Vestido de crepe amarello claro, saia franzida. Botões e collar de contas côr de turqueza.



Vestido de lã de fantasia, a saia com prega dupla na frente, a blusa com pala nas costas.

TRICOT



1 — Blusa de tricot de lã branca, guarnição de crochet executado com lã azul marinho. As flôres podem ser bordadas ou recortadas no feltro de tons vivos. 2 — Este casaco é executado com duas lãs uma crespada e a outra lisa ambas no tom marrom. 3 — Casaco para sport de lã verde, e bolso bordado com lã preta e vermelha. 4 — Mauteau, para criança, de tricot de lã rosa, com aplicações de feltro azul marinho. 5 — Capa echarpe de crochet de lã.



A mulher nos Estados-Unidos

A ambição de muitas das nossas jovens, illudidas pelo cinema, seria ter a vida e gozar de toda a liberdade que têm as norte-americanas. Mas esquecem ou não sabem que foi o passado que deu á mulher daquelle paiz esta soberania que em nenhum outro paiz goza a mulher. Mas se tem grandes compensações tem seus senões também.

No seculo passado, a mulher branca, que chegava ao tumulto das cidades novas do Colorado ou do Alaska, via precipitarem-se para ella, assim que desembarcava da diligencia, os riquissimos aventureiros, para lhe offerecer suas rudes mãos cheias de pepitas de ouro bruto, seu nome, sua vida, seu coração.

Tinha só que escolher o mais rico, o mais forte, o mais bonito ou o mais sympathico, segundo seus gostos.

As cidades eram pouco seguras, receiava-se tudo que se poderia dar num paiz ainda não estabilizado. Mas as mulheres que se tinham arriscado a ir até lá eram mulheres ousadas e arrogavam-se direitos indiscutíveis. As mulheres eram o luxo da vida, um luxo que se pagava.

Nessa mesma época, ás villas da California ou do Oregon, outras mulheres tinham ido — mulheres de coração, mulheres fortes do Evangelho — e haviam embarcado nas berlindas dos pioneiros e que, em caminho, tinham ajudado a empurrar as rodas atoladas, atravessado os rios a nado e ajudado na defesa contra os Indios. Chegando ao fim da perigosa viagem, tinham-se ajoelhado, para a acção de graça, sobre o solo da nova patria. Depois tinham plantado a primeira estaca da cerca, collocado a primeira pedra da casa e accendido o primeiro fogo na lareira. E os homens, admirados e commovidos, tinham-se inclinado deante da sua calma coragem.

As mulheres eram a ternura da sua rude vida.

Das aventureiras dos paizes do ouro, das valorosas mulheres dos pioneiros, a Norte-americana de hoje tem essa herança preciosa. E' a mulher mais favorecida, não sómente pelas leis, mas ainda pelos costumes do universo moderno. Os perigos de outrora desapareceram, os privilegios ficaram.

Um rapaz não ousaria pedir em casamento uma jovem, enquanto não ganhasse o sufficiente para garantir a vida do seu lar. E a mulher pôde obter o divorcio assim que o seu marido não ganha mais um ordenado igual ao que tinha no momento do seu casamento. O homem inclina-se. Sabe que não vale aos olhos duma mulher, senão aquillo que pôde dar. A maior parte tem o deslumbamento pelas mulheres exigentes, são reconhecidos por estas mesmas exigências que os obriga a trabalhar mais, a erguer-se na escada social.

Muitas mulheres norte-americanas — a mulheres de operarios modestos, mulheres de financistas riquissimos — chamam a seu marido o *bread-winner* (o ganha-pão). Não é uma brincadeira ganhar a vida para o lar, é o papel do homem.

O papel da mulher é decorativo, tem numerosos direitos e poucas obrigações a não ser para consigo mesma. Afastou da sua vida esses "deveres aborrecidos e facéis" que prendem as outras mulheres ao seu lar. Não tem criados. Dispõe de todos os aperfeiçoamentos modernos: aspiradores electricos, machinas de lavar, etc.

A mulher norte-americana não gosta dos trabalhos caseiros. Por esta razão são tão empregados os pratos de papelão, os copos de pergaminho que servem uma só vez e são atirados fóra. São hygienicos, e a mulher não precisa lavar a louça.

A cozinha é simplificada. Nas casas modestas, alimentam-se de cereaes cozidos, batatas, ovos fritos e fructas. E' muitas vezes o homem que, voltando do trabalho, traz as garrafas de leite e de ginger-ale, as salsichas, os bifes ou a torta de maça.

Assim é afastada a preocupação diaria da mulher: a composição do menu.

Ella ignora as longas horas de costura, nas quaes se remenda pacientemente a roupa usada. Põe fóra a meia furada, a blusa desbotada. Uma Norte-americana usa em media quatro vezes mais roupa que qualquer mulher de outro paiz, porque o marido gasta tudo que ganha, não pensa em pôr dinheiro de parte assim que poude fazer um seguro de vida em proveito da mulher.

Nada de economia também para fazer estudar um filho ou dotar uma filha. A vida americana permite aos adolescentes ganhar o dinheiro para seus estudos e para suas despesas. Não é raro encontrar casaes de norte-americanos burgue-

A moda na Italia



- 1 — Vestido de tecido de seda azul com bouquets de jasmims. Festonado azul em volta da golla e do babado que guarnece a frente. 2 — Vestido de tecido de seda ou linho rosa. Guarnecido com franzidos e festonados feitos com linha brilhante preta ou rosa mais vivo. 3 — Vestido de tecido de seda, fundo branco com flôres do campo. A roda da saia levada para a frente. Duas papoulas guarnecem o decote. 4 — Vestido pratico de tecido listado, as listas empregadas em dois sentidos. 5 — Blusa de linho fino, guarnecida com preguiquinhas e renda. 6 — Blusa de tecido de fantasia enfeitada com bordado na pala, golla e punhos.

As senhoras não dispensam Metrolina na sua hygiene íntima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

zes que viajam sósinhos pela Europa ou nas Antilhas, etc. enquanto que seus filhos passam as férias nos campos dos Adirondacks ou das Rochosas, servindo a mesa ou fazendo a cozinha para pagarem sua estadia. E quantos estudantes que, nas suas horas vagas, fazem trabalhos diversos, empregando-se nas usinas de conservas de fructas, para pagar a gazolina do seu carro ou um novo vestido de baile.

A mulher norte-americana não aprecia os pacientes trabalhos caseiros, bordados, doces. Para que? Encontra-se tudo prompto e mais barato que feito em casa. Curiosas as lojas norte-americanas onde se vende de tudo: mostarda e productos de belleza, livros e conservas, meias e doces. Nada de perder tempo em correr lojas procurando o mais barato. Vestidos, calçados, moveis, medicamentos, tudo é fabricado em grande série, com preços vantajosos.

Muito mais curiosa que seu marido das coisas do espirito, a norte-americana lê, interessa-se pela politica, pelas leis



Costume de lã ou velludo preto.
O bolero com frente e golla de
aminho.

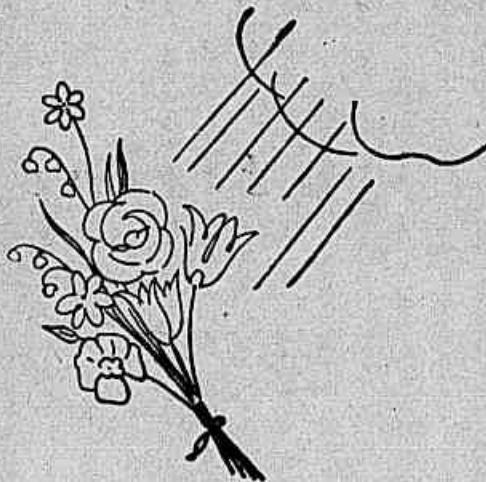


Vestido de crepe preto, cinto for-
mando corselet. Abotoamento nas
costas. Collar e pulseira de coral
vermelho. Chapéo de velludo
preto com parafusos vermelhos.

sociais, pelas bellas artes. Funda clubs,
adhere aos comités, organisa reuniões.
Não é mais intelligente que as mulheres
dos outros paizes, mas está muito mais
segura de si, e isto dá-lhe um aplomb,
uma espontaneidade, uma vivacidade
de espirito que a fazem parecer mais
brilhante e culta do que o é muitas vezes.
Diverte-se muitas vezes em ter um em-
prego, pela simples vaidade de ter uma
actividade, uma importancia e recursos
pessoaes. Gosta do dinheiro, não pelo
que permite adquirir, mas pelo que
representa em algarismos, o valor do
individuo. Vale "50 ou 5.000 dollars
por semana".

Seu salario, que muitas vezes não é
necessario ao orçamento do lar, a mulher

COMO AS FLORES PRECISAM DA *caricia da chuva...*



● A sua beleza re-
clama um cuidado
permanente. O seu
banho diário, dan-
do-lhe saúde e
frescor, constitue o
elemento básico do
seu encanto. Faça
dê-lo um prazer,
usando os produ-
tos Gessy: Sabo-
nete, Talco e Água-
de-Colônia. Expe-
rimentá-los uma
vez, é usá-los
sempre.

USE ÊSTES PRODUTOS GESSY:

PARA A PELE: Sabonete, Pó-de-
Arroz, Talco, Água-de-Colônia

PARA OS DENTES: Creme Dental

PARA OS CABELOS: Bandolina,
Óleo, Loção, Brilhantina

GESSY



Manteau de lã escocesa, preto,
branco e cinza.



Vestido ou manteau de lã angora,
marron, cinto de pelica marron. Cha-
péo de feltro do mesmo tom.

seu favor e uma grande pensão alimentar
lhe é concedida. A lei, clemente, protege
a mulher contra tudo, menos contra a
solidão, a velhice, a amargura e os arre-
pendimentos...

Numerosas são as mulheres que —
nas grandes cidades — tiveram, jovens
ainda, diversas experiencias matrimoniaes,
quer dizer diversas decepções. Casam-se
por capricho, porque é divertido e rapi-
damente feito e porque se sabe que o
divorcio é igualmente facil e rapido.

O casamento não é mais um elo forte,
solido que se aceita gravemente para
sempre. E' fio depressa rompido, que
não deve entrar nenhuma fantasia.
Parte-se no primeiro malentendido.

Sabem que devem cuidar da machina
dum automovel para que ande bem, mas
esquecem que o machinismo secreto
dum bom lar é mais delicado ainda e que
um pouco de paciencia no seu trato é
indispensavel.

Não se preocupam em economisar
para mais tarde, nem dinheiro, nem
felicidade.

Os Norte-americanos acreditavam que
os seus recursos nacionaes eram inexgotá-
veis e verificaram, vindo a crise, seu
erro. As Norte-americanas acreditam que
seus recursos pessoasos são eternos e
descobrem quando chega a idade, sua
loucura.

Nascida de uma raça nova, sportiva,
bem alimentada, a Norte-americana é
bonita, de corpo ainda mais que de rosto.
Tem orgulho desta belleza e, graças a
emulação que dá a todas as mulheres
daquelle paiz intoxicado de cinema o
exemplo das stars de Hollywood, sabe
tirar, no maximo, partido dessa belleza,
entretel-a e fazel-a durar. Mas se a
silhueta fica jovem e o espirito aventureiro,
se uma mulher de mais de cinquenta annos
se veste como uma de quinze annos, as
rugas vêm apezar de tudo, assim como um
certo cansaço, um desejo de descanso.
As mulheres dos outros paizes têm as
doces alegrias dessa idade: os pequenos
trabalhos caseiros o orgulho de uma
casa bem mantida, uma filha bem casada,
netos, um filho que venceu na vida, velhos
amigos. E se ainda tem ao seu lado o
marido dos seus vinte annos, este será
sempre o companheiro com quem par-
tilhou os dias bons e máos; bodas de
prata, bodas de ouro são novos elos que
mais apertam os laços da affeição e unem
mais paes e filhos.

Essas alegrias, esta doce e cara depen-
dencia, a Norte-americana independente
nunca a quiz soffrer e por esta razão sente-
se só no fim da vida. Porque não é pos-
sível tudo receber e nada dar em troca.
Os filhos que vivem afastados dos paes
têm forçosamente de ser indifferentes e
onde o lar não é unido não, pôde haver
felicidade.

dedica-o muitas vezes á caridade, ás ligas,
ás campanhas politicas, sociaes e religiosas.
O poder dos clubs femininos é extraordi-
nario, suas decisões importantes.

Não são como nos outros paizes, sim-
ples reuniões de costura, de chás mun-
danos, de vendas de caridade. Mas orga-
nizações fortes, policiadas, solidarias.
Condemnam uma artista, um escriptor,
um homem politico. E é o fim da sua
carreira.

Mas esta força é empregada tambem
para fins generosos. Mandam ambulân-
cias e enfermeiras onde são necessarias,
commanditam dispensarios, collegios,
laboratorios. Fundam bibliothecas, col-
lecções de objectos de arte. Foram clubs
femininos que em 1921 fizeram extrahir
do pechblende do Colorado uma gramma
de radio para offerecer á mme. Curie.

São esses clubs que mantêm as tradi-
ções moraes norte-americanas, numa
sociedade onde o individualismo levado
ao extremo permite as peores tolices...

A mulher norte-americana é livre,
respeitada, omnipotente, mas é ella feliz?

Em 1920, pronunciava-se um divorcio
por nove casamentos. E a porcentagem
tem sempre augmentado. Alli tambem,
naturalmente a mulher fez com que a
lei fosse ao seu favor. O divorcio é na
maior parte das vezes pronunciado em

Modelos para Crianças



Pull-over de crochet para menino

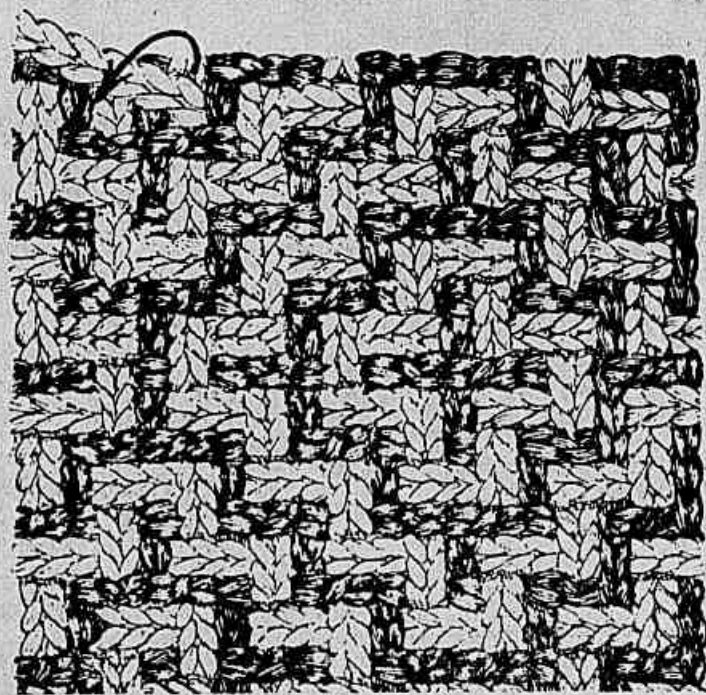
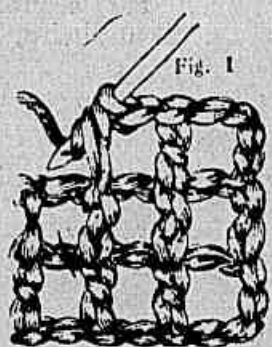
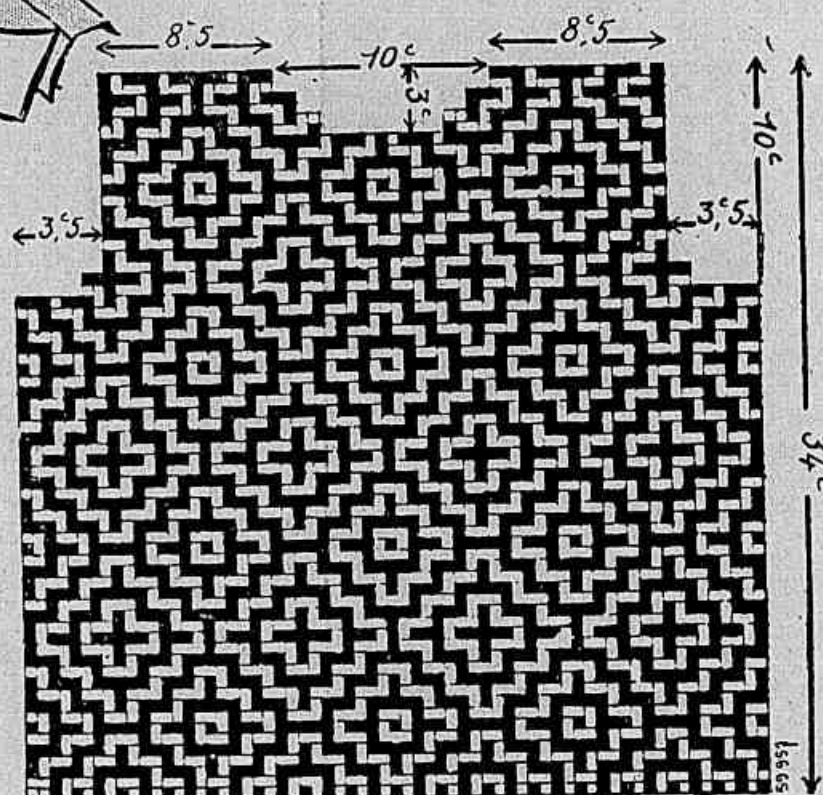


Fig. 2-

Para uma criança de 5 a 6 annos este pull-over sem mangas feito de *crochet* em dois tons oppostos. Póde-se fazer a frente num só pedaço, como as costas, ou em dois pedaços abotoando-se no meio como mostra a figura.

A passagem da trancinha entre os abertos endurece um pouco o trabalho, este não fica com a flexibilidade dum *tricot*, pode-se em vez da trancinha passar alguns fios da lã, desejando-se mais flexibilidade.

Para a execução de um pull-over para uma criança de 5 a 6 annos são necessarias 100 gras. de lã verde alg e 100 grs. de lã vermelha, uma agulha de *crochet* e uma agulheta.

Costas — Começar pela parte de baixo fazendo uma trancinha de 35 centímetros com a lã verde, voltar fazendo 5 malhas de trancinha, metter a agulha de *crochet* na 8.ª malha e fazer 1 ponto alto, fazer 2 malhas de trancinha, saltar duas malhas da trancinha base, 1 ponto alto sobre a malha seguinte, etc., assim

até o fim da carreira; 5 malhas de trancinha para voltar, 1 ponto alto sobre o ponto alto da carreira precedente, etc. (fig. 1) continuar sempre a formar os quadrados assim até obter 24 centímetros de altura. Deixar dois quadrados de cada lado para começar as cavas, depois um quadrado e em seguida continuar a direito até obter-se 31 centímetros de altura. Deixar sem trabalhar os 6 quadrados do centro e trabalhar cada lado separadamente; fazer 2 carreiras, deixar 2 quadrados, lado da golla, fazer duas carreiras, deixar dois quadrados do mesmo lado; fazer ainda 2 carreiras para terminar. Fazer a mesma coisa do outro lado.

A frente é feita da mesma maneira.

Com a lã vermelha fazer uma longa trancinha para passar dentro dos quadrados como indica o desenho n. 2.

Depois de feitas as costuras dos lados e dois centímetros nas dos hombros lado da cava (para o pull-over fechado na frente é preciso abotoamento nos hombros), fazer algumas carreiras de ponto baixo em volta das cavas e em volta da golla.

Pregar pressões nos hombros.

Vestidinho bordado



Este vestido de organdi branco ou de crepe é bordado com flores e fructas. As folhas com linha verde de dois tons, as flores com linha azul e amarella, as fructas com linha vermelha.



Vestido de baptizado de crepe da China branco, guarnecido com ruche de fita de setim branco e um bordado feito com fita apropriada para este fim. A frente de crepe plissado. Larga faixa de setim branco.

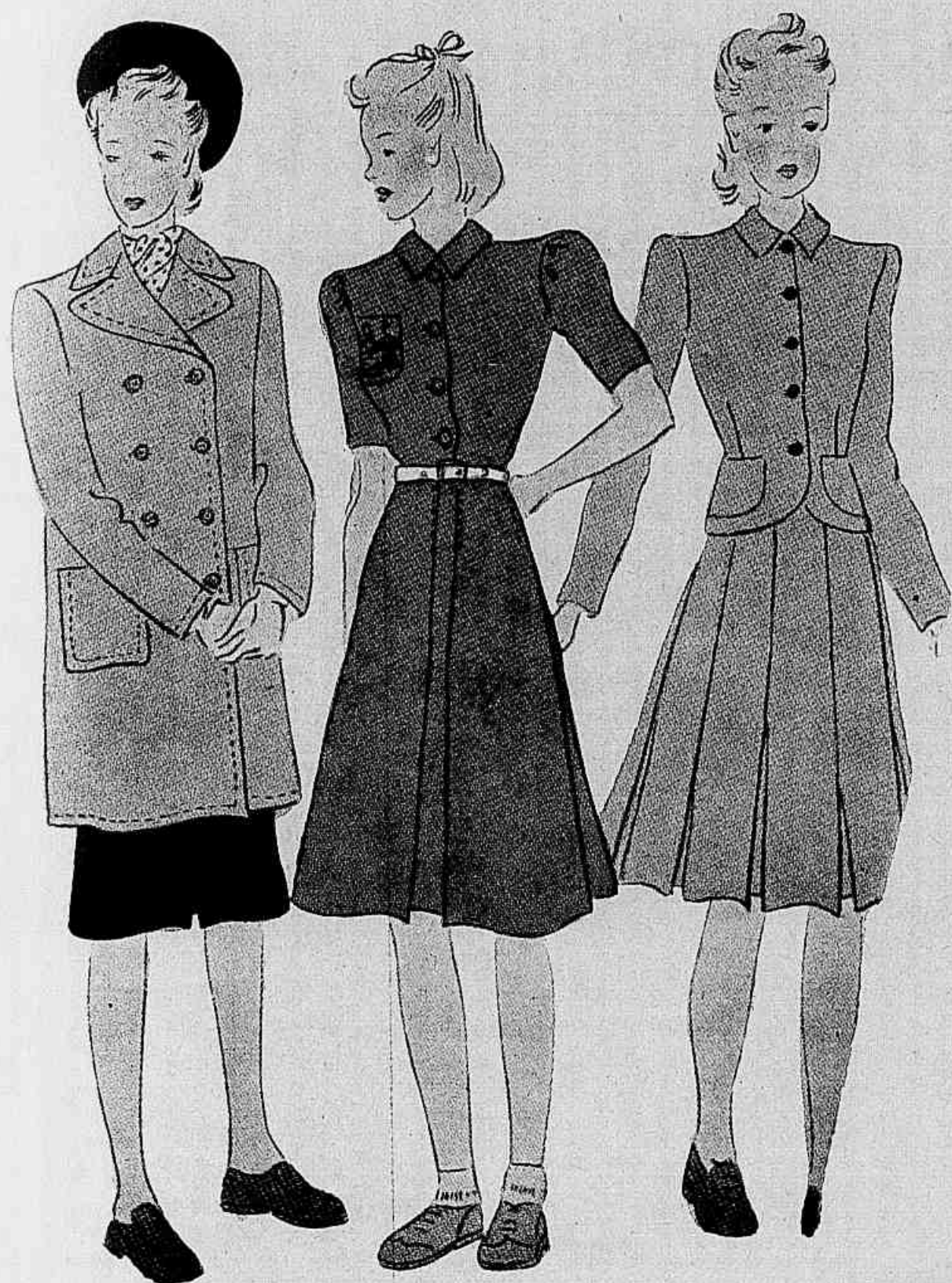
Para o sport



1 — Short e blusa de linho branco. 2 — Pyjama de fustão amarello claro, e blusa com fecho eclair. 3 — Vestido de fustão rosa, short de linho do mesmo tom.



Manteau de lã branca, golla e bolsos guarnecidos com velludo vermelho escuro. O chapéo da mesma lã e enfeitado com o mesmo velludo.



- 1 — Manteau de lã cinza, claro, guarnecido com pespontos e bolsos applicados.
- 2 — Vestido de lã ou shantung vermelho, as pregas da saia com pespontos, o bolso bordado de preto.
- 2 — Costume de lã verde, a saia com pregas duplas, o casaco ajustado por pines, bolsos applicados.



Vestidinho de jersey de seda vermelha, guarnecido com franzidos e fita de chamalote do mesmo tom. 2 — Vestido de lã leve rosa, duas tiras do tecido simulam um bolero. 3 — Vestidinho de crepe azul, enfeitado com pregas finas.



Manteau de velludo azul marinho, guarnecido com pello bege, gorro do mesmo velludo.



Vestido de velludo azul marinho guarnecido com um bordado de soutache de seda branca.



Vestido de lã verde claro, abotoado todo ao longo da frente. Golla e punhos de crepe branco. Do mesmo crepe a camiseta.



EU me defendo,

trazendo sempre na bolsa um "carnet" de Cafiaspirina. Assim estou certa de dar allivio immediato a qualquer dôr que me assalte.

A Cafiaspirina, permite-me passar, sem dores e enxaquecas, os meus dias criticos do mez.



CAFIASPIRINA
o remedio de confiança
contra Dores e Resfriados
Dôr de cabeça, Crises mensaes

VARIEDADES

A agua dos lagos Salgados, na America do Norte, é tão densa que uma pessoa, mesmo não sabendo nadar, mantem-se á sua superficie sem esforço algum.

Revelação do segredo da influencia pessoal

Método simples para o desenvolvimento do magnetismo, da memória e da força de vontade. Um livro de 48 páginas descrevendo detalhadamente este método único assim como um estudo do carácter são enviados gratuitamente a quem escrever imediatamente.

« A maravilhosa força da Influência Pessoal, do Magnetismo, da Fascinação, do Domínio do Espírito, denominem-na como quiserem, pode ser adquirida com segurança por qualquer pessoa, por poucos que sejam os seus atractivos pessoais ou por pequeno que tenha sido o seu successo na vida », diz o Sr. Elmer E. Knowles, autor do livro intitulado « A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores ». Este livro revela factos tão numerosos como extraordinários referentes ás práticas dos Yogis da Índia, e expõe um systema único no seu genero para o desenvolvimento do Magnetismo Pessoal, das Forças Hypnoticas e Telepathicas, da Memória, da Concentração e da Força de Vontade por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão. O conde H. Pallavicini escreve: « Cada um deveria possuir o vosso tão simples Método. Os ensinamentos que elle contém são tão necessários á humanidade como o ar aos pulmões ou os alimentos ao corpo. » Este livro, espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproduções photographicas, demonstrando como estas forças invisíveis são utilizadas em todo o mundo, e como milhares de pessoas desenvolveram certas faculdades cuja posse estavam longe de supprir. A distribuição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande Instituição de Bruxellas e um exemplar será remetido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido. Quem escrever immediatamente receberá, além do livro gratuito, um estudo detalhado do carácter. Copie simplesmente, com o seu proprio punho, as seguintes linhas:

« Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu carácter
E mandar-me o seu livro. »

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora) e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dept. 6067-D), Rua de Londres, n. 18, Bruxellas, Belgica. Se quiser pode juntar á sua carta 2\$000 em sellos de correio do seu país, para despesa com franquia, etc. Preste attenção a que a sua carta venha com o sello sufficiente. A franquia para a Belgica é de 1\$200.

N. B. — A Psychology Foundation é uma casa editora desde muitos annos. Pela distribuição dos seus uteis livros e brochuras tratando de questões psychologicas e mentaes, ella conseguiu arranjar innumeraveis amigos. Mais de 40 professores universitarios contribuíram nas suas edições e todos os trabalhos, pelos quaes um preço é fixado, são vendidos com a garantia de satisfação ou reembolso.

Uma mulher magra ganha 5 kilos em 35 dias.

Todos os homens e mulheres fracos
Todos os homens e mulheres nervosos
Todos os homens e mulheres magros

Podem fortificar-se, recuperar sua saude e aumentar de peso em 30 dias, tomando as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau, quatro vezes por dia. Tomam-se como bonbons. E que milagres estas Pastilhas têm já operado! Todos sabem que o Oleo de Fígado de Bacalhau é o mais poderoso reconstituente que existe para restabelecer as forças e a saúde, mas seu gosto é tão repugnante que hoje todo Mundo prefere as Pastilhas McCoy, cobertas de assucar, que o substituem vantajosamente. Compre uma caixa em qualquer farmacia. O dinheiro será restituído a toda pessoa magra, que no fim de 30 dias, não tiver aumentado de 2 a 3 kilos. Experimente hoje McCoy.

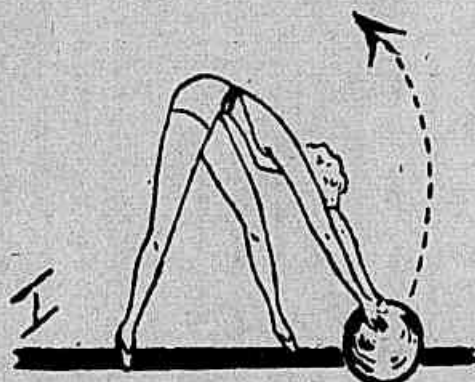


Para o alongamento das pernas. Assentada, pernas esticadas e afastadas, inclinar-se para a frente até apanhar o calcanhar, ergue. então esta perna na vertical, sem dobrar o joelho. Fazer a mesma coisa com a outra perna e repetir dez vezes este exercício.

Saude e beleza pelo exercicio

Ao saltar da cama, espreguiçar

As más attitudes tomadas durante o somno precisam ser corrigidas immediatamente, sobretudo na idade do crescimento.

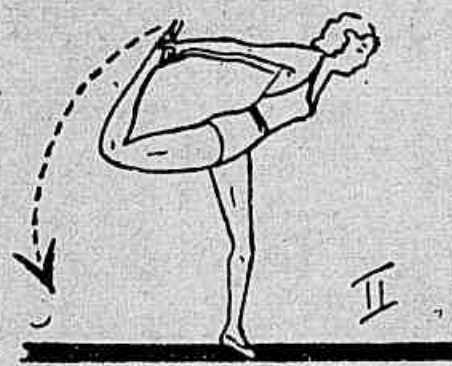


Pernas afastadas e esticadas, collocar uma bola no chão, o mais longe possível. Apanhar-a e erguer-se sem dobrar os joelhos. Executar 12 vezes.

Em geral as pessoas dormem em posições defeituosas. Umas encolhidas, arredondando as costas, outras tem a cabeça muito alta devido a volumosos travesseiros, e ficam surpresas de terem a cabeça projectada para a frente ou as costas curvas. Quando a unica razão destas deformações são devidas ao encurvamento da espinha no meio das costas ou no pescoço.

E' tambem devido ao máo habito de deitar sempre do mesmo lado e com a cabeça muito alta que existem um grande numero de torções vertebraes, gibosidades costaes e diferenças na altura dos hombros.

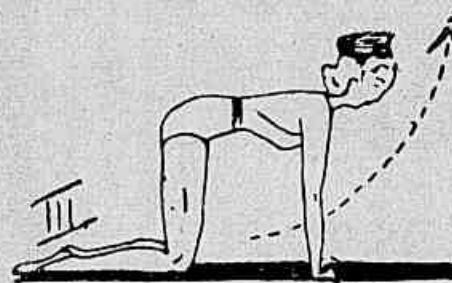
Convem pois em primeiro lugar descançar bem a plano com o minimo de travesseiro e em seguida esticar bem a



Em equilibrio sobre um pé, erguer a outra perna para atrás. Segurar o pé com as duas mãos, esticando o mais possível os braços para puxar os hombros para atrás. Conservar esta attitude durante alguns minutos, fazer com a outra perna e repetir 12 vezes.

columna vertebral assim que acordar para alongar e corrigir as más attitudes conservadas durante toda a noite.

Os tres exercicios indicados aqui, ajudarão a operar este endireitamento. São



De joelhos, um livro bastante pesado sobre a cabeça. Pôr-se de quatro "pés" costas esticadas, cabeça erguida. Pôr-se de pé devagarinho. Recomeçar 12 vezes.

recommendados a todas aquellas que desejam conservar a elegancia do andar a esbelteza do porte. São indicados para as crianças cujo crescimento exige uma direcção e cuidados especiaes.

Exercicios para a flexibilidade, força das pernas e seu alongamento



Para a flexibilidade, inclinar o busto de maneira a tocar com a mão o tornozello, inclinar depois para o outro lado. Repetir 10 vezes este exercício.



Para o alongamento das pernas. Assentada, pernas esticadas e afastadas, inclinar-se para a frente até apanhar o calcanhar, ergue. então esta perna na vertical, sem dobrar o joelho. Fazer a mesma coisa com a outra perna e repetir dez vezes este exercício.



Para a flexibilidade. De joelhos, as pernas bem afastadas, inclinar-se para trás até a cabeça tocar no solo. Erguer-se lentamente e repetir 10 vezes o exercício.



Força para as pernas. Abaixar-se lentamente. No fim de alguns dias tentar abaixar-se sobre uma só perna, a outra ficando esticada. Repetir 10 vezes o exercício com cada perna.



USE
Michel

E CONTE OS SEUS ADMIRADORES

● Madrigaes apaixonados... romance... seguem sempre as mulheres cujos labios são embelezados e rejuvenescidos pelo baton MICHEL. Michel é um baton perfeito. Espalha-se uniformemente, dá uma sensação de fragancia e frescura. Torna os labios suaves e tentadores. É, de facto, permanente. Suas cores são adoraveis, seu perfume seductor!

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, BRUNETTE, VIVID, CHERRY, CAPUCINE, RASPBERRY, SCARLET, CYCLAMEN

3 TAMANHOS:
DE LUXO - GRANDE - POPULAR

Para completar sua maquiagem use os demais productos MICHEL: pó de arroz, rouge adherente, e cosmetico para os olhos, á prova d'agua.



OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Incluo 2\$500 para receber um baton Michel

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique seu typo: loiro ou moreno. 392

A importancia deve ser remetida em vale postal

Toda a baixeza da politica está neste facto que, para descontentar seus partidarios, basta ser justo para com os seus adversarios.

A. Guinon.

Saude antes de tudo



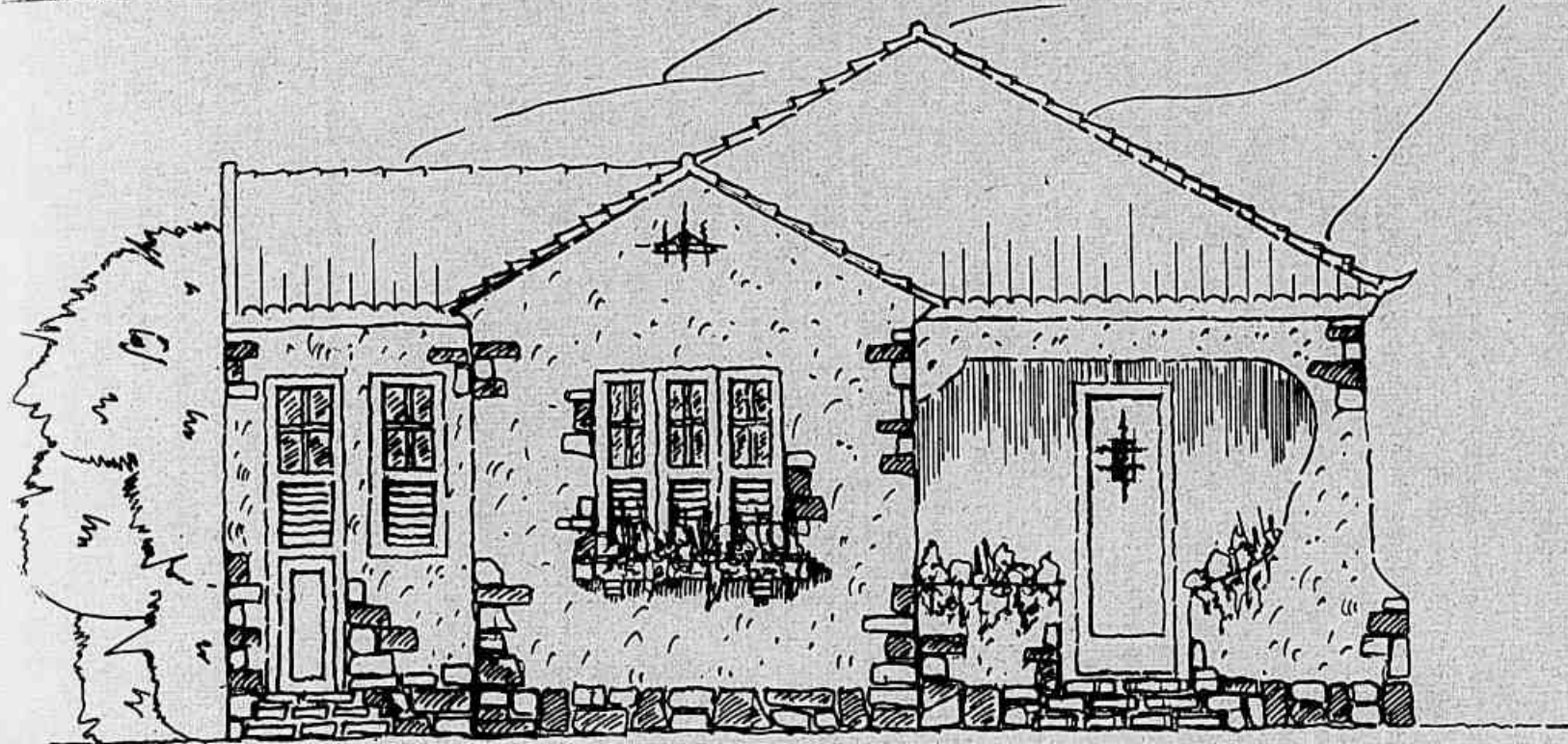
Previnam-se em tempo contra: gota, reumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesícula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflamações catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Pegam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

Uricedina
STROSCHIN



COMO FAZER A SUA CASA?



Casa reformada

O projecto que aqui estampamos foi imaginado com o objectivo de melhor aproveitar um predio existente, procurando sempre uma renda compensadora.

E' como se vê, um predio de um pavimento, sem o menor conforto, que se transformará. Procurámos aproveitá-lo o mais possível, adaptando-o a uma residencia com conforto desejavel.

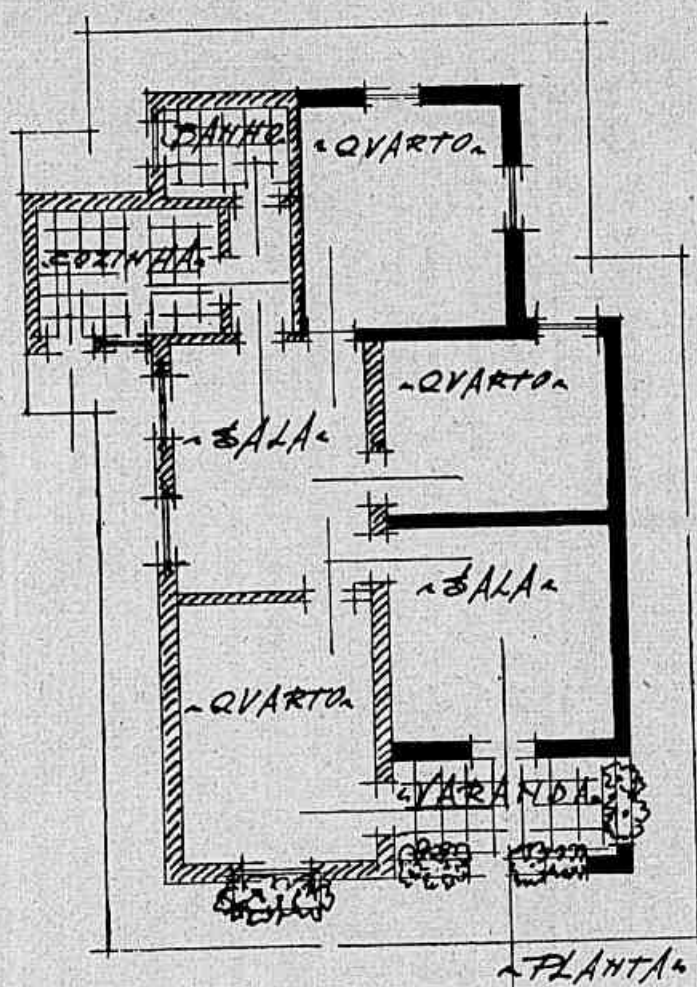
A fachada foi totalmente modificada.

O predio antigo tinha as seguintes peças: sala, quarto, cozinha e banheiro. Após a reforma ficará com estas: varanda, sala de visitas, tres optimos quartos, sala de jantar, banheiro completo e cozinha.

A parte nova da casa é a que tem as paredes cheias.

A remodelação ficará por trinta e dois contos de réis (32.000\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)



Preceitos de hygiene

As calosidades das solas dos pés.

Estudemos um pouco suas causas, seus effeitos e seu tratamento.

A pelle é formada por camadas de células que se reproduzem incessantemente e que são empurradas da profundidade para a superficie. A medida que se afastam das camadas geradoras que lhes dão nascimento, ellas perdem de sua vitalidade, sua estrutura altera-se, impregnam-se de substancia cornea (kératine), cessam de viver e constituem a camada impermeavel, secca e resistente, por trás da qual nossos órgãos podem viver.

Os attritos, as lavagens carregam incessantemente a camada mais exterior de pelle cornea, ao mesmo tempo que a poeira, a transpiração e as gorduras a recobrem.

Normalmente, esta camada cornea é pouco espessa e fica flexivel. No entanto se a pelle é submetida a fricções ou choques repetidos, vê-se engrossar por uma verdadeira "reacção de defesa" que se adaptará a sua nova funcção. E'

assim que os sapateiros, os trabalhadores de enxada, os carregadores, os alfaiates possuem verdadeiras placas corneas sobre as superficies cutaneas que sua profissão, repetindo sempre os mesmos gestos, submete a um trabalho penoso. Pela mesma razão é normal que a pelle das solas dos pés seja espessa, pois que é sobre ella que descansa todo o peso do nosso corpo e por seu intermedio que se exercem nossos mais violentos esforços de corridas ou de marcha.

Se essas placas corneas tomam uma extensão e uma espessura exaggeradas, chamam-se callos. A menos de tomar um grande desenvolvimento, esses callos ficam em geral pouco dolorosos, porque não contem fibras nervosas que os tornam sensiveis. O melhor seria deixá-los tranquilos enquanto não incomodam. Praticamente, sente-se sem duvida um certo prazer em cortar e arrancar a pelle, porque quasi todo o mundo intervem nesta calosidade, muitas vezes sem razão plausivel.

Sem querer impôr a resistencia a esta tentação, daremos alguns conselhos:



Sobre um vestido de jersey de lã preta, um casaco de lã azul claro acinzentado.



**CONSERVA
OS CABELLOS
SEMPRE BRILHANTES
E PENTEADOS**

Para preparar-se

**VALIOSOS
BRINDES em casa!
GOMINOL ORIENTE**

Pedidos a:

Fabrica de Perfumarias "EXCELSIOR".

Rua Sebastião de Lacerda, 37 — Rio de Janeiro

1.º — Tomar um banho de pés em agua com bastante espuma de sabão e contendo por exemplo uma colher das de sopa de crystaes de soda;

2.º — Fazer ferver, flamejar ou mergulhar dentro do alcool as navalhas, tesouras ou pinças destinadas á aparagem.

3.º — Ser muito moderada nas raspagens nos córtex: nunca ir até á dôr, não fazer sangrar.

O primeiro destes conselhos tem por ffito destruir o mais possivel a flora microbiana, sempre perigosa, que as poeiras trazem através dos calçados mais estanques. Evitar a infecção é igualmente o ffito do segundo conselho. Quanto ao terceiro, é um conselho de prudencia. E' indispensavel saber, com effeito, que se pode impunemente cortar, esfregar, seccionar a pelle dos pés vinte vezes, mas na vigesima primeira pode-se arriscar ao tetano, doença terrivelmente dolorosa e quasi sempre fatal, e aos abcessos muitos graves forçando ás vezes a amputação do pé

ou pelo menos de um dedo. Portanto, prudencia e precauções de limpeza.

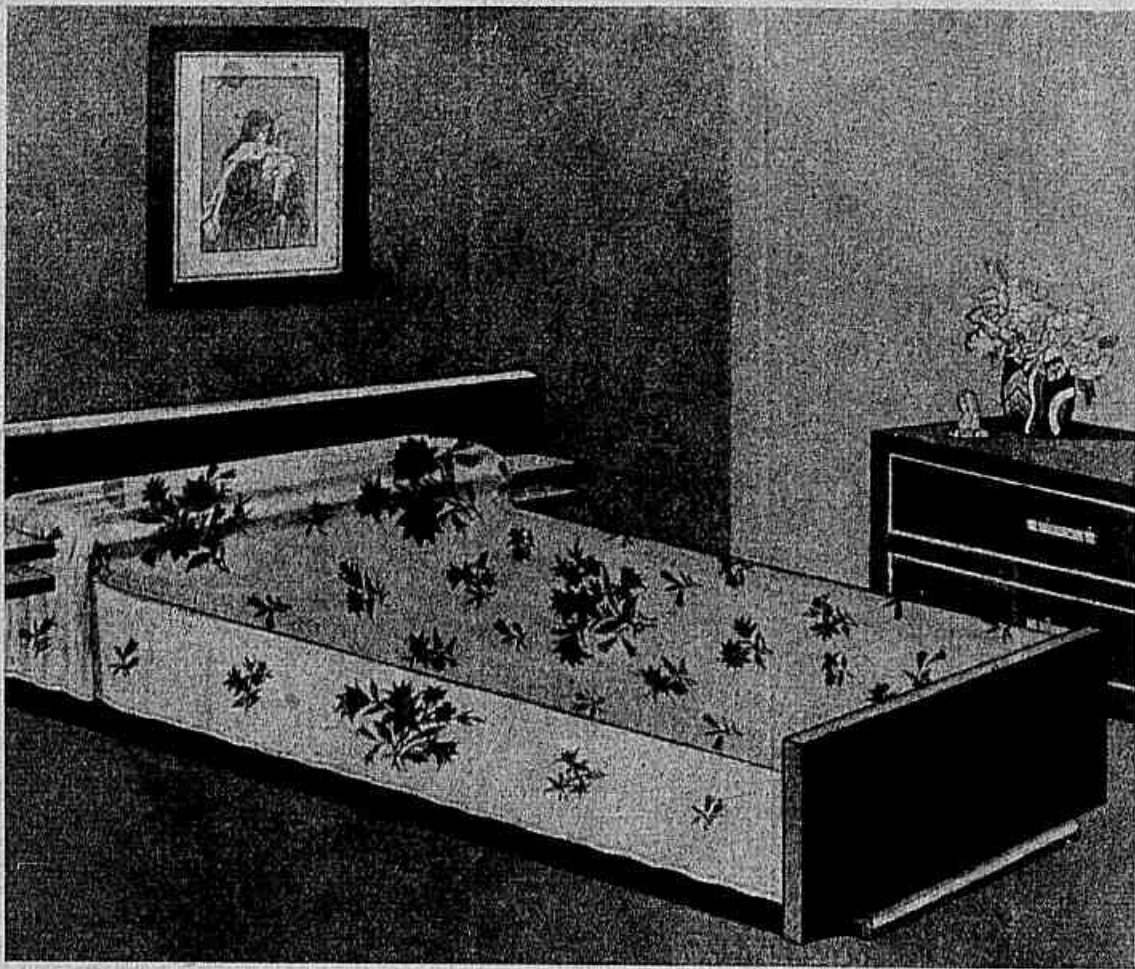
Notemos de passagem que aquellos que andam sempre descalços teem calosidades muito espessas nas solas dos pés, mas nunca teem callos nos dedos. O callo é sempre devido ao sapato mal adaptado ao pé. Devemos reagir contra a moda do calçado moderno que procura reduzir ao extremo a distancia comprehendida entre o salto e a ponta do pé. Isto é obtido alteando o salto do calçado, fazendo sahir o pé para fóra do salto e curvando á força a ponta do pé. O resultado desta orthopedia verdadeiramente chinesa prejudica extraordinariamente os pés e provoca os callos. E' este um formato de sapato francez que deve ser posto de quarentena.

Ha na consciencia do dever cumprido qualquer cousa de elevado que nos faz perceber que a vida, apesar de tudo, é boa.

BERSOT.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Coberta bordada para a cama



MOVEIS LAMAS

PARA RESIDENCIAS (INTERESSAM AOS ECONOMICOS) PARA ESCRITORIOS
MOSTRUARIOS ANEXOS A FABRICA

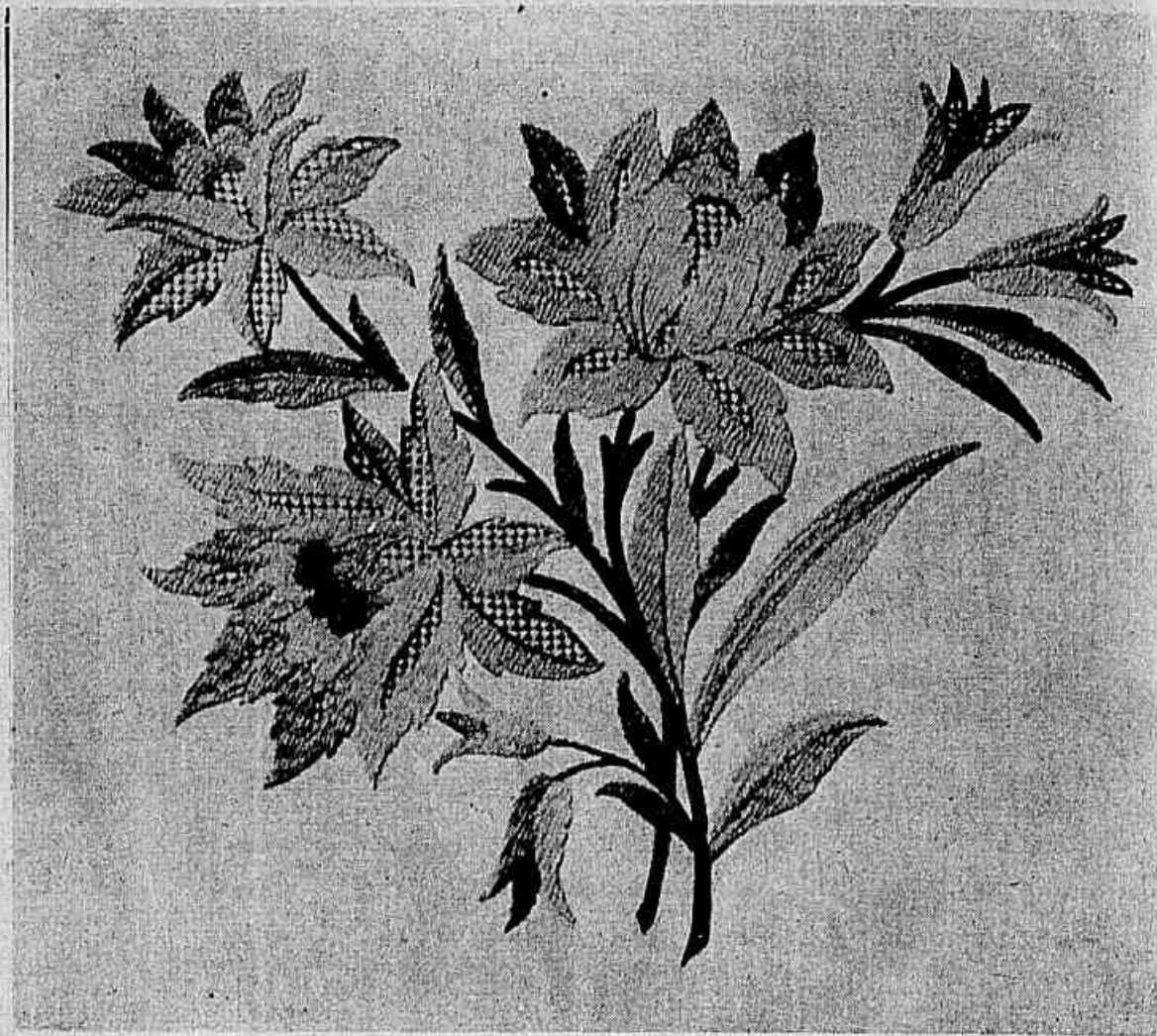
(Interessam aos economicos)

A Fabrica de Moveis "Lamas" é a que mais produz no Brasil e que tem a mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc. — cabendo á Fabrica "Lamas" mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica "Lamas" possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas da capital e Norte do paiz, executando toda a especie de installações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis "Lamas" possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Num quarto com as paredes pintadas num tom rosa suave, os moveis de linhas muito singelas, cortinas de *voile* rosa tendo apenas como guarnição bainhas com pontos abertos, esta coberta dá uma nota muito decorativa. E' executada em linho rosa claro, o bordado feito com linha de tres tons de *beige*, pontos abertos para as petalas das flôres, hastes e folhas são também executadas com as mesmas linhas das flôres.

ORNAMENTAÇÃO



A coberta póde também ser cinza claro, o bordado feito com linha azul de dois tons para as flôres, o verde de tres tons para as hastes e folhas. Neste caso as paredes pódem ser pintadas de cinza claro, as cortinas poderão ser azul ou cinza claro.

A coberta póde também ser num tom côr de bar-

bante claro, o bordado feito com linha do mesmo tom, a pintura das paredes verde claro, as cortinas no tom verde ou côr de barbante.

Pensamento

Previna-se. Ha sempre pessoas afoitas a dar conselhos. Nem sempre visam

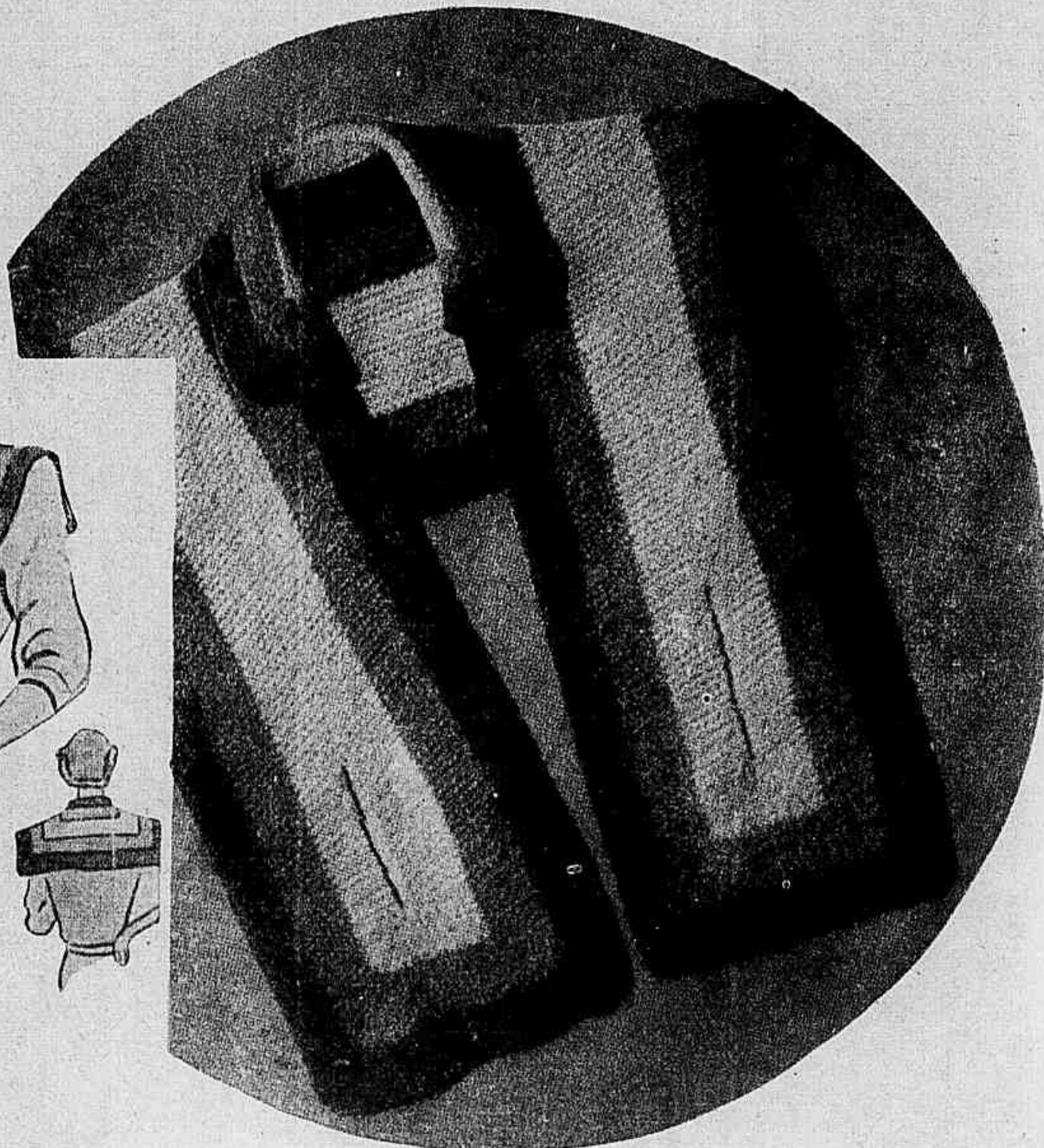
o interesse da pessoa a quem aconselham, mas tão só o effeito que fazem como conselheiros. Procure agir sem paixão nem precipitação após reflectir, maduramente, sobre as consequências das palavras que vae emittr como dos actos que vae praticar.

RENATO KEHL.

Bolsas para guardar os trabalhos de tricot



Essas bolsas são praticas e decorativas. O corpo da boneca é cortado no papelão, este é acolchoado com algodão depois de cosido o tecido. As cabeças são forradas também com tecido branco ou rosado, pintam-se ou bordam-se olhos e bocca. Os cabellos em lã. Veste-se em seguida o corpo que se termina na cintura, os pés também de papelão são pregados na terminação dos amplas calças. Estas devem ser feitas em tecido espesso ou então forradas. Os grandes bolsos permitem guardar o trabalho e os novelos de lã. A faixa termina-se por uma longa alça que permite dependurar na parede ou nas costas da cadeira quando se está trabalhando.

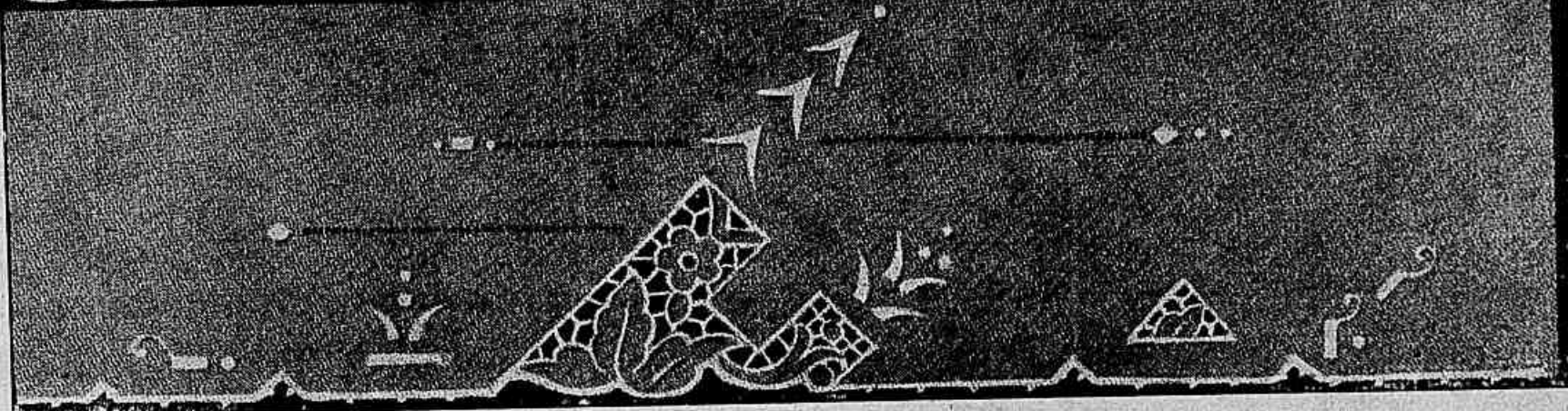
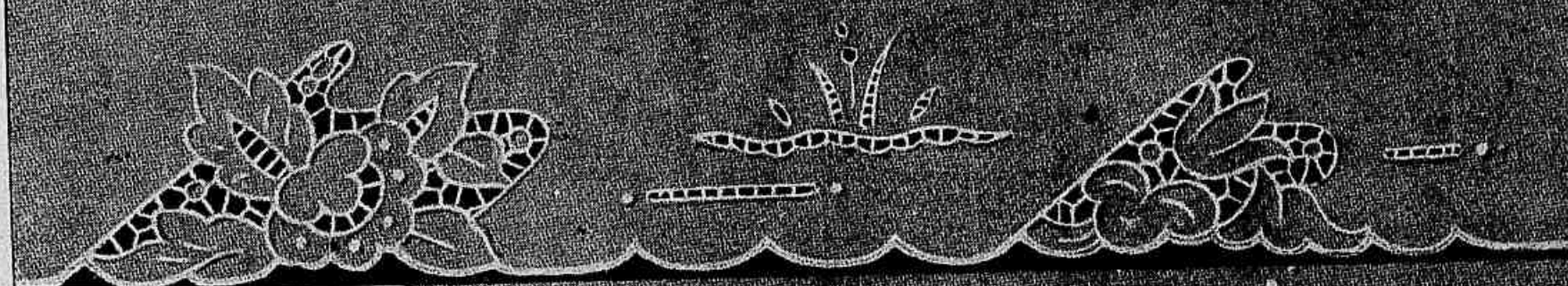
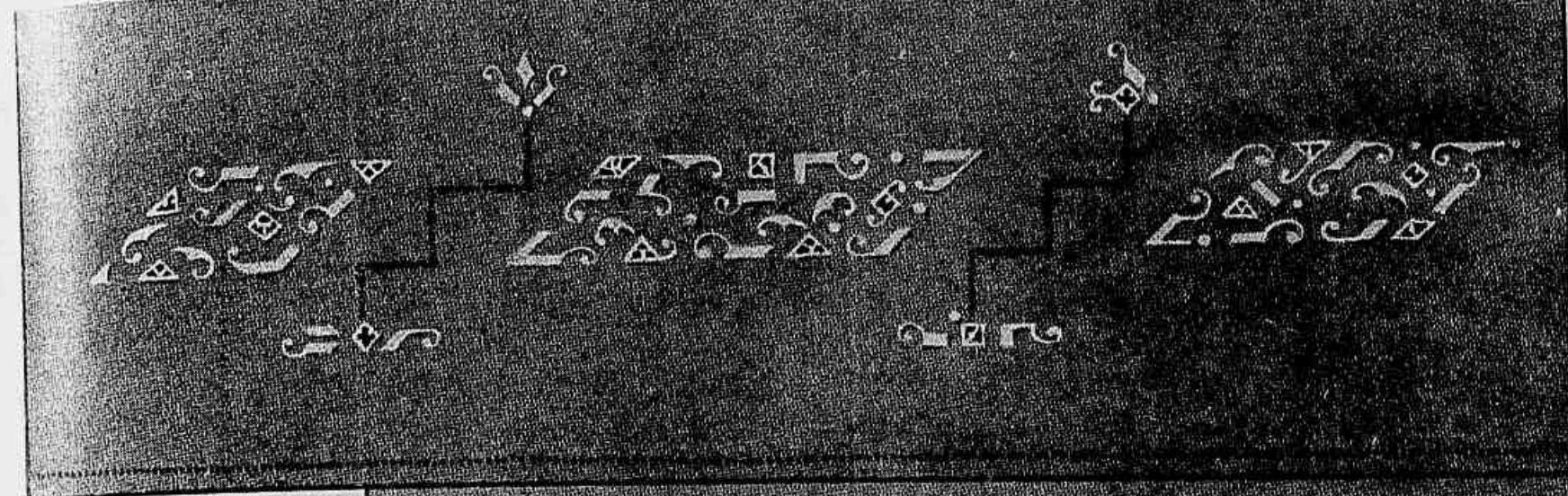


Esta echarpe é feita com lã de tres tons — branco, bege e marron, azul, branco e vermelho ou branco, verde e vermelho, ou cinza claro, cinza escuro e azul marinho.

DO LAR

LENÇÓES BORDADOS

Tres modelos originaes de bordado para guarnecer lençóis, os mesmos desenhos podem ser aproveitados para as fronhas.



TAPETES -- PASSADEIRAS -- TECIDOS
ESPECIALIDADE EM GRUPOS ESTOFADOS



82 -- Rua 7 de Setembro -- 82 JUNTO À AVENIDA.



Ensemble — Vestido para e parte de crepe azul, vestido genero princeza, quando pregas na parte da saia. Casaco do mesmo tecido ou de faille do mesmo tom.



As echarpes estão na moda, seja no feitiço classico de echarpe com a zouave com suas listas vistosas ou no feitiço de lenço como a Chin-Chin.



Dôres nas Costas

SYNONIMO DE
PERTURBAÇÃO
RENAL

O tormento do Rheumatismo, das dôres nas costas, da sensação de "envelhecimento," das dôres nas juntas, é devido exclusivamente ao funcionamento anormal dos rins.

Atravez das considerações abaixo vereis como é importante conservar os rins em perfeito estado de funcionamento e combater immediatamente quaesquer symptomas de alteração do mesmo. Qualquer adiamento é um perigo.

Os rins executam o trabalho importantissimo de reter por filtração as substancias nocivas ao organismo. Dia e noite este ultimo produz taes elementos — acido urico, bacterias vivas e mortas e cellululas diversas bem como outros productos que acarretariam rapidamente a vossa morte si lhes fosse permitido permanecer no vosso organismo. Cada movimento dos membros, cada movimento respiratorio ou batimento cardíaco, mais ainda, cada pensamento e cada emoção concorrem para a produção desses toxicos.

Quando são os rins filtram esses elementos nocivos e os eliminam do organismo sob a forma de urina.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga são elaboradas para o fim es-



pecial de curar os rins doentes. De modo brando mas seguro ellas tonificam os rins de tal maneira que estes possam executar o trabalho que a Natureza lhes confiou. Os toxicos acumulados são filtrados e eliminados do organismo e novamente podereis desfructar saúde e gozar a vida.

Alterada a saúde dos rins devido a causas como abalos, resfriamentos, manifestações secundarias da grippe ou outras doenças, surgem embaraços ao seu funcionamento e elles não mais conseguem eliminar todos os toxicos. Estes toxicos, e principalmente o acido urico, se accumulam nos musculos e nas juntas e são responsaveis pelas dôres intensas do rheumatismo, pelo lumbago, pela prostração geral e pela sensação de "velhice." Os primeiros symptomas são em geral as torturantes dôres nas costas.

Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

O QUE ESTÁ NA MODA



Blusa de jersey de lã, listada de branco e vermelho.

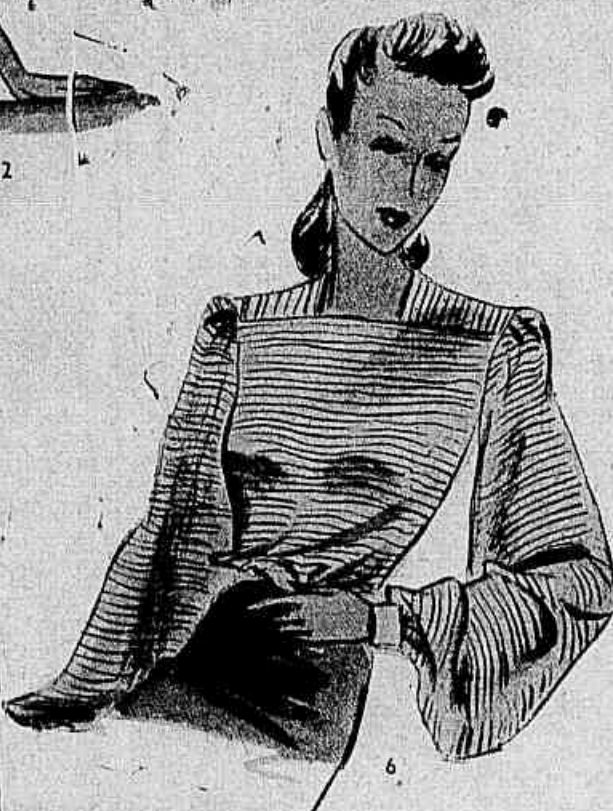


Saia ampla de lã, roxo claro, o casaco ajustado guarnecido com botões roxos.



Vestido de tafetá ou crepe marrocin azul marinho, gola e punhos de bordado branco.

As blusas dos grandes costureiros



- 1 — Blusa de voile vermelho com desenhos brancos e pretos. Vieses brancos. 2 — Blusa de toife de seda branca, com pala quadrada guarnecida com pregas. 3 — Blusa de organdi azul marinho com listas brancas. 4 — Blusa de surah grenat com pintas azul claro. 5 — Blusa de crepe de seda cinzento rosado, guarnecida com vieses e franzidos. 6 — Blusa de mousseline de seda branca trabalhada com nervures.



Vestido para a noite, de espesso ciepe da China preto com desenhos brancos. No pescoço, collar original, as pedras de diversos tons, presas numa corrente de ouro e estas mantidas por uma fita de chamalote preto.

PENSAMENTO

Paciência é talento para resistir e vencer.

RENATO KEHL



Saia e bolero de lã verde garrafa, gola e punhos de bordado branco.



Costume, composto de saia, corselet e bolero de crepe preto. Blusa de se setim rosa claro.



"Diamant", Elegante vestido para a tarde, de crepe preto. Fecho éclair, Grande chapéu de velludo preto.



Chapéu formado por fitas gros-grain rosa claro, guarnecido com fita de velludo azul escuro.

MULHER!
 QUEIMA AS TUAS GORDURAS.
 REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES.
 ACALMA OS TEUS NERVOS.
 REGULADOR **ETB** É O TEU REMÉDIO



Vestido para a noite de tafetá preto com flôres de campo. Na cabeça as mesmas flôres e espigas.

Sapatos que uma Norte-americana não deixa de levar em viagem



Anita — sapato de couro de lagarto, no tom azul marinho, marron ou côr de vinho.
 Cossack — sapato em pelica azul marinho, branca ou preta.
 Caribee — sapato de camurça branca ou azul marinho, com salto baixo.
 Cabana — sapato de pelica recortada azul marinho ou preta.



Vestido de crepe preto, com saia muito franzida. Chapéu de feltro preto, guarnecido com velludo preto e veu branco.

EU SEI TUDO

de **AGOSTO**

À VENDA